

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 24 037

Segunda-feira, 23 de Outubro 1989

Preço 60\$00

*Ribeiro Teles desmente
Presidente da Câmara*



ABECASIS É MENTIROSO



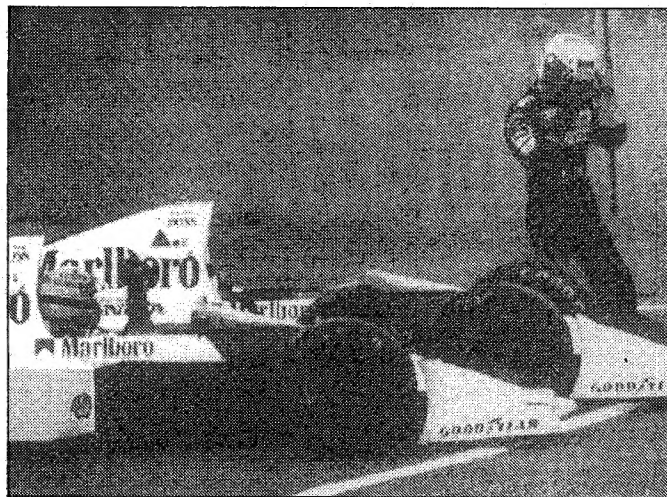
Os pares de botas com que Nuno Abecasis se defrontou, ontem, no lançamento da primeira pedra do templo hindu são o prenúncio da tarde agitada que o presidente da Câmara hoje, certamente, terá. Ribeiro Teles vai esta tarde à Câmara proclamar o que, entretanto, disse à Imprensa esta manhã: Nuno Abecasis é mentiroso. E o presidente da edilidade, que não é homem para se calar, vai ter de explicar por que disse a "O Jornal" que o monárquico sonhava com eucaliptos mas vendia prédios para escritórios no centro de Lisboa. Mas há mais: será também esta tarde que ocorrerá o há muito esperado confronto de Abecasis com a oposição camarária. Esta promete retirar poderes ao presidente e este, nada incomodado, anuncia aos quatro ventos: derroto-vos a todos numa votação. A ver vamos como Abecasis descalça estes pares de botas Págs. 3, 26 e 27

Amanhã em Paris
**SOARES DESCERRA
LÁPIDE NO HOTEL
ONDE SE SUICIDOU
SÁ-CARNEIRO**

Pág. 25

**CAÇA: ABERTURA
FOI ASSIM-ASSIM**

Págs. 6 e 7



Prost e Senna: depois da colisão provocada, a provocação a colidir com a ética

Escândalo na Fórmula 1
**SENN A E PROST
NOVAMENTE
ENGALFINHADOS**

Págs. 15 e 17

*Entre banqueiros
reunidos no Porto*
**CADILHE FAZ
O AUTO-ELOGIO**

Pág. 11

CAPACIDADE NUCLEAR DA NATO VAI SER DISCUTIDA NO ALGARVE

Os ministros da Defesa da NATO vão reapreciar nos próximos dias, no Algarve, a capacidade nuclear da Aliança Atlântica na sequência dos acordos de redução de armamentos e dos possíveis progressos nas conversações de Viena Sobre Armas Convencionais.

Tendo por palco um aldeamento turístico fronteiro ao oceano Atlântico, há vários dias objectos de rigorosas medidas de segurança, os ministros aliados deverão voltar a debater a polémica questão da modernização dos mísseis nucleares de curto alcance, embora uma alusão explícita ao assunto não ser feita no final da reunião.

A NATO tem defendido o princípio da manutenção de um equilíbrio entre armamentos convencionais e nucleares, com a actualização destes sempre que necessário. Mas alguns países membros, designadamente a Alemanha Federal, têm mostrado alguma resistência à modernização dos mísseis nucleares de curto alcance da Aliança, argumentando com as alterações políticas verificadas no Leste.

Todavia, a maioria dos aliados continua a defender a manutenção de uma defesa credível e eficaz, enquanto não forem reduzidos para níveis equivalentes aos da NATO os efectivos convencionais do Pacto de Varsóvia.

Admite-se que o tema da modernização dos mísseis de curto alcance só

venha a ser objecto de uma decisão formal da Aliança na próxima reunião do NPG, na Primavera de 1990.

Esta reunião do NPG - sublinham fontes aliadas - verifica-se num momento em que se regista o mais baixo número de ogivas nucleares colocadas na Europa nos últimos 20 anos (em consequência do acordo de redução de mísseis de alcance intermédio, INF), mas em que ainda não se registou diminuição dos armamentos convencionais a Leste.

Os responsáveis pelas pastas da Defesa dos 14 países membros do grupo reúnem-se no hotel da Quinta do Lago na terça e quarta-feira, sob a presidência do secretário-geral da NATP, Manfred Woerner, que desde sábado se encontra no Algarve, em visita privada. A França e a Irlanda, os dois restantes aliados, não integram o NPG, enquanto a Espanha dispõe do estatuto de observador.

A delegação de Portugal é chefiada pelo ministro da Defesa, Eurico de Melo, dela fazendo parte do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Soares Carneiro, e o representante permanente junto da sede da NATO, embaixador José Gregório Faria. O ministro português terá vários encontros bilaterais com homólogos seus.

Nesta 46.ª reunião ministerial do NPG órgão que tem como principal missão preparar os estudos para a definição da política nuclear de defesa da Aliança, os ministros deverão analisar os resul-



O secretário geral da NATO, ontem, à chegada a Faro

tados das últimas conversações entre as superpotências em matéria de controlo de armamentos.

Especial atenção deverão merecer as negociações em curso em Genebra sobre mísseis nucleares estratégicos e testes nucleares, tendo neste último caso sido registados ultimamente alguns progressos. Os ministros abordarão designadamente a questão das inspecções recíprocas de instalações e das manobras militares realizadas por ambos os pactos.

Vários países da NATO têm manifestado alguma preocupação com a decisão assumida pelos Estados Unidos, nas suas conversações com a URSS, no sentido da notificação com grande an-

tecedência dos movimentos de tropas nos seus países, sendo o tema das medidas de verificação um dos tópicos da agenda.

A reunião irá ser aberta por uma intervenção do secretário-geral da NATO, à qual se segue, como é tradição, uma ampla exposição por parte do secretário da Defesa norte-americano, Dick Cheney, acerca do equilíbrio global das forças nucleares.

Reunião rigorosamente fechada, ela é aproveitada pelos responsáveis norte-americanos para apresentarem aos seus aliados filmes e projecções, obtidos por sofisticados meios incluindo satélites, sobre as capacidades militares soviéticas em matéria nuclear, designadamente para a colocação de grandes cargas no

espaço.

Fontes diplomáticas admitiram também que a delegação dos EUA faça uma apresentação do desenvolvimento pela União Soviética de sofisticados sistemas antisatélite, que pretendem ser uma resposta ao programa norte-americano da Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI), também conhecido por «Guerra das Estrelas».

A realização desta reunião do NPG na Quinta do Lago levou à reserva de centenas de quartos e apartamentos em diversos estabelecimentos hoteleiros da região de Vilamoura, quer para alojamento das delegações e da organização, como dos funcionários de apoio, elementos de segurança e jornalistas portugueses e estrangeiros.

A zona da Quinta do Lago, este fim-de-semana foi cenário do 33.º Torneio Open de Golfe de Portugal, passará na segunda-feira a ser utilizada quase em exclusivo para a reunião do NPG, visto ser o dia da chegada da maioria dos ministros que nela participarão, obrigando por isso a um estrito controlo de segurança.

Esta é a segunda reunião ministerial do NPG em Portugal no espaço de seis anos. Em 1983, também no Algarve, mas então em Vilamoura, os titulares da Defesa da NATO subscreveram uma decisão entretanto assumida pelos aliados no sentido de instalarem na Europa os mísseis nucleares de alcance intermédio (INF).

15 milhões de contos

Cavaco anuncia apoio ao comércio

O Primeiro-Ministro anunciou este fim-de-semana, em Ofir, que o Governo decidiu criar um sistema de apoio para reestruturação dos estabelecimentos comerciais, que envolve cerca de 15 milhões de contos.

Cavaco Silva, que falava no almoço comemorativo do 15.º aniversário da Federação do Comércio Retalhista Português, referiu que este apoio envolve verbas do Orçamento de Estado e de fundos estruturais comunitários, que serão aplicadas nos próximos quatro anos.

Integrado no Plano de Desenvolvimento Regional, este sistema foi discutido entre o Governo e as organizações sectoriais, estando a ser ultimadas as negociações do a Comunidade Europeia.

O chefe do Governo revelou igualmente que o Executivo vai lançar um outro sistema de apoio destinado às associações regionais de retalhistas, para a sua reestruturação e modernização e no sentido de «apoiarem tecnologicamente os comerciantes».

Por outro lado, Cavaco Silva frisou que «continuaremos a nossa acção de combate ao comércio paralelo e desleal», ao responder a uma preocupação expressa pelo presidente da Federação do Comércio Retalhista. O líder governamental acrescentou que o Governo a que preside irá implementar uma forte fiscalização à forma de instalação de grandes superfícies, no sentido dos pequenos comerciantes poderem manter um espaço próprio.

Em franca recuperação

Nogueira de Brito chegou a Lisboa

O deputado do CDS, Nogueira de Brito, vítima do acidente aéreo na Jamba, chegou ontem a Lisboa, «em franca recuperação», segundo as suas palavras. Instado sobre a situação vivida nos últimos dias pelo seu partido, o parlamentar centrista considerou que, apesar de algumas contrariedades, «o CDS segue em frente e segue bem».

Em declarações à chegada ao Aeroporto de Lisboa, proveniente de Joanesburgo, Nogueira de Brito afirmou que ainda não está completamente habilitado a fazer a sua vida normal, mas que a esperar retomar dentro de poucas semanas.

Longe das questões internas dos centristas, o deputado foi ainda assim questionado sobre a eventual substituição de Freitas do Amaral na liderança do partido, ao que afirmou que o próximo congresso ainda está longe e não tem indicações nesse sentido.

Relativamente ao acidente, Nogueira de Brito recordou que os três deputados portugueses precisavam de regressar no dia 26 e que foi organizado um transporte para quatro pessoas. Descreveu ainda as condições em que se deram o acidente do qual foi vítima.

«Em vários momentos senti que a morte tinha chegado, quando o

avião bateu e quando vi chamas, pensei que o avião ia explodir», disse. O deputado centrista negou, por outro lado, a existência de qualquer carga de marfim, garantindo que todo o espaço estava ocupado com a bagagem dos viajantes.

Nogueira de Brito disse estar consciente do problema do tráfico de marfim na África Austral e que os deputados portugueses não aceitariam participar numa viagem que desse cobertura a tal operação.

O parlamentar do CDS era aguardado no aeroporto por dirigentes centristas, que fizeram um esforço por esquecer as zangas. Entre os presentes contavam-se Freitas do Amaral, o secretário-geral, Luís Beiroco, e os deputados Basílio Horta e Narana Coissoró.

Entretanto, João Soares saiu do Hospital H. F. Verwoerd, em Pretória, e passou o fim-de-semana na embaixada portuguesa, aguardando marcação para uma operação ao joelho. O filho do Presidente da República encontra-se bem disposto, perfeitamente lúcido e recorda-se de todas as circunstâncias que envolveram o acidente na Jamba, em 26 de Setembro.



Freitas do Amaral e outros destacados dirigentes do CDS foram ao aeroporto receber Nogueira de Brito



Ribeiro Teles e Nuno Abecasis: eles vão aquecer a reunião desta tarde na Câmara de Lisboa

Sessão na Câmara de Lisboa promete trovões

RIBEIRO TELES CHAMA «MENTIROSO» A ABECASIS

A sessão de hoje na Câmara Municipal de Lisboa vai ser nublada. O mau tempo e os trovões poderão entrar na reunião camarária, quando Ribeiro Teles chamar «mentiroso» ao presidente da edilidade lisboeta. É que Nuno Abecasis, em declarações ao semanário «O Jornal», teceu considerações acerca da venda de um prédio do arquitecto na Avenida da Liberdade que, ao que parece, são falsas.

Abecasis, em entrevista ao jornal acima referido, e a propósito daquilo a que chamou «obsessão» de Ribeiro Teles pelos eucaliptos, tentou mostrar contradições entre o que o arquitecto defende para a cidade e o que pratica em seu interesse próprio. Afirmou, neste sentido, que «o arquitecto tem, de resto, o direito de ser inimigo da terciarização. Mas vendeu recentemente a sua casa na Av. da Liberdade com a condição expressa de ser destinada a

escritórios».

O presidente da Câmara, naquele tom mordaz que o caracteriza, deixava ainda no ar algumas insinuações. «Se começo a publicar nos jornais os documentos que tenho em meu poder é uma chatices».

Ribeiro Teles não gostou e imediatamente fez uma declaração de desagravo às acusações de Abecasis que apresentará hoje na reunião camarária para que «conste em acta». Segundo o

dirigente do PPM, de facto foi vendido um prédio na Rua das Pretas, esquina com a Av. da Liberdade, do qual era co-proprietário com mais quatro familiares porque, disse, «não tínhamos dinheiro para o conservar». Contudo, frisou que o imóvel foi entregue a uma imobiliária sem qualquer obrigatoriedade de ser vendido para escritórios.

«Já que o presidente da Câmara diz que tem documentos, sabe que esta é a verdade. Ao mesmo tempo terá que se lamentar a sua ignorância como presidente pois parece desconhecer que cabe à autarquia determinar o destino dos imóveis e não aos seus proprietários», sublinhou o monárquico.

Ribeiro Teles afirmou ainda que «as declarações do eng.º Nuno Abecasis

revelam má-fé, pois na falta de melhores argumentos para contrapor as minhas ideias para a cidade, resolveu embaixar-se na minha vida privada».

Mas não é só este tema que promete aquecer o ambiente na Praça do Município. Hoje também são discutidas as propostas da CDU e de Ribeiro Teles para diminuir os poderes de Nuno Abecasis. As propostas visam retirar ao presidente da Câmara competências que lhe foram atribuídas em Dezembro de 1986 e que lhe permitem tomar decisões no plano urbanístico sem ter de auscultar a vereação. A iniciativa da CDU e do arquitecto seguiu-se a tentativas infrutíferas da oposição para convencer Abecasis a renunciar a tais poderes.

Ramiro Moreira detido em Espanha

Ramiro Moreira, antigo chefe de segurança do PSD do Porto, condenado em 1982 por envolvimento em rede bombista, foi detido pela polícia espanhola na passada sexta-feira, em Madrid, supostamente com base em pedido de extradição formulado pelas autoridades portuguesas.

A Polícia Judiciária, contactada esta manhã pelo «DL», não deu uma resposta conclusiva à questão, embora o «Diário de Notícias», que avançou a informação na sua edição de hoje, tenha confirmado a detenção junto da Direcção Geral de Polícia. Moreira terá passado o fim-de-semana na prisão de Carabanchel, estando prevista, ainda segundo o matutino, a sua apresentação perante um juiz, que decidirá da sua sorte.

Condenado a uma pena de 21 anos por comprovada participação em nada menos de 62 atentados à bomba, entre os quais o que resultou na destruição da embaixada de Cuba em Lisboa em que morreram duas pessoas, Ramiro Moreira radicou-se na capital espanhola.

Siza Vieira apresenta projecto de execução do novo Chiado

Álvaro Siza Vieira irá revelar a primeira fase do projecto de execução do Chiado durante as Primeiras Conferências de Reabilitação Urbana, que se realizam nos dias 28 e 29 deste mês, no Forum Picoas, em Lisboa.

Nos encontros, organizados pela Urbe a primeira associação de ecologistas urbanos a surgir em Portugal, participam dois candidatos à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, Jorge Sampaio e Marcelo Rebelo de Sousa.

Segundo Rogério Gomes, presidente da Urbe, participam no colóquio, além dos candidatos, o actual presidente da edilidade lisboeta, Nuno Abecasis, Macário Correia, secretário de Estado do Ambiente, António Lamas, presidente do Instituto Português do Património Cultural e Nuno Teotónio Pereira, presidente da Associação de Arquitectos Portugueses.

Sobre a acção desenvolvida na câmara de Lisboa, no actual mandato, falarão Ribeiro Teles, do PPM, Rui Godinho, do PCP, Vítor Reis, do PSD e Vasco Franco, do PS. O arquitecto português falará sobre a «reabilitação Urbana do Chiado», fazendo acompanhar a exposição com slides. Na ocasião revelará a primeira fase do projecto de execução da zona lisboeta destruída pelo incêndio de 25 de Agosto de 1988.

Bairros históricos analisados a pente fino

Maria da Luz Valente Pereira, coordenadora do grupo de estudos do urbanismo e planeamento municipal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, analisará a situação da Madragoa-Lapa e de Benfica.

Vasconcelos Esteves, coordenador do Gabinete Técnico Local de Alfama, revelará pormenores da sua actuação neste bairro. Por seu turno, Branca das Neves, coordenadora do GTL do Bairro Alto analisará a questão da reabilitação de uma zona de Lisboa em franca ebulição cosmopolita.

Leopoldo Criner, director dos GTL da Mouraria e Olivais Velho abordará o tema das teias sociais desenvolvidas naqueles núcleos.

O encontro inicia-se com uma resenha da evolução histórico-urbanística da cidade de Lisboa. José Custódio, abordará o período da Idade Média, Ana Cristina Leite falará sobre o período Barroco e Pombalino e Raquel Henriques da Silva analisará os séculos XIX e XX.

O desenvolvimento urbanístico nas décadas de 70 e 80 será analisado pelo arquitecto José manuel Fernandes e pelo sociólogo Vitor Matias Ferreira.

JS/Madeira e Açores acusa João Jardim

A Juventude Socialista da Madeira dos Açores, reunida este fim-de-semana no Funchal, acusou o presidente da Região Autónoma de «ameaçar publicamente, com cortes orçamentais, os municípios que nas próximas eleições saiam do jugo do PSD». Os jovens socialistas foram ainda mais longe ao frisarem que «Alberto João Jardim quer meter a democracia no bolso».

As estruturas da JS das regiões autónomas consideraram também, em comunicado, que «as linhas de actuação do 'juventudismo' laranja, no Governo da República e nos governos regionais, é baseada na continuidade numa JSD amarrada ao poder e vivendo exclusivamente à sua sombra».

Tunísia abre embaixada em Portugal

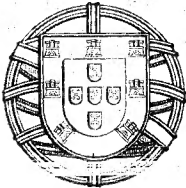
A Tunísia vai abrir, em Novembro, uma embaixada em Portugal. Um porta-voz do Governo tunísino adiantou ontem que, numa primeira fase, a Tunísia destacará para Lisboa um encarregado de Negócios. Trata-se de Slaheddine Dhrif, de 56 anos, diplomata de carreira e anteriormente subdirector-geral dos Assuntos Administrativos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Exercício «Júpiter-89» inicia-se hoje em Beja

Cerca de três mil homens da Força Aérea e do Corpo de Paraquedistas de Portugal e da Espanha participam, a partir de hoje, na zona de Beja, no «Exercício Júpiter 89». Esta iniciativa tem como objectivos o desenvolvimento da capacidade operacional da FAP, planeamento de operações, actualização táctico-operacional dos elementos envolvidos nas várias fases do exercício.

Espoliados do Ultramar querem indenizações

As Associações de Espoliados de Moçambique (AEMO) e de Angola (AEANG) mobilizaram ontem, em Coimbra, cerca de 700 retornados daqueles países, radicados na região centro, que se encontram em luta por indemnizações e regalias sociais. Um dos pontos discutidos na reunião foi o acesso às pensões de reforma dos retornados em pé de igualdade com os outros aposentados da função pública.



SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros

Resolução do Conselho de Ministros n.º 36/89:

Estabelece a obrigatoriedade de apresentação de programas de desinvestimento às entidades do sector público detentoras de participações sociais

Ministério das Finanças

Portaria n.º 950/89:

Aprova o recibo modelo n.º 6 a que se refere a alínea a) do n.º 1 do artigo 107.º do Código do IRS

Ministério das Finanças e da Educação

Portarias n.º 951/89:

Altera o quadro provisório do pessoal não docente e de investigação da Universidade de Évora

Ministério do Planeamento e da Administração do Território

Declaração:

De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 40.872 contos

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Avisos:

Torna público ter o Governo da Líbia depositado o instrumento de adesão à Convenção contra a Tortura e Outras Penas ou Tratamentos Cruéis, Desumanos ou Degradantes

Torna público ter o Governo da Líbia depositado junto do Secretário-Geral das Nações Unidas, em 16 de Maio de 1989, o instrumento de adesão ao Protocolo Facultativo relativo ao Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos

Torna público que os Governos da Líbia e da Antígua e Barbuda depositaram os instrumentos de adesão à Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres

Ministério da Educação

Decreto-Lei n.º 369/89:

Estabelece a Lei Orgânica da Direcção-Geral de Administração Escolar

Ministério do Comércio e Turismo

Portaria n.º 952/89:

Exclui do regime de preços declarados os bens enquadrados no desdobramento da Classificação das Actividades Económicas (CAE, revisão de 1973) «ex 3112.9.0 - iogurte e iogurte aromatizado»

Portaria n.º 953/89:

Exclui vários produtos do âmbito de aplicação da Portaria n.º 64/84, de 28 de Janeiro, que fixa as margens de comercialização de bens alimentares

Despacho Normativo n.º 97/89:

Sujeita ao regime de preços vigiados, nos estádios de produção e importação, os bens enquadrados no desdobramento da Classificação das Actividades Económicas (CAE, revisão de 1973) «ex 3112.9.0 - iogurte e iogurte aromatizado»

Despacho Normativo n.º 98/89:

Altera as taxas de juro anuais dos financiamentos directos concedidos ou a conceder pelo Fundo de Turismo fixadas pelo Despacho Normativo n.º 83/88, de 10 de Outubro

Mário Soares, esta manhã, perante a UNESCO

RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS MUNDIAIS PASSA PELA SOLIDARIEDADE

O Presidente da República anunciou esta manhã a realização de um encontro «a alto nível», em Portugal, no próximo ano, destinado a definir uma estratégia de protecção e estudo dos Oceanos, à qual «caberá à UNESCO liderar».

Mário Soares falava na 25ª sessão da conferência geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), tendo referido alguns dos grandes problemas que hoje se colocam ao mundo contemporâneo, cuja resolução «implica a solidariedade e cooperação» dos povos.

«Nunca, desde a última guerra, houve tantas e tão fundamentadas razões para acreditar na paz e numa autêntica política de desanuviamento internacional, como agora», referiu Mário Soares para quem «é indispensável que todos os Estados compreendam a decisiva importância, para o nosso futuro colectivo, dos esforços solidários» da UNESCO.

Para o Chefe de Estado português, o desenvolvimento económico, com dimensão social, constitui o caminho mais adequado para que os direitos humanos, políticos, económicos, sociais e culturais se tornem respeitados por todos.

Apelando para o aprofundamento do diálogo entre países com níveis diversos de progresso, «numa perspectiva solidária e não paternalista», Mário Soares lembrou o «flagelo do analfabetismo», que não pode deixar de ser entendido como o resultado necessário da pobreza e das

profundas e injustas desigualdades na repartição de recursos e rendimentos no Mundo.

A educação «e o conhecimento dos perigos que nos espreitam», considerou, são uma tarefa irrecusável e urgente, assim como «as ameaças e agressões que a vida sofre no nosso planeta e que estão a agravar dia a dia de modo altamente preocupante».

«Há só uma terra», disse Mário Soares, acrescentando que «se não soubermos preservar e respeitar a natureza e o meio ambiente estaremos numa escalada trágica que conduzirá a uma forma irracional de suicídio colectivo».

A língua portuguesa foi ainda defendida no seu discurso, afirmando o Chefe de Estado que «deverão ser dados passos necessários para que o portu-

guês possa vir a ser reconhecido como língua de trabalho da UNESCO», o que constituiria, salientou, «um factor de enriquecimento e de diálogo entre culturas diferentes que põem em contacto a Europa, a África e a América do Sul».

Prestígio internacional

O Presidente Mário Soares foi o único Chefe de Estado a visitar oficialmente a UNESCO durante a 25ª sessão da conferência geral.

O convite do director-geral da UNESCO, o espanhol Federico Mayor, traduz o prestígio internacional de Mário Soares e confirma a crescente importância atribuída pela organização ao grupo dos sete países de língua portuguesa.

Duas questões dominam a sessão da

conferência geral da UNESCO iniciada em 17 de Outubro e que terminará em 16 de Novembro. No que toca ao plano a médio prazo (1990-1995), trata-se da oposição entre países industrializados e países do terceiro mundo quanto à acção da UNESCO do domínio da comunicação. No que diz respeito ao programa e ao orçamento para o biénio 1990-1991, será a proposta de aumento em 2,5 por cento da contribuição financeira de cada um dos países membros.

Apelo ao diálogo

Ontem em Braga, o Presidente da República, proferiu um discurso no encerramento das comemorações dos 900 anos da Sé de Braga, salientando a ideia de tolerância e referindo que «o diálogo entre a ciência e a ética é cada vez mais actual». Mário Soares disse também ser «tempo de compreendermos a importância, no mundo contemporâneo, dos centros de irradiação cultural e espiritual, e da necessidade de favorecer e incentivar o diálogo, a colaboração e o intercâmbio entre culturas e os homens de boa vontade e recta formação moral, quaisquer que sejam as suas posições perante o mistério da vida».

As raízes da identidade dos portugueses, «que em Braga se sentem tão intensamente, tem de nos conduzir neste final de milénio para as novas descobertas de que falava Pessoa: a solidariedade entre os homens, a justiça, a liberdade e paz», sublinhou.



Mário Soares, ontem, em Braga, na missa comemorativa dos 900 anos da Sé

Ainda a visita de João Paulo II a Timor

Indonésia minimiza incidentes na missa papal

A Indonésia acusou ontem os órgãos de Comunicação Social internacionais de empolarem os incidentes ocorridos durante a missa papal em Dili, há cerca de uma semana.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Suharto, disse, em entrevista à Rádio Austrália, que estiveram envolvidas na manifestação apenas 15 a 20 das cerca de cem mil pessoas que assistiam à liturgia de João Paulo II. Ali Alatas, que acabara de reunir durante mais de três horas com o ditador indonésio, reconheceu a existência de oposição à potência ocupante. «A Indonésia nunca afirmou que a população de Timor-Leste estava satisfeita», referiu. Entretanto, a

questão do território legalmente administrado por Portugal continua a ser analisada profusamente pela Imprensa australiana, apesar de inversão de posições governamentais do país. Os suplementos dominicais dos dois maiores jornais dedicaram páginas inteiras à visita papal, pela pena dos seus correspondentes. Quer a jornalista do «Sidney Morning», Louise Williams, quer Roy Eccleston, do «The Australian», fazem notar que apesar de a força da resistência estar diminuída em Timor, continuam a verificar-se confrontos armados. Segundo os articulistas, vive-se um regime de medo, acentuado pela presença de membros dos serviços secretos. A Indonésia continua a

acusar a Igreja de estar por detrás do descontentamento popular, tendo mesmo decidido não renovar os vistos a alguns prelados estrangeiros. Paralelamente à melhoria das estruturas fundamentais, os ocupantes procuram levar a cabo uma estratégia de assimilação cultural, cujo sinal mais evidente é a obrigatoriedade do uso da língua indonésia. Só a Igreja cultiva ainda o tetum, dialecto comum às diversas regiões timorenses. «Eles podem tratar da nossa saúde e das nossas casas, mas ainda não temos liberdade. Os timorenses não esquecem e jamais perdoarão o trauma sofrido sob o domínio indonésio». Este síntese da situação, feita por um local, é reproduzida numa das reportagens.

AS AUTÁRQUICAS
DISTRITO A DISTRITO

PS EM MARÉ DE RENOVAÇÃO

Paulo Martins

Distrito de transição, verde a norte, paredes meias com a Beira Baixa, árido a sul, já no Alentejo de horizonte a perder de vista, Portalegre espelha, em termos políticos, esse fenómeno. O PS é maioritário... mas já foi mais - em Dezembro renovará metade das suas equipas. Entalada entre socialistas e comunistas, a direita logrou, em 1985, alargar a sua influência.

Tradicionalmente maioritários nesta região do Alto Alentejo, os socialistas chegaram a deter a presidência de dez dos 15 municípios. Porém, em 1985, discretos entendimentos entre o PSD e o CDS alteraram a relação de forças. O mais importante triunfo foi, então, Elvas, «roubada» à APU. A direita consolidou a sua hegemonia na pequena vila de Marvão. Derrotada em Portalegre e Ponte de Sôr, alcançou ainda assim dois êxitos relativos nestes concelhos: «apagou» das vereações a APU, no primeiro caso, e o PS, no segundo.

Estão ainda por avaliar os efeitos, neste particular, do «divórcio» entre as duas formações de direita. Certo, certo, só que o CDS está progressivamente a desaparecer do mapa político do distrito, admitindo-se mesmo a hipótese de não apresentar listas. Terá o PSD, entalado entre o PS e a APU, força suficiente para, apostando nas recandidaturas, sustentar as posições adquiridas?

Sousel é o seu histórico orgulho. Torres Pereira, presidente da Associação Nacional de Municípios lá estará para novo mandato, ele que chegou a ser considerado pela Imprensa como potencial candidato do partido em Évora, pouco depois da recusa do PS em reatar experiências de coligação com o PSD. Terá pela frente Lourenço Vareia, comunista que a CDU foi buscar à Assembleia Municipal de Estremoz, o que diz bem da importância que confere ao pequeno município de Sousel, e José Eliseu, um independente que se candidata pelo PS.

PS: evolução
na continuidade

Portalegre, Gavião, Monforte, Castelo de Vide e Campomaior são concelhos em que os socialistas põem e dispõem. Nos três primeiros - e também no do Crato - os actuais edis concorrem de novo, enquanto nos restantes o PS preferiu a rendição. Na vila raiana da «Festa das Flores», o partido impôs-se, em grande parte,

graças à figura de Manuel Azinhais Nabeiro, industrial de café que já desempenhou funções de presidente da Câmara, cuja popularidade resistiu mesmo a processos judiciais em que esteve envolvido, por alegada corrupção.

Nascimento Guerra é o candidato do PS. A decisão levou o actual presidente a seguir o exemplo de muitos dos seus colegas por esse País fora: passou para a «concorrência», neste caso para o PSD, que no entanto é apenas a terceira força em Campo Maior. Destas «guerras» pode - e deseja - aproveitar-se a CDU, que já indigitou Rui Vieira.

Metade das edilidades socialistas vão sofrer renovação. Em Alter do Chão foi substituído na lista por Francisco Sancho, que terá em Antão Vinagre, da CDU, o principal adversário. Em Arronches, concelho em que o PSD é a segunda força, apresentando José João Bigares, Gil Romão lidera a candidatura. Diferente é o caso de Castelo de Vide, onde a «autoridade» do PS não merece contestação. Carolino Tapadejo, presidente da Câmara há dez anos, mostrou-se indisponível para continuar, sendo rendido por Fernando Soares, actual presidente da Assembleia Municipal, que já chefiou o município de Portalegre, entre 1976 e 1979.

Os socialistas «espreitam» a sua oportunidade sobretudo em Fronteira, onde o PSD não vai recandidatar Romeu Capão - presidente substituto de Jerónimo Simão, que renunciou ao cargo - tendo optado por Fernando Garcia. António Palrão vai representar o PS e Moita Pereira a CDU.

CDU de olhos
postos em Elvas

João Vintém, um funcionário público que já foi vereador da Câmara de Elvas entre 1983 e 85, é o candidato da CDU à autarquia. Tem sobre si uma enorme responsabilidade: recuperá-la para a coligação. Tarefa complexa, tendo em conta a maioria absoluta conquistada pelo PSD, que recandidata o actual presidente, e as restantes candidaturas em presença. O PS indicou um antigo



Portalegre: maioria PS irá manter-se?

vereador, António Martins, enquanto os renovadores apresentam uma vez mais Manuel António Torneiro, sucessivamente candidato do PPM, da ASDI e do próprio PRD, que recentemente ganhou em tribunal um processo que lhe fora movido pela edilidade.

Nos três concelhos que domina, a coligação liderada pelo PCP recandidata os respectivos presidentes, com a particularidade de ter estabelecido com o PRD uma plataforma eleitoral em Nisa. O acordo firmado entre as duas forças políticas prevê a manutenção de José Semedo Basso como cabeça da lista para a Câmara, cabendo a Assembleia Municipal ao renovador António Pina Morais.

A fechar, Portalegre - os últimos são os primeiros. Na capital, o mais provável é que a vereação sofra algumas «mexidas», ainda assim insuficientes para afectar a posição do PS. Com o objectivo de destronar Rui Simplicio, dois homens se candidatam: o independente Adriano Capote, pela CDU, e João Transmontano Miguéns, pelo PSD. Os social-democratas candidatam à presidência da Assembleia o reitor da Universidade Nova de Lisboa, Meira Soares, também na qualidade de independente.

AMANHÃ

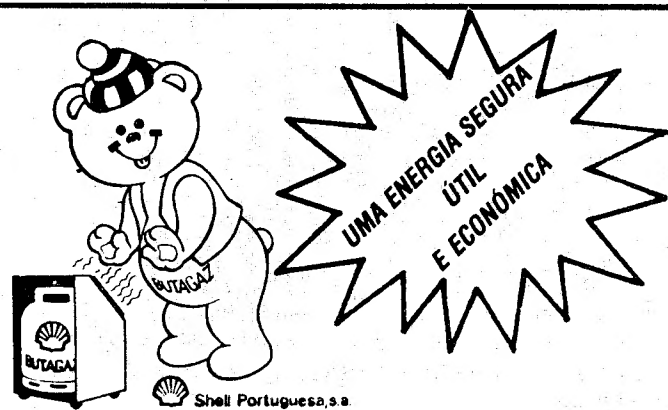
Évora:

«O regresso
da 'República Popular'»

Quem é quem

ALTER DO CHÃO- João Carita Pista (PS)
Vereação- PS 2, APU 2, PSD 1
ARRONCHES- Miguel Joaquim Lagarto (PS)
Vereação- PS 2, PSD 2, APU 1
AVIS- António Raimundo Bartolomeu (APU, PCP)
Vereação- APU 4, PSD 1
CAMPO MAIOR- Fernando Caraças (PS)
Vereação- PS 3, APU 2
CASTELO DE VIDE- Carolino Tapadejo (PS)
Vereação- PS 4, APU 1
CRATO- António Bastos Leitão (PS)
Vereação- PS 3, APU 2
ELVAS- João Pereira Carpinteiro (PSD, ind.)
Vereação- PSD 4, APU 2, PS 1
FRONTEIRA- Romeu da Silva Capão (PSD), substituiu Jerónimo Simão
Vereação- PSD 2, PS 2, APU 1
GAVIÃO- Jaime Estorinho (PS)
Vereação- PSD 4, PRD 1
MARVÃO- António Morato Andrade (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 1
MONFORTE- António Falé Canoa (PS)
Vereação- PSD 3, PRD 1, APU 1
NISA- José Semedo Basso (APU, PCP)
Vereação- APU 3, PS 2
PONTE DE SÔR- José Abelho Amante (APU, PCP)
Vereação- APU 4, PSD 3
PORTALEGRE- Rui Simplicio (PS)
Vereação- PS 4, PSD 3
SOUSEL- Artur Torres Pereira (PSD)
Vereação- PSD 3, APU 2

* O número de vereadores diz respeito à qualidade em que foram eleitos



Shell butagaz

NESTE INVERNO
CONSULTE A NOSSA REDE DE REVENDA

SHELL PORTUGUESA - Av. da Liberdade, 249 - 1200 LISBOA - Telef. 57 40 33/54 54 64 - Telex 18 322/64 939 - Telecópia (Fax) 01-57 89 56
Av. D. Afonso Henriques - Apartado 132 - 4452 MATOSINHOS Codex - Telef. 93 41 43 - Telex 22 695 Shell P - Telecópia (Fax) 02-93 44 58

Mais de 300 mil a atirar

QUEM CAÇA POR GOSTO NÃO CANSA

Julio Rodrigues
Fotos Francisco Paraíso

Muitos tiros, poucas peças (lebres, nem vê-las), protestos, chuva: foi assim que ontem abriu a caça geral em todo o País. Com raras exceções, casos da proibição de caça à lebre em todos os concelhos do distrito de Lisboa (mai-los de Alcobaça, Bombarral, Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche), e à perdiz nos de Oeiras e Amadora. Afinal, os concelhos em que escasseiam as espécies em causa, na óptica do Serviço de Caça da Direcção-Geral de Florestas.

Tiros ouviram-se ontem em todo o País, predominantemente no Ribatejo no Alentejo; as espécies cinegéticas apanhadas não contemplaram todos os caçadores; a chuva veio a meio da manhã e, sincopadamente, espalhou-se até à tarde; os protestos, como já se esperava, foram muitos. Em causa e na volta (e de volta) o problema das coutadas ou reservas cinegéticas - turísticas, associativas e privadas.

Uma questão que ontem foi uma vez mais inflamada no terreno, em especial no Alentejo, onde é cada vez menor o espaço disponível para a caça sem autorização especial. Protestos com cabimento, como admitiu ao «DL» um dos grandes defensores das coutadas em Portugal e cliente semanal dos coutos andaluzes, Nazaré Gomes. «É imperdoável que no dia da abertura da caça os coutos e as reservas estejam fechados, recolhendo caça que não lhe pertence, empurrada pelos caçadores», asseverou.

«Não vimos nada que nos agradasse»

Experiência, pelo que percebemos, não lhe falta: nem a ele nem aos seus acompanhantes que contactámos no Lavre, fazia a chuva o seu aparecimento com perseverança. Ia, com o tio,

Costa Nazaré, mais J. Luís Sobral, Joaquim Fetal, Celestino Sousa, António Baptista e Elói, a caminho de Rio Maior, depois de terem passado (no sábado) a fronteira para abrirem a época de caça em Portugal no Redondo.

«Não vimos nada que nos agradasse, as espingardas eram mais que os coelhos, pelo que desistimos», desabafou. O tio confirma a opinião, os companheiros (uma «equipa» constituída antes do 25 de Abril, «quando ainda havia coutos em Portugal e não faltava caça», acrescenta) reforçam-na.

Que lhe resta? Em resposta à questão formulada pelo repórter, defendeu a multiplicação ordenada de coutos, de par com a defesa dos direitos dos caçadores em geral, daqueles que, enfim, não estão inscritos em associações, não querem alinhar na fila de espera da caça turística, mas pagam licença para atirarem, também, às espécies cinegéticas.

Desembolsam cerca de 3 200 escudos por ano, têm espingardas de mais de cem contos (uma «Beretta Pietra» fica hoje em dia 140 contos), a alimentação e outras despesas com os cães também lhes custa dinheiro, e há (ainda) toda o comércio que movimentam.

Coutos e reservas ontem fechados

Segundo Costa Nazaré, o que ontem aconteceu «é inadmissível», afirmou. Dito de forma mais concreta, para que se perceba o ardil e se avalie a excepção: os coutos e as reservas estiveram ontem fechados. Talvez por ser dia da abertura da caça geral (coelhos, lebres e perdizes), os seus proprietários decidiram assim.

É claro que os caçadores protestaram e poderão vir a tomar decisões drásticas, do estilo de «contra as proibições, atirar a matar». Não é avançar com propostas, é dar apenas conta daquilo que ontem ouvimos, por ora no reino das intenções. Porque não lembra(va) ao diabo fechar coutos à caça no dia da sua abertura. Tem alguma lógica a argumentação dos atiradores que são contra as coutadas e reservas: fecham-nos no dia da abertura da caça, para acolher as espécies que lhes escapam.

Por essa e outras razões, Costa Nazaré, que é apologeta dos coutos (desde que, como alguns o fazem entre nós, não abram as suas portas a meio milhar de espingardas capazes de em duas horas liquidarem todas a caça neles existente), vai todos os fins-de-semana para Espanha, de Outubro a Fevereiro.

Matar num dia 150 coelhos

A época finda, ele e os companheiros arrendaram um couto em Omacho, perto de Almendralejo, província de Mérida, que lhes ficou por cem contos. Não houve limites de peças, «foi uma ano para ficar na memória», confessa.

Este ano - a caça no país vizinho abriu há duas semanas - pagam à peça, conforme o que caçam: duas mil pesetas é quanto lhes custa matar uma perdiz, 400 pesetas um coelho e 750 uma lebre.

«Chegamos a matar 150 coelhos por dia», diz um dos seis caçadores que viajam (sempre) em dois carros.

-Onde está a caça de sábado? perguntámos. «Vendemo-la toda em Espanha», explicou Costa Nazaré. De Portugal, pelo menos neste caso, não há saída evidente de divisas. Ou melhor: a venda compensa o investimento dos escudos. Sabe-se, no entanto, que uma importante fonte de receitas espanholas é a caça, que aparece logo a seguir ao turismo. Ela própria, aliás, desenvolve-se em apoio do turismo, ocupando hotéis, enchendo restaurantes, movimentando bombas de gasolina.

E aqui, entre nós? Coutadas e reservas estão a dar, de acordo com legislação de 1986 (sobretudo a portaria 816-B/87), a dar os primeiros passos. A contestação à sua volta não pára, sobe de tom.

Mais de trezentas mil espingardas apontadas a coelhos, lebres e perdizes: foi o que ontem se viu em Portugal.

Caçar no Alentejo não é como dantes!

De resto, o quadro é o mesmo, ou muito parecido, todos os anos. E se é verdade que muitos dos caçadores regressaram a casa de espingarda a abanar e não ganharam para a viagem, também os há que mataram a faltar, contrariando a ideia de que não havia nada para caçar.

Em pouco mais de uma hora, Raul Casimiro (de Telheiro de Maceira, Lis) matou sete coelhos. A reportagem do «DL» abordou-o num monte de Montemor-o-Novo pouco depois das 8 horas: sete coelhos tinha bem agarrados à cinta. Ele, César Gomes (60 anos, 42 de prática sem parar) e Fernando Grosso

Matias, tinham até então abatido, à sua conta, treze coelhos.

Menos sorte bafejara um grupo de oito da Santana do Mato, concelho de Coruche, que trocara o Cartaxo (onde esta época haverá mais coelhos, segundo os primeiros caçadores inquiridos reportagem do «DL») por Arraiolos. Um pouco antes de Graça do Divor - onde há uma reserva cinegética especial para os caçadores associados - apenas João Matias Marques carregava um coelho, uma escassa peça para tantas espingardas.

Ante a ameaça de um fracasso, a meio da manhã alguns dos seus acompanhantes (entre eles José Vicente, Joaquim Vilelas e Manuel Matias) propuseram a mudança de local. Lá abalaram, porque «a caça no Alentejo não é como antes», disseram dois deles.

A festa da abertura foi assinalada à noite, um pouco por todo o País, ao longo das principais estradas nacionais: em cafés, restaurantes, tascas, em casa amiga, pois que o exercício cinegético é também confraternização. Nas primeiras horas, os guardas da Direcção-Geral de Florestas e a GNR de Montemor e de Arraiolos não tinham autuado qualquer caçador, sinal de que estava tudo em ordem de que não havia infracções.

Em menos de uma hora, o trio de Telheiro de Maceira, como acima se diz, havia sido abordado duas vezes pela fiscalização da Venatória, tal como identificam os guardas da DGF. Quando deles no abeiramos, o homem das sete peças de caça (Raul Catarino), recebeu-nos assim: «Se é da venatória diga já, quer nós não temos tempo a perder. Diga - acrescentou - que é para tirarmos os documentos. Estamos em ordem!».



Quando a caça abre é mesmo assim: há caçadores com muitas peças, e outros sem nada, como estes...



Treze coelhos mataram estes três atiradores de Telheiro do Liz (Leiria) na primeira hora e meia de caça, algures no Alentejo



Costa Nazaré, de Rio Maior: vai à caça aos coutos de Espanha, mas defende a sua criação (ordenada) em Portugal, para não gastar divisas



Há cada vez menos perdizes em Portugal: talvez por isso é o mais apetecido (e caro) troféu do caçador

Aumento das coutadas divide os caçadores

Inúmeros pedidos de concessão de zonas de caça estão para despacho na Secretaria-Geral das Florestas, organismo dependente da Secretaria de Estado da Agricultura. Mais de um milhão de hectares estão já à disposição dos caçadores que praticam este desporto-diversão, podendo alguns milhares mais se lhes virem a juntar, a curto prazo.

Apesar disso, como nesta edição se conta, chovem protestos como a chuva, por haver menos terreno livre de encargos. A área condicionada ao exercício da prática cinegética tem largamente ampliada por sucessivas portarias.

A impressão que fica em todos os que andam na caça, é de que há concelhos sem «cantos» nem «restos», que é como os caçadores designam os espaços que não foram transferidos para o «regime cinegético especial», quer afecto ao turismo quer ao associativismo.

Em duas penadas, o Governo havia autorizado - apesar dos

protestos suscitados em torno do caso de Sousel, cuja área sabiamente condicionada se alargou abusivamente aos concelhos em volta - a criação, no espaço de cinco dias (na primeira quinzena de Agosto), de 45 zonas de caça, o equivalente a 41 mil hectares de terras sujeitas ao «regime cinegético especial».

Da primeira vez, 31 mil hectares; da segunda, 10 mil ha. Vários concelhos foram contemplados nessas duas pretensões: Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Portalegre, Arronches, Mértola, Avis, Monforte, Barrancos, Reguengos de Monsaraz, Arraiolos, Alter do Chão, Évora e Crato. Projectos de caça turística e associativa, como a reportagem do «DL» ontem teve ocasião de verificar.

A exploração dessas zonas foram concessinadas por prazos entre seis (projectos associativos) a doze anos (projectos turísticos).

Iniciativas nesse sentido (nos dois sentidos) não cessam de

chegar aos Serviços de Caça da Secretaria de Estado da Agricultura. E se há solicitações que ainda não foram atendidas, é apenas porque há lacunas quanto ao cumprimento de determinadas exigências legais, tal como determina a portaria nº 816-B/87, que prevê, igualmente, a existência de «campos de treino», em obediência ao processo nº 67 da Direcção-Geral de Florestas.

«Do Porto Alto a Coruche», dizia ontem ao «DL» um dos caçadores que a nossa reportagem auscultou (José Rego, do Forte da Casa), «está quase tudo coutado». No Alentejo, a situação é ainda mais evidente. Daí que um outro (António Jacinto, de Santa Sofia, concelho de Montemor), tenha admitido que doravante, para ter garantias da caça, a solução seja criar uma Associação de Caçadores e candidatar-se também ao «regime de cinegética especial».

Todos os anos, a abertura da caça geral levanta problemas. Se

em 1989 foi a questão da caça abrir mais tarde para proteger as espécies, este ano foi a proliferação de coutadas que se depa-rou a quem quer caçar a não está sensibilizado para as restrições que decorrem do condicionamento da área da caça.

No entanto, os mais atentos não regateiam esta inovação, porque também neste domínio Portugal se tem de adaptar à CEE, onde os quase sete milhões de caçadores (sem contar com os portugueses e espanhóis) mantêm 120 mil postos de trabalho, mobilizando verbas que rondam os 300 milhões de contos por ano. Os caçadores portugueses terão, a curto prazo, de encarar a problemática da integração europeia, de que as organizações regionais são a «imagem de marca».

Um dos problemas que se coloca - e que os serviços portugueses já levantaram - é o da fiscalização e controlo as reservas animais, no que a CEE é intransigente.



MUNICÍPIO DE OEIRAS CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

Concurso público para arremetação da empreitada da obra de «Construção da Escola Primária na Quinta do Marquês, em Oeiras».

- 1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Oeiras, Divisão de Educação, Saúde e Acção Social, na Rua Cândido dos Reis, n.º 120-A, 2780 OEIRAS. Tel.: 443 15 00, ext. 200; 247.
- 2 — Concurso público nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
- 3 — a) Local de execução — Av. Gonçalves Zarco, Quinta do Marquês, em Oeiras;
b) Conclusão de um edifício escolar contemplando os trabalhos de construção civil (estruturas e arquitectura), redes de águas e esgotos, bem como arranjos exteriores.
Exclui-se da presente empreitada os trabalhos de execução da instalação eléctrica;
c) Preço base de esc.: 112 000 000\$00 (cento e doze milhões de escudos), com exclusão do IVA.
- 4 — Prazo de execução da obra: 1 ano.
- 5 — a) O projecto, o caderno de encargos, programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no endereço referido no n.º 1, durante as horas de expediente;
b) Podem ser solicitadas cópias na referida Divisão até 8 dias antes da data para a entrega das propostas, mediante o pagamento — Fotocópias das peças escritas, formato A/4, de uma face ao preço unitário de 10\$00 e de duas faces ao preço unitário de 15\$00.
— Cópia ozalid das peças desenhadas ao preço de 300\$00 m².
- 6 — a) As propostas deverão dar entrada até às 17.00 horas do 30.º dia contados a partir do dia seguinte à data da publicação do anúncio no «Diário da República»;
b) As propostas serão entregues na Câmara Municipal de Oeiras — Serviço de Expediente e Arquivo ou remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção.



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

CP - CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

GREVES NOS DIAS 23, 24, 25, 26 E 27 DE OUTUBRO DE 1989

Períodos entre as 22H00 do dia 23-10-89 e as 24H00 do dia 27-10-89

Atendendo à diversidade dos horários de paralisação levados a efeito por alguns dos Sindicatos durante o anunciado período da greve e tendo como objectivo minorar os inconvenientes causados aos senhores passageiros, informa-se:

1 — ZONA SUBURBANA DE LISBOA

1.1 — Linha de Sintra

Serão suprimidos os comboios com origem e destino em Queluz.
Poder-se-ão verificar outros transtornos decorrentes da necessidade de se efectuarem outras supressões pontuais.

1.2 — Linha de Cascais

Serão suprimidos os comboios com origem e destino em S. Pedro.
Poder-se-ão verificar outros transtornos decorrentes da necessidade de se efectuarem outras supressões pontuais.

1.3 — Lisboa-Azambuja

Verificar-se-ão ao longo do dia algumas supressões de comboios.

1.4 — Barreiro-Praias do Sado

Serão suprimidos ao longo do dia grande parte dos comboios.

1.5 — Via Fluvial

1.5.1 — Barreiro-Lisboa

Não se efectuarão carreiras cujas partidas tenham lugar entre as 06H25 e as 08H05, ambas inclusive e entre as 22H25 e as 23H55, também ambas inclusive.
Haverá um reforço com meios rodoviários entre Barreiro-Praça de Espanha no período das 05H00 às 10H00.

1.5.2 — Lisboa-Barreiro

Não se efectuarão carreiras cujas partidas tenham lugar entre as 07H05 e as 08H10, ambas inclusive, e entre as 23H10 e as 00H35, também ambas inclusive.
Não se garante enlace aos comboios com origem e destino no Barreiro.

2 — ZONA SUBURBANA DO PORTO

Linha da Póvoa, Porto-Marco, Aveiro-Porto e Porto-Braga

Verificar-se-ão ao longo do dia algumas supressões de comboios.

3 — ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

Coimbra-Figueira e Coimbra-Serpins

Verificar-se-ão ao longo do dia algumas supressões de comboios.

4 — LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

Serão efectuadas todas as ligações com excepção da ligação Porto-Vigo.

5 — SERVIÇOS ALFA E INTERCIDADES

Prevê-se a execução integral destes serviços.

6 — SERVIÇOS INTER-REGIONAIS E REGIONAIS

Prevê-se a supressão de grande parte destes serviços.

NOTA: Como consequência da greve prevê-se a ocorrência de alguns atrasos com maior incidência nos períodos da manhã.

INFORMAÇÃO DIVULGADA PELA DIVISÃO
DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA CP

20/10/89.



**ESCOLA
DE CONDUÇÃO
IBÉRICA, LDA.**

Ligeiros • Pesados • Motociclos

Escola com créditos firmados há mais de 40 anos.
Ensino moderno e actualizado.

R. Cidade de Liverpool, 12-1.º-Dt.º
Telefone 814 88 29

1100 LISBOA
(Metro — Anjos)

Restaurante

Law o
anafado



- 2.ª feira — Bacalhau com Natas
- 3.ª feira — Favas à Portuguesa
- 4.ª feira — Rancho à Anafado
- 5.ª feira — Cozido à Portuguesa
- 6.ª feira — Bacalhau com Grão

Além de outras especialidades

Encerra sábado (só ao almoço) e domingo (todo o dia)

Reservas pelo telefone

Rua da Atalaia, 70. Tel. 3468494 LISBOA 1200

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125^{ANOS}

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$90	56\$90
ALEMANHA FED. (marco)	84\$50	85\$70
ÁUSTRIA (xelim)	12\$00	12\$20
BÉLGICA (franco)	3\$834	4\$084
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133\$80	136\$30
(notas de 5 a 1000)	134\$30	136\$80
DINAMARCA (coroa)	21\$70	22\$10
ESPAÑA (peseta)	1\$292	1\$412
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	157\$10	160\$60
(notas de 5 a 1000)	157\$60	161\$10
FINLÂNDIA (marka)	36\$80	37\$40
FRANÇA (franco)	24\$85	25\$55
HOLANDA (florim)	74\$85	75\$95
IRLÂNDIA (libra)	226\$00	230\$00
ITÁLIA (lira)	\$104	\$119
JAPÃO (iene)	1\$063	1\$118
NORUEGA (coroa)	22\$65	23\$15
REINO UNIDO (libra)	250\$30	254\$80
SUÉCIA (coroa)	24\$35	24\$85
SUIÇA (franco)	96\$45	97\$95
VENEZUELA (bolívar)	3\$303	4\$103

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



Amanhã, na Portela, vai haver um desvio de avião. Trata-se de uma simulação destinada a testar a segurança no principal aeroporto português

Pirataria aérea amanhã em Lisboa

«DESVIO» DE UM AVIÃO VAI TESTAR SEGURANÇA

A simulação de desvio e sequestro de uma aeronave com negociação frustrada, assalto e explosão e incêndio, será amanhã «ensaiada» no Aeroporto da Portela no cumprimento da tagem aos planos de segurança e emergência a que a ANA-EP está obrigada no quadro da International Civil Aviation Organization (ICAO).

Os planos de de segurança e emergência do Aeroporto da Portela estão desde há tempos a serem testados pela empresa

pública de Aeroportos e Navegação Aérea-ANA, de acordo com instruções da International Civil Aviation Organization, mas amanhã terão um «desafio» especial.

Trata-se, um exercício como o que esta manhã foi anunciado pela ANA, de uma prática da ICAO que a ANA não promove regularmente (pelo menos a simulação do desvio e sequestro de um avião, com «negociações» e simulacro de explosão e incêndio) e que tem por finali-

dade verificar a conjugação e coordenação com meios, na eventualidade de um acidente grave ou acto de pirataria aérea.

O exercício a ensaiar amanhã incluirá uma situação nova em Portugal, no domínio das simulações, que está a despertar curiosidade e exoectativa nos meios ligados á segurança, em particular junto das empresas que se dedicam a esse ramo de actividade.

Para além dos meios do Aero-

porto da Portela participarão no exercício o Comando-Geral da PSP (elementos da PSP de Lisboa, Grupo de Operações Especiais-GEO e Corpo de Intervenção), GNR, Guarda Foscil, PJ, serviço de Informações e Segurança (SIS), Derviço de Estrangeiros e Fronteiras, serviço Municipal de Protecção Civil, Comamdo Autónomo dos Bombeiros de Lisboa, Instituto Nacional de Emergência Médica e a Cruz Vermelha Portuguesa.

Três veículos envolvidos

Um morto e um ferido esta manhã em Leiria

Um morto e um ferido em estado grave é o balanço de um choque entre três veículos de mercadorias que cerca das 5 horas e 30 de hoje ocorreu numa variante à Estrada Nacional nº 1, perto de Leiria. O ocidente envolveu dois veículos ligeiros (ambos de Lisboa) e um pesado (de S. João da Madeira), todos de mercadorias - apurou o «DL»; junto do comando distrital da PSP.

Do choque resultou a morte do condutor de um deles (Moisés Alves da Costa), sendo o ferido grave a esposa, Maria Manuela

Gageiro Costa, que viajava num dos veículos ligeiros de mercadorias, de Lisboa.

A PSP de Leiria registou este e outro acidente na Estrada Nacional nº 1, que causou ferimentos (também graves) em Maria Isabel Silvestre, de 40 anos, vítima de atropelamento.

Por outro lado, a PSP de Coimbra tomou conta de uma ocorrência -despiste de um automóvel- também na EN nº 1, da qual resultaram ferimentos graves nos seus quatro ocupantes.

Incêndio na Baixa lisboeta

Um incêndio deflagrou ontem cerca das 3 e 30 horas num prédio de três pisos na Rua 1.ª de Dezembro na Baixa de Lisboa, disse uma fonte dos Sapadores Bombeiros.

As chamas foram combatidas por cerca de 25 efectivos e sete viaturas dos Sapadores Bombeiros e Voluntários de Lisboa.

Desconhecem-se as causas do fogo, que começou na caixa de escadas ao nível do rés-do-chão, alastrando rapidamente aos outros pisos, incluindo a cobertura.

O prédio está desabitado, e o fogo foi dado como extinto cerca de uma hora depois de ter deflagrado.

Ampliação do aeroporto de Porto Santo

As obras de ampliação da pista do aeroporto de Porto Santo, orçadas em quatro milhões de contos, terminam em Janeiro, disse fonte oficial.

Segundo a mesma fonte, as obras que dotam a região da primeira «pista intercontinental», foram quase integralmente suportadas pelo fundo de construção de infra-estruturas do Comité da Aliança Atlântica.

A construção da nova aerogare do aeroporto da «ilha Dourada», obra estimada em cerca de 800 mil contos, integra o conjunto de programas a aguardar decisão comunitária, no âmbito das ajudas às regiões ultra-periféricas da comunidade.

Este programa inclui também a ampliação do aeroporto de Santa Catarina, obra estimada entre 50 a 70 milhões de contos.

Comemorado o Dia Mundial das Missões

O Dia Mundial das Missões foi ontem comemorado pela Igreja Católica para assinalar uma das suas principais vocações: a evangelização.

A Igreja Católica «não é um clube privado de pessoas que se consolam com a salvação, tem que levar essa mensagem a quem a não conhece» - disse o padre Vieira, missionário comboniano.

Os peditórios realizados nas missas celebradas em todo o mundo católico revertem para as obras dos missionários, principalmente nos países do Terceiro Mundo, ainda que exista uma «universalidade na oferta e no destino» - sublinhou o padre Vieira.

O Dia Mundial das Missões foi instituído a 14 de Abril de 1929, sob o pontificado do Papa Pio XI, e comemora-se no penúltimo domingo de Outubro.

Festa da Água em Vila do Conde e Santo Tirso

Uma exposição de artes plásticas, teatro, cinema debates, provas desportivas e música integram o programa da Festa da Água que a partir de sábado anima as localidades de Vila do Conde, Vila das Aves e Santo Tirso.

A iniciativa, a decorrer até 29 de Outubro, visa alertar a população para a degradação dos recursos hídricos portugueses, nomeadamente para os da Bacia do Ave.

A Festa da Água é promovida pelas autarquias de Vila do Conde e Santo Tirso, em colaboração com as associações «Octopus» e «Avense».

No último dia da Festa da Água, a Praça da República de Vila do Conde vai ser palco de um espectáculo musical, que encerrará esta iniciativa de sensibilização ecológica.

Inundações e congestionamento de trânsito

CHUVAS E TROVOADAS ASSOLAM O PAÍS

Chuvvas fortes, que ocorrem desde domingo na capital estão a provocar inundações, em particular na zona da Baixa lisboeta devido aos aljerozes se encontrem entupidos, disse uma fonte dos Sapadores Bombeiros.

«Apesar da situação não poder ser comprada com o passado dia 17, têm sido recebidas muitas chamadas pedindo auxílio para retirar a água das casas», referiu a mesma fonte.

A água proveniente das chuvas entra principalmente pela parte superior das casas, sendo os últimos andares os mais atingidos, acrescentou o informador dos bombeiros.

Também a região do Porto foi fustigada por um forte aguaceiro originando centenas de chamadas de auxílio para o Batalhão de Sapadores Bombeiros em virtude das inundações.

As zonas mais atingidas são o Centro Histórico do Porto, uma área urbana muito degradada.

Segundo o Instituto Geofísico, o aguaceiro é natural nesta época do ano e estava na previsão meteorológica para o dia de ontem.

O Aeroporto de Pedras Rubras tem estado a funcionar normalmente e a Barra do Douro encontra-se encerrada já desde sexta-feira.

O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica prevê ainda para hoje céu muito nublado, aguaceiros fortes, e condições favoráveis a ocorrência de trovoadas em especial durante a manhã. As temperaturas máximas previstas são de 22 graus em Lisboa, 20 no Porto e 23 em Faro.

Entretanto, segundo a Brigada de Trânsito, devido ao estado do tempo, o trânsito esteve bastante congestionado esta manhã, principalmente na Linha de Cascais, onde a fila de automóveis atinge cerca de cinco quilómetros.

Ainda devido às chuvas fortes, ocorreu na noite de domingo na recta do Cabo, na zona de Porto Alto, um acidente que envolveu três veículos e que provocou dois mortos, informou a Brigada de Trânsito.

Bombeiros secam a estrada

Esta manhã, por volta das oito horas, os bombeiros foram chamados para tentar retirar água que impedia a circulação de trânsito na estrada marginal de Cascais, na zona de Paço d'Arcos.

Um pouco por todo o lado as fortes chuvas obrigaram os condutores a reduzirem a velocidade, pelo que o escoamento do trânsito se tornou mais difícil com a vantagem, por outro lado, de se reduzirem os acidentes.

Entretanto um ou outro sinistro de consequências ligeiras têm contribuído para dificultar o tráfego de viaturas, como aconteceu pelas sete e 30 na estrada nacional n.º 1, em Santo Antão, perto da Batalha, em que um transporte especial de automóveis tombou e deitou abaixo um poste eléctrico. Durante cerca de uma hora a circulação rodoviária

fez-se com extrema dificuldade.

Pela mesma hora uma colisão entre um veículo pesado e um velocípede levou o condutor deste para o hospital, com ferimentos graves.

A situação nas estradas à volta de Lisboa para acesso à capital, sempre difícil nas segundas-feiras em que maior número de pessoas utilizam o seu automóvel, foi hoje naturalmente agravada pelas chuvas, formando-se grandes filas de viaturas que atingiram oito quilómetros na auto-estrada do Sul.

Também a estrada de Sintra esteve esta manhã com trânsito muito intenso provocado especialmente pelo cruzamento de Queluz onde a circulação é sempre complicada.

O mesmo aconteceu com o trânsito que vem pela auto-estrada do Norte e na estrada de Odivelas, com largos milhares de viaturas a circularem em marcha reduzida e com largos intervalos de espera.

Já no interior da cidade de Lisboa, os pontos habitualmente críticos sofreram hoje um maior agravamento, em especial a Calçada de Carriche, Alcântara, Alto dos Moinhos e Rotunda do Relógio.

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância 190 acidentes de viação de que resultaram três casos mortais e 142 feridos dos quais 33 em estado grave.



Lisboa, esta manhã: bom negócio para os vendedores de guarda-chuvas e muita preocupação entre os transeuntes

Feira do artesanato regional em Coimbra

Trabalhos de tecelagem, cerâmica, azulejaria, madeira, vide e doçaria de cerca de 60 artesãos oriundos de todo o País, estão a partir de sábado patentes ao público numa feira de artesanato regional em Coimbra.

O certame, iniciativa da delegação regional do Centro do Instituto do Emprego e da Formação Profissional decorre até dia 29, insere-se nas 4.ªs Jornadas de Cultura Popular promovidas pelo Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (GEFAC).

As jornadas do GEFAC, que incluem apresentações de música popular, teatro, jogos tradicionais, saltibancos e grupos de fantoches, começaram sexta-feira.

Novo cabo submarino entre Marrocos e Portugal

O presidente da Rádio Marconi, Sequeira Braga, desloca-se a Marrocos dentro de duas semanas para assinar um acordo de telecomunicações no âmbito do projecto do cabo submarino, que será financiado pela França - disse uma fonte ministerial em Rabat.

A França - adiantou a fonte - conseguiu um financiamento de 560 milhões e meio de francos franceses para o projecto da sua ligação com Marrocos, Via Portugal, por cabo submarino de fibra óptica.

O novo projecto melhorará substancialmente as telecomunicações entre Marrocos e a França, devendo Portugal beneficiar com o novo cabo submarino (de Casablanca a Sesimbra) que estará concluído em 1992.

O novo projecto francês, financiado igualmente pelos marroquinos em 85 milhões de francos franceses, permitirá a instalação de 147 mil novas linhas telefónicas no interior de Marrocos e facilitará as telecomunicações entre este país, a França e Portugal.

Reunião médica estuda medidas contra a Sida

Especialistas portugueses e espanhóis reuniram-se este fim-de-semana em Madrid, sob os auspícios da Organização Mundial de Saúde (OMS), para estudar medidas de aconselhamento sobre a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Sida).

A reunião visou trocar experiências e informações sobre a metodologia a seguir em cada um dos países, que tem bastantes semelhanças, apesar de em Espanha os mais afectados serem tóxicos dependentes e em Portugal predominar a transmissão por via sexual.

O médico Rocha Marques adiantou que em Portugal há 306 casos declarados e em Espanha mais de 3000.

Aumento de furtos no distrito da Guarda

O distrito da Guarda registou, no último ano, um aumento de furtos a pessoas, viaturas e habitações superior a 100 por cento, revelou ontem o comandante distrital da Polícia de Segurança Pública, José Domingues.

Aquele responsável falava na sessão que assinalou os 105 anos da corporação, em cerimónia presidida pela governadora civil, Marília Raimundo. Na altura, José Domingues disse que aquela corporação luta com dificuldades de instalações, pessoal e material técnico e viaturas e que se tem registado, um decréscimo da criminalidade.

«Comparativamente com o ano passado as estatísticas não sofreram grande alteração», disse.

REIS & SAPINA, LDA.

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de 13 de Outubro em curso, lavrada a folhas 77, do livro N.º 124-F, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefa de Queirós Lopes, foi constituída entre: — FRANCISCO FERRO DA ROSA REIS; LUCIO ROMÃO SAPINA e MARIA DEOLINDA GAMITO REIS, uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados em quatro laudas, na parte que para aquele efeito interessa.

CLÁUSULA PRIMEIRA
A sociedade adopta a firma REIS & SAPINA, LIMITADA e tem a sua sede na Rua do Instituto Conde de Agrolongo, número três, terceiro andar direito em Paço de Arcos, Concelho de Oeiras, freguesia de Paço de Arcos.

CLÁUSULA SEGUNDA
O seu objecto é o comércio de combustíveis e lubrificantes.

CLÁUSULA TERCEIRA
O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes três quotas: uma de QUINHENTOS MIL ESCUDOS pertencente a FRANCISCO FERRO DA ROSA REIS; uma de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS pertencente a LUCIO ROMÃO SAPINA e outra de CEM MIL ESCUDOS pertencente a MARIA DEOLINDA GAMITO REIS.

CLÁUSULA QUARTA
Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, até ao limite do dobro do valor nominal de cada uma delas.

CLÁUSULA QUINTA
UM. A sociedade é administrada e representada por dois ou mais gerentes, um dos quais será sempre o sócio FRANCISCO FERRO DA ROSA REIS, enquanto mantiver a sua qualidade de sócio e sem prejuízo da possibilidade de destituição por justa causa.

DOIS. Ficam desde já nomeados gerentes os sócios FRANCISCO FERRO DA ROSA REIS, LUCIO ROMÃO SAPINA e MARIA DEOLINDA GAMITO REIS.

TRES. Os gerentes podem ter ou não remuneração, conforme for decidido pela assembleia geral.

QUATRO. A sociedade obriga-se pela simples assinatura do gerente FRANCISCO FERRO DA ROSA REIS ou pelas assinaturas, em conjunto, de dois outros gerentes.

CINCO. A gerência competem os mais amplos poderes de representação e de gestão, e designadamente os poderes necessários para:

a) representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo confessar, desistir ou transigir em quaisquer pleitos e obrigarse por árbitros;

b) adquirir, alienar e onerar quaisquer bens, móveis ou imóveis, independentemente de qualquer autorização ou parecer;

c) contrair empréstimos e realizar quaisquer outras operações de crédito, activas ou passivas, com ou sem garantias reais;

CLÁUSULA SEXTA
UM. A cessação de quotas a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade, segundo o regime previsto pelos artigos duzentos e trinta e duzentos e trinta e um do Código das Sociedades Comerciais.

DOIS. Dado o consentimento da sociedade, gozam os sócios do direito de preferência na aquisição da quota a ceder.

TRES. O sócio cedente deve comunicar aos restantes sócios o projecto de cessão e as cláusulas do respectivo contrato.

QUATRO. A declaração de opção será feita por carta registada com aviso de recepção, dirigida ao cedente, dentro do prazo de trinta dias a contar da comunicação do projecto de cessão.

CINCO. Havendo mais do que um sócio que pretenda exercer o direito de preferência, o exercício efectivo deste defere-se sucessivamente por ordem decrescente do valor nominal das quotas já possuídas, aplicando-se o disposto pelo número Um do artigo quatrocentos e dezanove do Código Civil quando a regra antecedente implicar que o direito pertença simultaneamente a vários titulares.

CLÁUSULA SÉTIMA
A sociedade poderá amortizar qualquer quota por acordo dos sócios e com o consentimento do respectivo titular e, ainda, compulsivamente, quando ocorrerem os seguintes factos:

a) Falência ou insolvência do sócio titular, judicialmente declarada;

b) Penhora, arresto ou qualquer outra forma de apreensão da quota, judicialmente decretada.

CLÁUSULA OITAVA
UM. A assembleia geral anual que delibera sobre a aprovação do relatório de gestão e das contas do exercício, deliberará igualmente sobre a aplicação dos resultados.

DOIS. A assembleia geral poderá sempre deliberar, por simples maioria, que seja destinada a reservas especiais uma parte não excedente a metade dos lucros que, nos termos da lei, seja distribuível aos sócios.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Lisboa, Dezoito de Outubro de Mil Novecentos e Oitenta e Nove.

O Escriturário Superior,
Ana Maria Pinto Serra Martins

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

Por este Tribunal e 3.ª Secção, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando quaisquer credores incertos, para, no prazo de DEZ DIAS, findo que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, os seus créditos, nos autos de herança jacente n.º 5339/87 por óbito de ISABEL JOAQUIMA VIOLANTE NEPOMUCENO BARBOSA, residente que foi na Calçada da Graça, 11 — 1.º em Lisboa.

Lisboa, 89.06.15

O Juiz de Direito,
Alberto António Moreira Mira

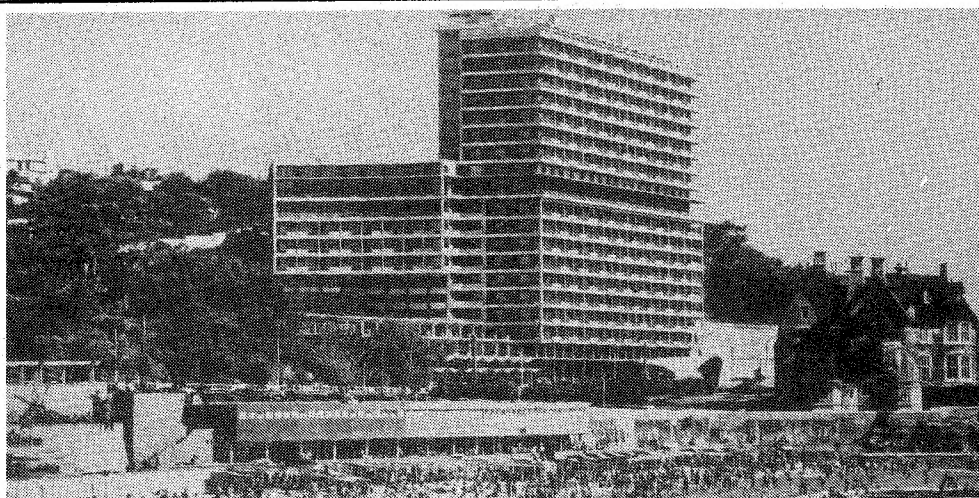
O Escrivão de Direito
Celestino do Rosário Nunes

«DL» 23/10/89 - 1.ª Pub

CML



uma cidade limpa



Entre a Ericeira e a margem sul do Tejo, é o paraíso do turismo de congressos

Turismo, um sector «optimista»

LISBOA É O PARAÍSO DOS CONGRESSOS

O turismo português está em foco. O Gabinete de Incentivos e Congressos de Lisboa fez um balanço positivo do crescimento deste segmento de mercado. O Conselho Nacional de Turismo esboçou a sua estratégia para 1990. Finalmente, Licínio Cunha, o titular governamental da pasta, deslocou-se a Tóquio, onde inaugurou o Centro de Turismo de Portugal no Japão.

O chamado turismo de congressos está a crescer no nosso País. É mesmo, como acaba de concluir o Gabinete de Incentivos e Congressos de Lisboa, que actua em toda a costa da capital, entre a Ericeira e a Margem Sul, um dos segmentos de mercado que maior índice de crescimento tem registado. Razões? Um porta-voz do GICOL, que participou no Estoril no Congresso da Federação Internacional de Organismos Juvenis de Turismo, apresenta uma: Lisboa é a capital europeia mais diversificada em termos de oferta deste tipo de serviços. Daí que o organismo se tenha candidatado à realização em Lisboa, em 1991, da XXVI Assembleia Geral da Federação Europeia de Cidades de Congressos.

Mas nem só de Congressos vive o nosso turismo. Consciente desse facto, o respectivo Conselho Nacional está a esboçar a estratégia para o próximo ano. Internamente, foram já contactadas sete empresas para apresentação de propostas.

Para o mercado estrangeiro, a entidade concluiu que termalismo, sol e mar, turismo no

espaço rural, turismo náutico, turismo religioso, caça, golfe e, evidentemente, congressos e incentivos são as principais «potencialidades» que devemos «vender». O objectivo de ajustar a oferta à procura terá de ser concretizado através dos Centros de Turismo e do Instituto Português de Turismo, em estreita coordenação.

Licínio Cunha em Tóquio

«O turismo em Portugal enfrenta problemas sérios, provocados por uma elevada concentração de fluxos nas mesmas regiões, tornando-o frágil e vulnerável», afirmou em Tóquio o secretário de Estado do Turismo, na abertura do Centro de Turismo de Portugal na capital japonesa.

As palavras de Licínio Cunha demonstram bem a necessidade cada vez mais sentida entre nós de captar novos mercados, estratégia em que se enquadra a inauguração desta missão. No entender do governante, é tanto mais necessário apostar no Japão quanto é certo que, a médio prazo, o mercado daquele país asiático se tornará ainda mais importante do que o norte-

americano.

Cunha, que se encontra em Tóquio desde hoje, permanecerá em visita oficial ao Japão durante uma semana. Incrementar o turismo é o primeiro objectivo; criar ligações aéreas entre os dois países, o segundo. Daí que esteja previsto para amanhã um encontro com o vice-ministro nipónico dos transportes.

Aparentemente, a investida da TAP é saudada pelas outras companhias de aviação que já operam na região. O responsável pela KLM no Japão, por exemplo, defendeu que as várias empresas devem efectuar esforços conjuntos no sentido de promover a Europa, «para nos defendermos de mercados altamente competitivos, como os Estados Unidos, a Austrália e o Sudoeste Asiático».

De acordo com estatísticas divulgadas na inauguração do Centro Cultural, o fluxo turístico do Japão para Portugal é ainda uma gota de água. No ano passado, entre um milhão de visitantes, só 130 mil foram japoneses. Prevê-se um ritmo de crescimento de 20 por cento ao ano no que toca ao turismo nipónico no estrangeiro. Uma última notícia relativa a turismo. O director do centro português em Milão, Germano de Salles, acaba de ser galardoado com o prémio internacional «Marco Polo 2 000», instituído no quadro da Expo-manifestatur.

Greve parcial na CP

Comboios

vão andar

«desorganizados»

A circulação de comboios da CP deverá entrar logo à noite em «curto-circuito», em resultado da greve parcial (duas horas cada) a realizar pelos trabalhadores filiados na Federação dos Ferroviários (CGTP/IN) e no Sindicato dos Maquinistas (independente).

A greve entre as 22 horas de hoje e as 24 de 6ª-feira levou já a CP a suprimir algumas circulações de comboios nas linhas de Sintra, Cascais e Azambuja, assim como as viagens de alguns barcos que asseguram a ligação entre o Barreiro e Lisboa (e vice-versa), pondo autocarros ao serviço dos seus utentes.

A paralisação a efectuar por cada trabalhador no princípio ou no fim da sua prestação abrange todos os sectores em que os aderentes laborem, o que poderá causar transtornos em quase todos os serviços. Admite-se, com efeito, que pelo menos «desorganize» a circulação ferroviária portuguesa durante quatro dias.

Trata-se, como já se disse, de uma greve parcial de duas horas por cada trabalhador, a começar às 22 horas de hoje, prolongando-se até às 24 da próxima sexta-feira, segundo anunciou esta manhã um dirigente da federação dos ferroviários ao «DL».

Com esta paralisação os ferroviários protestam contra a extinção da Caixa de Previdência e a aplicação do «pacote laboral» na CP, e também contra a Lei de Bases do Sistema de Transportes Ferroviários.

A reposição do poder de compra e a redução do horário de trabalho são também reivindicadas pelos ferroviários.

Apreensão de comunicados em Cascais

«Sindicalistas» da PSP acusam Comando de Divisão

A pré-Associação Sindical da PSP denunciou a apreensão de comunicados a anunciar o almoço-convívio que sábado promoveu em Cascais, com a presença do seu coordenador nacional, José Manuel Carreira.

Em comunicado que nos remeteu a ASP/PSP considera que a situação na Divisão de Cascais «atenta contra um clima de diálogo e a liberdade de opção», exigindo a consagração dos dire-

itos sindicais e o termo das perseguições a elementos sindicalistas da PSP.

A Pré-Associação Sindical dos Profissionais da Polícia de Segurança Pública (ASP/PSP), que recentemente participou no III Congresso das Polícias Europeias realizado em Veneza e que prepara eleições para a direcção da coordenadora distrital de Lisboa e da Região Sul, está a reforçar a sua actividade depois do retorno de férias.

A ida de uma delegação sua a Estrasburgo, ao Parlamento Europeu, é a sua principal iniciativa em Novembro, ao mesmo tempo que se movimenta de molda a realizar o seu 1.º Congresso Nacional no primeiro trimestre de 1990, como o «DL» noticiou oportunamente.

O contacto entre a Comissão Pré-Associação Sindical dos Profissionais da PSP e a UISP (União das Polícias Europeias)

data de há mais de cinco anos e é tão estreito que esta União esteve em condições de acompanhar de perto o processo de formação da ASP/PSP, que «apresenta hoje uma organização bastante desenvolvida a nível nacional».

Diz a propósito a ASP/PSP ser «imperioso que se saiba que no Portugal integrado na Comunidade Europeia o sindicalismo policial está num ponto sem retorno».

Banqueiros estrangeiros reunidos no Porto

CADILHE PRESTA CONTAS E MOSTRA-SE SATISFEITO

Maria Guiomar Lima

O Banco Português do Atlântico recebe. Especialistas em economia vindos de 26 países estão desde esta manhã reunidos no Porto, no XIX Seminário para Banqueiros Estrangeiros. Vão analisar o «estado de saúde» da economia portuguesa, prespctivando-a à dimensão do Mercado Único Europeu, sem esquecer as mudanças estruturais capazes de adequar o País a esse espaço aberto de 320 milhões de consumidores.

Miguel Cadilhe deu o tom ao fazer uma intervenção com o título «Portugal no horizonte de 1992» que aliás será o tema de todo o debate. O ministro das Finanças fez a comparação entre cinco indicadores macro-económicos nos últimos anos. O Produto Interno Bruto (PIB) «experimentou nos últimos quatro anos um crescimento acumulado de cerca de 20%, enquanto no triângulo anterior não excedera 1,6%. O inyetimento produtivo «cresceu também mais de 50% representando a mais alta taxa de toda a CEE», disse Cadilhe.

A taxa média de inflação dos últimos quatro anos «situa-se cerca de 12 pontos percentuais abaixo da média registada entre 1982 e 1985 e foi acompanhada por um aumento do

emprego» disse Cadilhe.

«Criamos neste espaço de tempo muitos milhares de empregos o que baixou a taxa de desemprego de 8,5 em 1985 para 4,9 em 1989» disse, voltando a lembrar que em Portugal existe o mais baixo índice de desemprego de toda a Comunidade.

As necessidades de financiamento do sector público - «um excelente indicador para avaliar os recursos absorvidos pelo sector público» - foram reduzidas 21% para menos de 11% sendo esta a média de triénio 1986-1989.

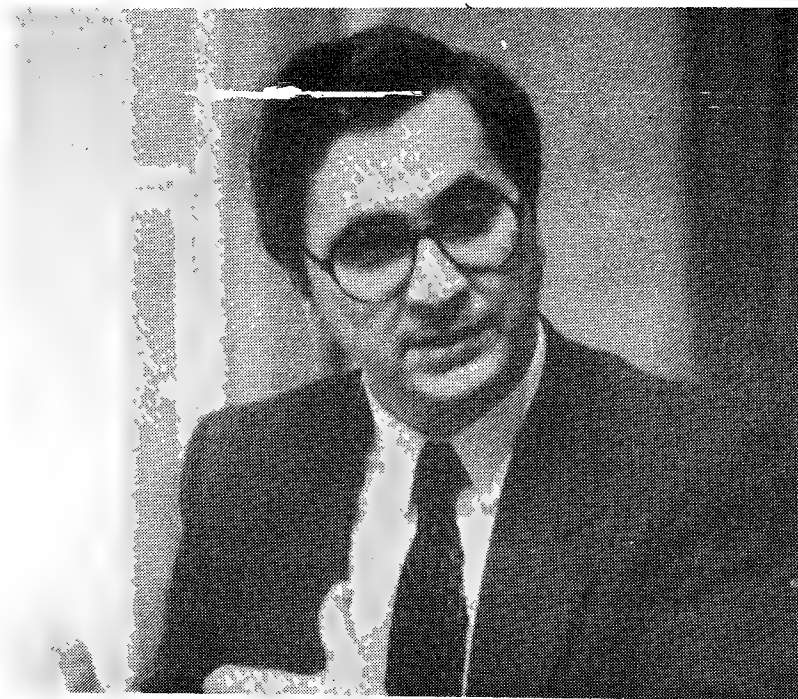
Finalmente o peso da dívida externa no PIB «foi reduzido pelo menos em metade do valor que tinha quando iniciamos a governação, e é agora inferior a 40% do Produto Interno Bruto disse Cadilhe. Leon Brittan, um dos vice-

presidentes da Comissão das Comunidades explicou os planos financeiros preparados para o Mercado Único garantindo que todos os países Comunitários ganharão com tal mudança.

A discussão deste tema manteve-se, toda a manhã, no âmbito Comunidades-Ministério-Banco de Portugal, com intervenções de Carlos Silva Costa, Vítor Gaspar e Miguel Belez. Vítor Constâncio, ex-líder do Partido Socialista, ex-governador do Banco de Portugal e ex-ministro das Finanças, moderou o debate. Também ele voltou ao Banco central, tendo agora um cargo de conselheiro no departamento de Estudos e Planeamento.

As mudanças estruturais necessárias para enfrentar o desafio do Mercado Único serão debatidas esta tarde num painel mais alargado em termos de representação. Participam António Fernandes de Sousa e Aníbal Durães dos Santos (ambos da Universidade Católica), Virgílio Teixeira Lopo (CIMPOR) e Elisa Taveira, do Ministério do Planeamento e Administração do Território.

Carlos Tavares, secretário de Estado do Tesouro, guardou para amanhã a



apresentação do tema «Modernização do Sistema Financeiro». Silva Lopes (Caixa Geral de Depósitos) Martha Seger (Sistema de Reserva Federal da RFA), Walter Marques (vice-governador do Banco de Portugal e Pedro Seixas Vale (Companhia de Seguros Portugal-Previdente) também vão participar na discussão de amanhã, enquanto Faria de Oliveira, secretário de Estado das Finanças anunciou uma intervenção de tema-livre. Ede Bako, director do Banco Nacional da Hungria cancelou à última hora a sua participação no Seminário e não estará em Portugal neste primeiro dia em que o seu país deixa de ser oficialmente uma República Socialista. No entanto o Bloco Leste e as reformas político-económicas aí conseguidas serão certamente alvo de análises durante a reunião.

João Oliveira, presidente do conselho

de gestão do Banco Português do Atlântico teve a seu cargo a abertura do debate e será também ele a encerrá-lo, cerca das 12 e 30 de amanhã.

A grande participação de especialistas no Seminário organizado pelo Banco Português do Atlântico há quase duas décadas é particularmente grata ao seu presidente. Estão representadas 118 instituições bancárias originárias de 26 países, num leque que vai dos Estados Unidos à Hungria e Polónia, sem esquecer o Japão. É um triunfo a ter em conta para um Banco que se prepara para ser privatizado dentro de meses e que, como já disse João Oliveira, «quer manter-se na economia nacional», sem dispersar acções por praças estrangeiras - mas também sem poder recusar o conhecimento e os factores de concorrência criados em outras paragens.

Defende estudo do Eurolinst

Mercado Único deverá ter dimensão social

A Europa está confrontada com empresas que terão cada vez mais um carácter multinacional em que as decisões e as estratégias fundamentais são definidas a nível europeu, ao passo que os direitos dos trabalhadores são ainda os que decorrem de legislações e convenções estritamente nacionais - de acordo com um estudo do Instituto Sindical Europeu (Euro inst), segundo o qual o Mercado Único deverá ser completado com uma dimensão social europeia.

A sua ausência tornou difícil, senão impossível, para já, a

Comunidade Europeia operar «progressos em matéria de direitos dos trabalhadores, em particular em matéria de direitos ao nível transnacional».

Nos anos 70 a Comunidade Económica Europeia fez esforços para desenvolver os direitos dos trabalhadores, mas nos anos 80 isso não foi fácil, como sublinha o Euroinst no estudo sindical em causa.

Aquele Instituto da Confederação Europeia de Sindicatos (CES), na qual a UGT está filiada, salienta que várias propostas de directivas ou regulamentos

comunitários que tratavam dos direitos dos trabalhadores, ficaram bloqueados pelo Conselho de Ministros da Comunidade Económica.

Recorda o Instituto que a CES reclamou que o Mercado Único seja completado com uma dimensão social - como acima se salienta - que garanta o equilíbrio das vantagens económicas e sociais do Mercado Único. Assinala que as preocupações dos trabalhadores europeus dizem respeito não só à manutenção do nível e da qualidade de emprego, mas também à

manutenção de direitos adquiridos. «Os desenvolvimentos recentes levam a recear que a comunidade tenda a fazer prevalecer os interesses económicos sobre os objectivos sociais», afirma-se no mesmo estudo.

Para a Eurolinst, a legislação comunitária deve estabelecer direitos sociais fundamentais que abranjam as relações profissionais empregadores-sindicatos-democracia económica-protecção de todos os trabalhadores, qualquer que seja a dimensão da empresa, a protecção social na doença, desemprego e reforma,

os direitos à igualdade profissional e à formação inicial e contínua. O Instituto Sindical Europeu sublinha ainda que essa legislação deve estabelecer horários de trabalho diários e semanais máximos e tempo mínimo de férias, e limitar as horas extraordinárias.

Um dos objectivos declarados do Movimento Sindical é chegar a acordos a nível europeu com empresas transnacionais que regulem os direitos dos trabalhadores. Nesse aspecto, até este momento só foi possível chegar a acordo com três empresas

transnacionais, uma das quais - «Bull» - que também está implantada em Portugal. Recorda o Euroinst que o primeiro acordo data de 1985 e foi estabelecido com a «Thompson Gran Public», grupo industrial produtor de electrodomésticos com instalações e, França, RFA, Itália e Espanha.

Depois disso foram assinados acordos, em 1986, com a BSN (sector de alimentação e bebidas representado em vários países europeus), e a «Bull», do sector metalúrgico - instalada em doze países europeus.



DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TEM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER. NÃO SE ABORREÇA, SOMOS AGÊNCIA RAIOS VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL. CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO.

SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.º D, SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.

brevemente
TOPLESS no Rossio

Movimento de Mandela vai realizar 1.º comício autorizado

PRETÓRIA RECUA EM EXIGÊNCIAS AO ANC

O principal jornal da África do Sul afirma que Pretória está pronta a abandonar a exigência de que o Congresso Nacional Africano (ANC) deixe a luta armada como condição para o início de negociações. "Esta dramática mudança de atitude afastará o principal obstáculo que se levanta a um encontro directo entre o Governo e o mais importante movimento negro de libertação", afirma o "Sunday Times", em artigo de primeira página.

Não houve qualquer comentário oficial à notícia, que cita fontes governamentais.

O Presidente sul-africano, Frederik de Klerk disse no sábado, num discurso proferido em Pretória, que o Governo continuava a pretender que o ANC e outros grupos que combatem o regime branco renunciem à violência como parte de medidas para a reconciliação nacional.

Contudo, desde que de Klerk assumiu a presidência, há quatro

semanas, sucedendo a Pieter Botha, a atitude de Pretória para com o ANC e uma coligação de organizações anti-apartheid e anti-governamentais mudou radicalmente.

O Governo autorizou a realização de um comício com a participação de líderes do ANC recém-libertados, apesar de o grupo nacionalista ser oficialmente proibido.

O comício, a realizar-se no próximo domingo, num estádio próximo do bairro negro de Soweto,

é definido pelos seus organizadores como um dos mais importantes acontecimentos políticos na África do Sul nas últimas décadas.

O principal orador será Waletor Sisulu, líder do ANC libertado há uma semana juntamente com sete outros importantes presos políticos.

"Será o primeiro comício de líderes do Congresso Nacional Africano em perto de 30 anos", diz um comunicado de uma comissão formada para acolher os oito libertados, que, entre todos, cumpriram 185 anos de prisão.

Segundo um membro do ANC, Morobe, os oradores "vão falar das questões candentes da actualidade", incluindo negociações com o Governo e a violência na província do Natal entre membros da UDF e da Inkhata, a organização do líder

zulu, Mangosuthu Buthelezi.

Gerrit Viljoen, o ministro sul-africano encarregado de tentar negociações com a oposição negra, disse que o Governo decidiu em princípio dar à maioria negra uma forma de voto a nível nacional e referiu que os pormenores do que qualificou de "eleição especial" terão de ser negociados.

Cohen diz que há "dois Governos" em Angola

O subsecretário norte-americano de Estado para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, disse que em Angola existem "dois Governos", o regime oficial estabelecido em Luanda e a Unita, e que devem fazer-se os possíveis para que ambos se entendam.

Cohen, que se encontra de visita ao Senegal, reafirmou o apoio dos

Estados Unidos à guerrilha angolana e salientou que esta ajuda não será retirada agora, quando a Unita negoceia o fim da guerra civil com o regime de Luanda.

O responsável norte-americano referiu-se a outros conflitos no continente africano e pediu de novo ao Governo sul-africano que se comprometa a negociar com os "verdadeiros dirigentes negros" para encontrar soluções para os seus problemas.

Cohen mostrou-se satisfeito com os progressos no processo de independência da Namíbia, onde os preparativos para as eleições constituintes de Novembro estão a decorrer com normalidade, e anunciou que o Presidente George Bush vai reduzir em 25 por cento a dívida de 13 países africanos para com os Estados Unidos.

Comentário

O papel de Madrid no processo centro-americano

Jorge Ferreira

Os Estados Unidos, a braços com o declínio da sua influência na América Central, depositam grande esperança na contribuição espanhola para a resolução dos problemas da região. Esta conclusão ressalta, com efeito, das próprias declarações do Presidente George Bush, que na passada sexta-feira manteve em Washington um encontro com o chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez. Para além da troca de pontos de vista sobre a problemática latino-americana, na sua globalidade, os "dossiers" Nicarágua e Panamá estiveram no centro dessas conversações. Pelo lado espanhol, a "visita de trabalho" de Gonzalez (para além do manifesto interesse de Madrid em ter uma palavra sobre a situação daquelas que outrora foram suas colónias) visou essencialmente o estreitamento das relações bilaterais, esfriadas por questões políticas concretas: desde a chamada "guerra da carne", surgida durante a presidência espanhola da Comunidade Europeia, no primeiro semestre deste ano, aos problemas de raiz especificamente espanhola, como a morosa e difícil negociação que antecedeu o acordo hispano-norte-americano sobre a redução de forças militares em solo espanhol e a questão pendente da desnuclearização permanente.

O primeiro sinal de que as dificuldades (normais em países que mantêm relações amigáveis) teriam sido ultrapassadas, foi dado por Bush, ao elogiar a transição espanhola para a democracia, declarando que aquele país estava a emergir com uma nova vitalidade, não só na Europa, como no resto do mundo. Para o Presidente norte-americano, a Espanha actual desempenha um papel ímpar porque "oferece ao mundo o seu próprio exemplo".

No mesmo encontro, o secretário de Estado norte-americano, James Baker, pediu a Gonzalez a participação activa da Espanha na implementação do processo democrático na Nicarágua, "na sua integridade, e não apenas no dia das eleições". O chefe do executivo de Madrid, em resposta, anunciou que o seu país faria tudo o que estivesse ao seu alcance para conseguir eleições livres e justas naquele país centro-americano. O pedido de Baker expressa bem o constante receio de Washington de que Manágua, tendo as forças armadas e a polícia sob o seu controlo, possa falsear o resultado eleitoral, não obstante a presença de observadores internacionais.

Segundo um alto funcionário norte-americano, Gonzalez sustenta que a situação centro-americana tem que ser

analisada à luz do amplo processo de reformas democráticas que se está a produzir no resto dos países da América Latina.

Em relação ao Panamá, o presidente do Governo espanhol aproveitou a ocasião para apresentar o seu plano para a saída da crise, baseado na realização de novas eleições, antecedidas de um acordo entre a oposição e o Governo panamanianos. Esse plano implica a garantia de que o novo Presidente possa nomear um novo chefe das forças de defesa, permitindo no entanto que o general Noriega permaneça no país, após abandonar o cargo.

Em declarações ao quotidiano "The Washington Post", pouco antes de iniciar a sua visita aos EUA, Gonzalez tinha qualificado a sua proposta como uma "saída digna", ao mesmo tempo que oferecia a ajuda espanhola para a estrutura logística pré-eleitoral necessária. Mas o chefe do Governo espanhol não referiu se o seu plano, que recebeu encorajamentos por parte da oposição panamiana, teria sido apresentado a Noriega.

O "homem forte", que se auto-intitula de "o condutor do Panamá", na sequência do fracassado golpe do passado dia 3, que visava o seu derrube, instaurou o que apelida de "poder popular". Trata-se de um órgão composto por 510 membros da sua escolha e que ele próprio descreveu como "o pilar sobre o qual assenta o sistema do novo tecto da nação". Esta medida, inspirada pelo receio de novo golpe, pressupõe um passo mais na consolidação do poder e do projecto político (se é que o tem) do general Manuel António Noriega.

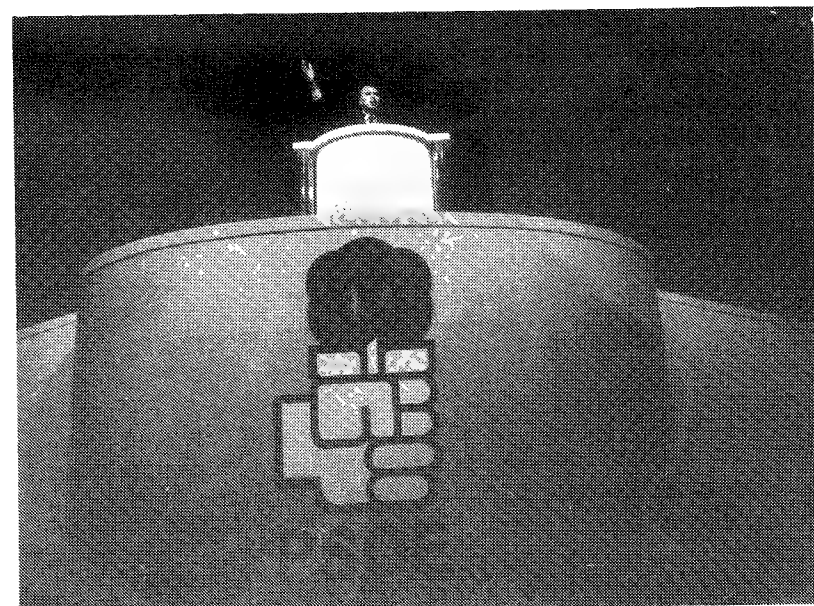
A falhada intentona no Panamá, que teria contado com o apoio dos Estados Unidos, provocou amargos de boca ao Presidente Bush. Os seus críticos acusaram-no de "tibieza", afirmando que o golpe falhara porque a actual administração norte-americana, como "vem sendo seu hábito", hesitou em tomar as decisões que se impunham no momento mais apropriado.

É evidente que o prestígio granjeado por Felipe Gonzalez em relação aos problemas latino-americanos (área em que tem mantido uma posição moderada) terá contribuído para que Washington tivesse grande interesse em escutar, de viva voz, o parecer de Gonzalez.

O êxito da visita do presidente do executivo de Madrid aos EUA foi evidenciado pelas declarações optimistas de ambos os lados, relativamente à resolução dos espinhosos problemas da Nicarágua e do Panamá.

No entanto, esse êxito ficou a dever-se menos a posições concordantes de Madrid em relação aos "dossiers" em presença, e mais à habilidade diplomática do político espanhol, que soube tirar partido das "fraquezas" norte-americanas.

Em contraste com a posição de Washington, que continua a considerar a América Central como uma coutada sua, Felipe Gonzalez, como desde há anos o vem fazendo, defendeu firmemente "uma solução centro americana para os problemas centro-americanos". E Washington não teve outro remédio que não fosse o de se conformar com esta posição. Do mal, o menos.



Eleições no dia 29 em Espanha

Sondagens dão vitória ao PSOE

A Esquerda Unida, dominada pelos comunistas, poderá ser a grande vencedora das eleições gerais do próximo domingo em Espanha. Segundo as sondagens publicadas ontem na Imprensa espanhola, a Esquerda Unida poderá duplicar as sua representação ou mesmo triplicá-la.

Mas a unanimidade das sondagens vai para a renovação do mandato do actual primeiro-ministro Felipe Gonzalez por maioria absoluta. A confirmarem-se o resultado das sondagens, Gonzalez verá pela terceira vez consecutiva renovada a confiança do eleitorado espanhol.

A ligeira descida do PSOE - de 44,3 por cento nas últimas eleições, para

cerca de 40 a 41 por cento, segundo as sondagens de ontem - apesar de ser uma maioria escassa, vem dar a imagem de um primeiro-ministro praticamente intocável após cerca de 9 anos consecutivos de mandato.

Em termos gerais as sondagens apontam para os partidos de direita percentagens idênticas em relação às últimas eleições, mas que significam em termos reais a perda do apoio de vários milhares de eleitores.

As forças nacionalistas, por seu lado, deverão ver aumentado o seu número de votos, admitindo-se a possibilidade de novos partidos passarem a ter representação parlamentar.

Lusa/Reuter

Extrema-direita obtém vitória na RFA

O Partido republicano de extrema direita, deverá conseguir eleger alguns representantes para os vários órgãos autárquicos do estado alemão-federal de Baden-Wuerttemberg, segundo referem as primeiras projecções do acto eleitoral de ontem.

Os conservadores da CDU, do

chanceler Helmut Kohl, deverão sofrer uma importante descida eleitoral, que poderá atingir os 10 por cento em algumas cidades. A confirmar-se, esta queda será a quinta verificada este ano pela CDU. As próximas eleições federais realizam-se em Dezembro de 1990.

Lusa/Reuter

BREVES

A COMMONWEALTH concordou em manter as sanções contra a África do Sul mas a Grã-Bretanha recusou-se a apoiar um apelo para medidas mais punitivas, ao mesmo tempo que afirmou a sua convicção de que o Governo de Pretória irá adoptar mudanças positivas. O comunicado final da conferência dos 49 países da comunidade britânica a divulgar amanhã, rejeita ainda a afirmação do Vietname, segundo o qual todas as suas tropas terão já retirado do Camboja, informaram fontes oficiais.

DOIS CAÇAS MIG-21 da Força Aérea síria, derrubaram no passado sábado um avião civil turco, a 20 quilómetros do interior do território da Turquia, segundo o ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país. O porta-voz do ministério informou que os cinco tripulantes que seguiam no avião morreram em consequência do incidente. O aparelho, segundo ainda o ministério dos Negócios Estrangeiros turco, efectuava medições de limites de propriedades e foi encontrado partido em dois numa área montanhosa nas proximidades da fronteira com a Síria.

OS DIRIGENTES CHINESES construíram uma linha férrea secreta sob as ruas de Pequim para poderem fugir em caso de Guerra ou contra-revolução. A linha situa-se entre grande palácio do povo, próximo da Praça de Tiananmen, e a base militar da montanha de Xi Shan, a Ocidente de Pequim, disse um antigo funcionário público chinês refugiado em Hong Kong no seguimento dos massacres em Junho, ao programa «World in Action», da Televisão Independente britânica.

PELO MENOS 13 pessoas morreram nas últimas 48 horas devido ao mau tempo que se faz sentir no Sul da Grã-Bretanha, segundo dados da polícia. A tempestade - considerada uma das piores desde que, em 1987, um furacão derrobou cerca de 15 milhões de árvores e destruiu um número indeterminado de edifícios - inundou ruas nos vales de Rohandda e Cynon, no Sul do país de Gales. A guarda costeira está em estado de alerta em toda a região Oeste da Inglaterra.

CONTROLADORES do voo do vaivém norte-americano «Atlantis» anteciparam a sua aterragem em cerca de três horas em relação ao previsto, devido aos fortes ventos que irão soprar na base aérea de Edwards, na califórnia. A aterragem deverá dar-se por volta das 9.33 horas locais (16.33 horas em Lisboa).

O SECRETÁRIO de Estado do Vaticano, Angelo Sodano, regressou ontem da União Soviética considerando-se satisfeito com os preparativos para a reunião entre o Papa João Paulo II e Mikhail Gorbachev. A agência noticiosa soviética informou no passado sábado que o Presidente soviético terá manifestado ao enviado do Papa a intenção de Moscovo em relegalizar a Igreja católica ucraniana, banida por Estaline em 1946. A confirmar-se esta notícia, João Paulo II verá assim consagrado um dos objectivos prioritários do seu pontificado.

Lusa/Reuters

Sondagem diz que a maioria dos soviéticos «ganhou pouco» com a perestroika

CONSPIRAÇÃO PARA DERRUBAR GORBACHEV?

Uma conspiração contra Mikhail Gorbachev está actualmente em curso na União Soviética, disse hoje a deputada e economista Tatiana Koriagina, em declarações ao diário "Sovetskaya Molodezh", órgão das juventudes comunistas da Letónia. A deputada afirma na entrevista que há vários grupos implicados no 'complot', que tem "como objectivo final derrubar o Governo de Gorbachev".

"Talvez estes grupos ainda não estejam organizados", acrescentou Koriagina, "mas já levaram à prática a política para atingir os seus fins".

A entrevistada implica directamente membros do Politburo na conspiração, ao indicar que um dos cenários é esta instância política.

Entretanto uma sondagem publicada em Moscovo diz que a maioria da população soviética ganhou pouco com o programa de reformas encetado por Mikhail Gorbachev e conhecido como perestroika.

Cerca de 35 por cento dos inquiridos na sondagem, divulgada pelo semanário "ogonyok", dizem que as reformas trazem melhorias insignificantes a curto prazo, 16 por cento dizem que tudo fica na mesma, e 18,5 dizem que as coisas vão piorar.

Só 12 por cento dizem que a perestroika, actualmente no seu quinto ano, se traduzirá em melhorias significativas.

O semanário não refere quantas pessoas foram inquiridas na sondagem, cuja publicação surge apenas 10 dias depois de Gorbachev ter criticado alguns editores soviéticos, pelo relevo "sombrio" que têm dado à perestroika.

A sondagem foi efectuada em Agosto e Setembro pelo Centro Nacional de Análise da Opinião Pública.

Cinquenta e três por cento dos interrogados dizem que a sua posição material não melhorou nos últimos anos, 23,5 por cento dizem que piorou e apenas 24 por cento creem que estão melhor.

O criticismo em relação à perestroika tem aumentado nos últimos meses devi-

do ao caos económico no país e às sucessivas restrições no abastecimento de bens essenciais.

Na semana passada, vários ministros frisaram que os conflitos étnicos, as greves e as exigências de aumentos de salários fazem com que a situação tenda a agravar-se e que, em algumas áreas, os níveis de produção foram ainda mais baixos do que no ano passado.

Líder grevista encontrado morto

O ministro soviético do Interior, Vadim Bakatin, está a investigar a morte violenta de um dirigente de um comité regional de greve de mineiros na região

de Rostov, no sul da Rússia, anunciou a rádio de Moscovo.

A rádio disse que Alexander Sotnikov tivera uma morte violenta, em circunstâncias aparentemente suspeitas.

Entretanto um grupo de 200 militares soviéticos fundou uma organização para a defesa dos seus interesses e combate à corrupção nas forças armadas, foi anunciado em Moscovo.

Um dos objectivos proclamados pelos fundadores é o de assegurar que "o exército não seja utilizado contra o povo", como aconteceu nos recentes confrontos étnicos.

J.F./Lusa/Reuters



Líbano continua à deriva

General Aun rejeita acordo de paz

O plano de paz para o Líbano, proposto pela Liga Árabe, foi ontem aprovado pelos deputados libaneses, mas imediatamente rejeitado pelo chefe do Governo cristão, general Michel Aun. O documento, com força constitucional, prevê um reequilíbrio do poder a favor dos muçulmanos e define o relacionamento futuro entre o Líbano e a Síria.

Inicialmente proposto pela Arábia Saudita, Argélia e Marrocos, o plano foi aprovado por 59 votos a favor, dois contra e uma abstenção pelos deputados árabes e cristãos, após várias emendas.

Michel Aun, chefe do Governo cristão libanês, revelou-se totalmente contra o plano de paz e chegou a afirmar que aceitá-lo seria um "crime", pois colocaria em perigo a sua concepção de "soberania libanesa".

O líder dos cristãos pretendia que o documento estipulasse um calendário pormenorizado para a retirada das tropas sírias do Líbano.

O acordo conseguido pelos deputados prevê apenas a retirada parcial dos sírios para uma outra zona do Líbano, sendo a sua retirada total prevista para dentro de dois anos, após negociações entre o Líbano e o Governo de Damasco.

Não é ainda conhecida a reacção do chefe do Governo muçulmano, Salim Hoss.

Plano "não servirá de nada"

Entretanto o líder druso libanês, Walid Jumblat, afirma em entrevista hoje publicada pelo diário francês "Le Figaro", que aceita o acordo de Taif, mas que este "não servirá de nada".

Segundo o socialista fruso Jumblat, os grandes beneficiários do acordo serão os maronitas, que "se sentirão mais fortes do que nunca", depois da retirada das tropas sírias do país.

"O único objectivo dos maronitas era fazer sair os sírios do Líbano e vão conseguí-lo". Dentro de dois anos não terá mudado nada e os maronitas serão mais fortes do que nunca", afirma na entrevista o dirigente druso.

Jumblat acusa ainda a Síria de debilidade e de ter claudicado no Líbano e anuncia que não participará no próximo Governo e que apoiará Michel Aun como candidato à Presidência.

Pedida libertação de reféns suíços

Entretanto a Cruz Vermelha Internacional pediu à Síria para que ajude a libertar dois funcionários suíços da organização retidos como reféns no Líbano, anunciou um responsável da Cruz Vermelha.

Afirmou que o pedido foi apresentado durante um encontro em Damasco, no sábado, entre o vice-Presidente sírio Abdel-Halim Khadam e Ângelo Jnaedinjer, director para o Médio Oriente e norte de África do comité internacional da Cruz Vermelha, com sede em Genebra.

Homens armados raptaram Emmanuel Christen, de 32 anos, e Elio Enriquez, de 23, em 6 de Outubro, à entrada do campo de refugiados palestinos de Ain Al-Hilweh, perto do porto de Sídón, no sul do Líbano.

J.F./Lusa/Reuters

Igreja Católica pede mudanças estruturais na RDA

O vice-presidente da Conferência Episcopal de Berlim disse que a Igreja "aguarda com esperança" a introdução de mudanças estruturais que contribuam para a solução dos actuais problemas e a melhoria das condições sociais na RDA. Em entrevista hoje publicada em Berlim, o bispo de Erfur apelou aos cidadãos para que não abandonem o país. De referir que no sábado milhares de pessoas formaram uma corrente humana e marcharam no centro de Berlim, exigindo reformas.

Hungria: oposição lança candidato presidencial

O principal grupo oposicionista da Hungria anunciou ontem o seu candidato à presidência em eleições pluripartidárias, quando o país se prepara para se declarar uma república independente. Esta declaração deverá ser feita hoje, data do 33º aniversário do levantamento de 1956, esmagado pelas tropas soviéticas, e que é comemorado oficialmente pela 1ª vez.

Lusa

GUERRILHEIROS ATACAM O LÍBANO

Homens armados atacaram hoje de madrugada uma série de postos ao longo da fronteira do Líbano com a Síria, acrescentando assim um novo elemento explosivo à crise política no Líbano. Segundo um comunicado local do Exército, os assaltantes, que usavam uniformes militares e turbantes árabes, atacaram com foguetões o posto de Moasna, na estrada Beirute-Damasco, antes de serem repelidos.

A CHINA DENUNCIA COLABORAÇÃO RUSSO-AMERICANA

A China denunciou hoje o proposto tratado americano-soviético para proibir armas nucleares no leito do mar como uma fraude. A China afirma que os Estados Unidos e a União Soviética apresentaram no princípio deste mês o tratado à conferência de desarmamento de 25 nações em Genebra «para acelerarem a sua colaboração», manterem o

«seu monopólio nuclear» e «enganar e entorpecer os povos do mundo.»

QUARTA EXPLOÇÃO EM HAIFA

Morreu uma mulher e ficaram feridas outras seis pessoas ao ocorrer em Haifa, antes do alvorecer, uma explosão, a quarta do seu género que se regista na área de Haifa em 24 horas. A explosão deve-se a rebeldes árabes.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	As 18 h.
Bragança.....	11	11	0.0	Encoberto
V. Castelo.....	15	15	0.0	Chuva
Vila Real.....	-	-	0.0	-
Porto.....	14	14	0.0	Trovoad
Coimbra.....	14	17	0.0	M. nub.
C. Carveiro.....	16	17	0.0	Chuva
C. Branco.....	14	15	0.0	Chuva
Portalegre.....	14	15	0.0	M. nub.
Lisboa.....	15	17	0.0	Trovoad
Evora.....	16	16	0.0	M. nub.
Beja.....	16	16	0.0	Trovoad
Faro.....	20	20	0.0	Nebulosa
Sagres.....	20	21	0.0	Encoberto
P. Delgada.....	15	15	0.0	Aguaceiros
Horta.....	16	18	0.0	M. nub.
Funchal.....	17	18	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 20, Faro 23, Ponta Delgada 20, Funchal, 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6h	As 18 h.
Madrid.....	13	14	M. nub.
Londres.....	12	13	Nebulosa
Paris.....	13	14	M. nub.
Bruxelas.....	14	15	Chuva
Amsterdão.....	13	14	Chuva
Genebra.....	6	6	Nevoeiro
Roma.....	12	13	Nebulosa
Oslo.....	6	7	M. nub.
Copenhaga.....	11	14	M. nub.
Estocolmo.....	10	10	M. nub.
Berlim.....	12	13	P. nub.
Viena.....	10	10	Nebulosa
Varsóvia.....	8	9	M. nub.
Atenas.....	13	15	Limp
Moscovo.....	9	10	Nebulosa

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas.....	21	28	Nublado
Joanesburgo.....	6	20	Limp
Los Angeles.....	16	26	Limp
Montreal.....	22	29	Nublado
Nova Delh.....	25	36	Limp
Nova Iorque.....	20	30	Nublado
R. de Janeiro.....	21	31	Limp
S. Francisco.....	13	16	Nublado
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	24	31	Limp

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Sul rodando para Nordeste a partir da tarde. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas, em especial durante a manhã. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Noroeste de dois a três metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante Sul. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Noroeste de dois a três metros na costa ocidental e inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo ocidental: Céu muito nublado ou encoberto. Vento forte a muito forte de Sudoeste rodando para Noroeste moderado a forte durante a tarde. Chuva por vezes intensa passando a aguaceiros.

Estado do mar: Mar alteroso tornando-se grosso. Ondulação Noroeste de três metros aumentando para quatro a cinco metros.

Grupo central: Céu muito nublado ou encoberto. Vento moderado de Sudoeste tornando-se forte a muito forte a partir da manhã. Períodos de chuva. Para o fim do dia: rotação do vento para Noroeste e passagem a regime de aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado tornando-se alteroso. Ondulação Noroeste de dois a três metros aumentando para quatro metros.

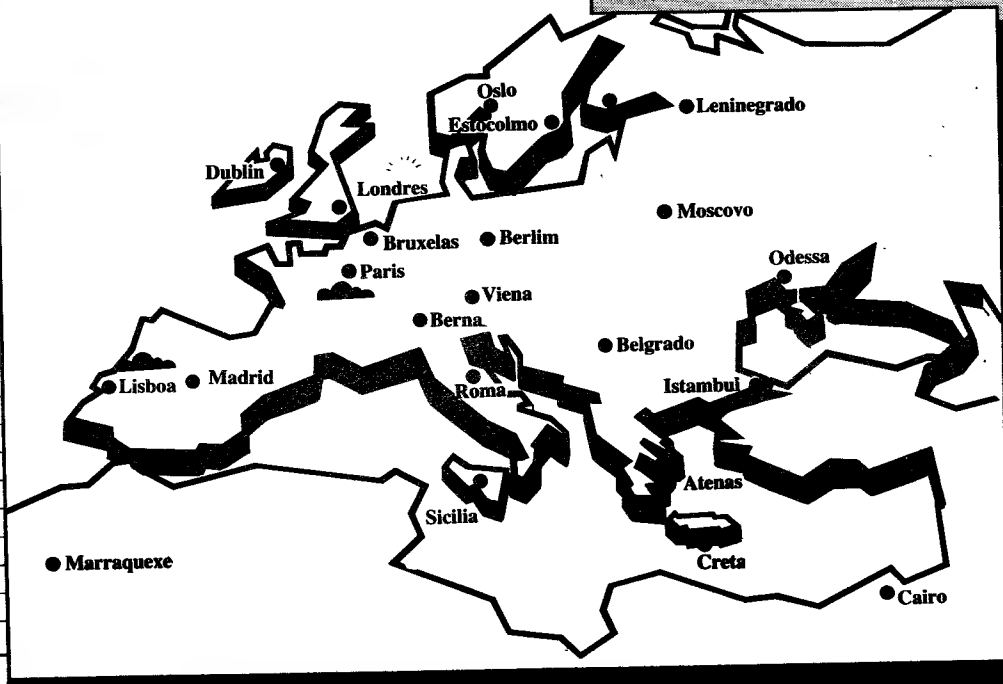
Grupo oriental: Céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste, soprando moderado a forte a partir da manhã. Períodos de chuva a partir da tarde.

Estado do mar: Mar de pequena vaga tornando-se cavado a grosso. Ondulação Noroeste de dois a três metros aumentando para quatro metros.

MARÉS

	Preia-Mar	Baixa-Mar
Hoje		
10.33	3.5 m	04.06 1.9 m
23.19	3.3 m	17.08 1.7 m
Amanhã		
11.39	3.6 m	05.15 1.8 m
		17.57 1.6 m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1458 O rei D. Afonso V, de Portugal, conquista aos mouros a Praça de Alcacer Seguer.

1917 Tropas norte-americanas entram, pela primeira vez, em acção, perto de Luneville, França, no decurso da Primeira Guerra Mundial.

1954 A Grã-Bretanha, França, EUA e URSS concordam em terminar a ocupação da Alemanha.

1962 Autoridades da URSS afirmam que o bloqueio norte-americano a Cuba poderá provocar uma guerra nuclear.

1968 Jactos egípcios e israelitas entram em confronto sobre o canal de Suez, pela primeira vez desde a guerra israelo-árabe.

1973 O comandante militar israelita anuncia que o Egipto e Israel concordaram com novo cessar-fogo na guerra do Médio-Oriente.

- O governo polaco anuncia o envio de tropas para várias zonas do país com o objectivo de limitar a agitação laboral.

1983 Dois comandos suicidas, do movimento islâmico revolucionário, fazem explodir dois edifícios ocupados por soldados norte-americanos e franceses, em Beirute, matando cerca de 300 fuzileiros dos EUA e pára-quedistas franceses.

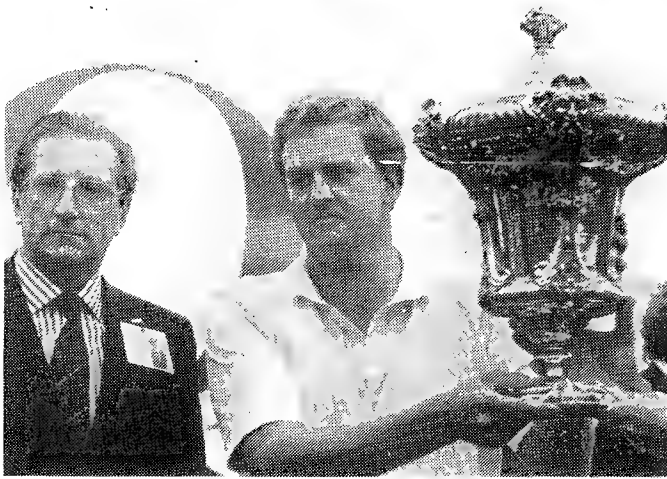
- Dirigentes dos países das Caraíbas debatem a possibilidade de uma intervenção militar, apoiada pelos EUA, em Granada.

1984 A Universidade de Coimbra decide atribuir o título de Doutor «Honoris Caus» ao escritor argentino Jorge Luís Borges, de visita a Portugal.

- Morre o actor austríaco Oscar Werner, 61 anos.

1986 O antigo imperador centro-africano Bokassa, exilado em França, foi detido ao regressar inesperadamente ao seu país acompanhado da mulher e cinco filhos.

1987 O dirigente soviético Mikhail Gorbachov propõe aos EUA a adopção de uma moratória sobre a produção, testes e instalações de mísseis nucleares de curto e médio alcance, até que haja um acordo entre as duas superpotências para a sua remoção.



Golfe: Open de Portugal

Escocês embolsa as libras e Daniel entra na «ordem»

O escocês Colin Montgomerie, foi o grande vencedor do Open de Portugal em golfe, que durante a passada semana decorreu na Quinta do Lago com a participação de alguns dos mais reputados golfistas mundiais e dos portugueses que se têm evidenciado com superior craveira a nível interno. De referir que o jovem Daniel Silva averbou a 44.ª posição que o coloca em lugar de destaque no «ranking» mundial encontrando-se no 201.º posto da Ordem de Mérito Europeia da Associação de Profissionais de Golfe.

Na foto, Montgomerie exhibe o bonito troféu que lhe foi entregue pelo presidente da Quinta do Lago, Roger Braham. No bolso foram metidos 11 200 contos.

Pág. 20

Fórmula Um: GP do Japão

Nannini sobe ao pódio «empurrado» por Senna



Nannini: o momento mais alto da sua carreira

Depois do «petardo» lançado no Estoril com Mansell e Senna a protagonizarem um incidente de que resultou o abandono do brasileiro e a penalização a Mansell, coube agora a vez de ser atirada nova bomba na «guerra das estrelas», com Senna a provocar a colisão dos dois McLaren e consequente abandono do seu companheiro Alain Prost no GP do Japão. Como beneficiado surgiu o italiano Nannini que subiu ao pódio pela primeira vez e como prejudicado o próprio Senna que fica desde já arredado da possibilidade de renovar o título.

Págs. 16 e 17

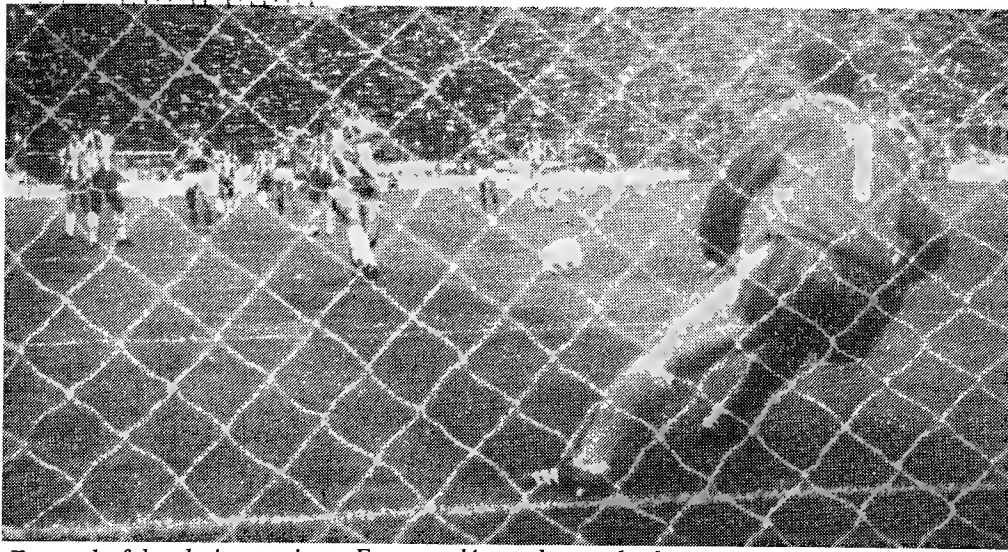
Lazaroni levou «sopa»

Não adiantou: o seleccionador brasileiro Lazaroni veio até Portugal tentar a cedência de futebolistas para a campanha de treinos do «escrète canarinho». O Benfica deu-lhe «tampa», Ricardo, Valdo e Aldair fazem falta para a luta em Portugal.



Fonseca deu brinde ao «dragão»

Num duelo vivido à chuva, o «dragão» aproveitou astuciosamente a falência do ingénuo Fonseca ao fazer grande penalidade sobre Jaime Magalhães, numa jogada facilíma de resolver sem falta e, Demol, fez o tento que deu o sucesso portista sobre um Benfica que não conseguiu ultrapassar a barreira montada por Artur Jorge nas cercanias de Vitor Baía. Os nortenhos, que subitamente tiraram da manga a carta Rui Águas (não fizera o aquecimento com os parceiros) nada lucraram com este «bluff», pois o ex-benfiquista teve de ser rapidamente substituído por incapacidade física. Mas, o que muito marcou o jogo foi a arbitragem de Francisco Silva, pois o juiz algarvio mostrou por oito vezes o cartão «icterícia» e mesmo assim falhou no capítulo disciplinar, permitindo que Abel (depois de ilegal entrada sobre André) continuasse sobre o tapete das Antas. No final de contas, a grande penalidade concretizada por Demol foi uma espécie de compensação para o desaire nortenho em Alvalade. Em Lisboa, azar de André deu triunfo verde-branco. No Porto, mais uma falência do ocasional substituto de Álvaro e Fernando Mendes deu origem ao falhanço rubro.



Escusada falta do inexperiente Fonseca dá o golo «azul e branco»



Rui Águas sai do túnel: «bluff» portista ficou na manga



Futebol nacional em sexta etapa

SPORTING: INVICTO ATÉ JUÍZO FEDERATIVO

Neves de Sousa

Até que um qualquer Conselho federativo resolva colocar ponto final na autêntica «cowboiada» que rodeia a eventual utilização de algum estrangeiro a mais no seu lote de campanha, o Sporting coloca-se no topo do campeonato: e, estamos em crer, protelado até às Kalendas a solução de um possível caso que logo seria analisado e decidido em menos de um fósforo, pouca gente nesta terrinha será agora capaz de decretar qualquer coisa em prejuízo do «leão», único símbolo invicto em seis rodadas do nacional futebolístico.

Um duríssimo osso está a ser empurrado para a nova gerência da Praça da Alegria: o primeiro problema de todo o tamanho que surge no horizonte dos pares de João Rodrigues já que, naquilo que bem parece a mais pusilânime das jogadas, os ac-



Gomes: o regresso do goleador. Em Portimão, o bibota de ouro foi autor do tento do repouso verde-branco e logo recebeu felicitações de colegas (aqui: Valtinho e Oceano)

tuais juízes endossando o testemunho porque cada um de per si (e todos no barco da fuga) estão escapando a dar resposta a uma simples questão com duas facetas: Marlon e Douglas têm (ou não) alinhado legalmente nas hostes de Manuel José? Uma pergunta que não pode estar protelando desfecho até os actuais homens de leis da Federação sacudirem o capote e zarparem para a plateia, gozando de longe a batata quente que deixaram no prato dos sucessores.

Bem: enquanto o pau vai e vem, folgam as costas. E os verde-brancos vão subindo e somando. Portimão não chegou a ser susto e a dupla Cascavel-Gomes assinou o êxito de Alvalade, obrigando a equipa local a ficar raspando a zona do perigo superior, ao mesmo tempo que o retorno do bibota de ouro à condição de fabuloso goleador

Continua na pág. 17

Andebol: Benfica e Porto continuam de mão-cheia

Pág. 21

MAIS UMA BOMBA NA «GUERRA DAS ESTRE»

• Senna desclassificado, Nannini no pódio e Prost com o título nos gabinetes

O francês Alain Prost terá ainda que esperar alguns dias para poder festejar o tricampeonato mundial de Fórmula Um, após o apelo apresentado pela McLaren-Honda contra a desclassificação do brasileiro Ayrton Senna no Grande Prémio do Japão.

Senna, que vencera a prova japonesa e, assim, continuava na corrida pelo ceptro, foi desclassificado por evitar uma «chicane» depois de se envolver numa colisão com Prost, seu companheiro de equipa e maior rival, mas a McLaren-Honda, a escuderia de ambos, vai apelar da decisão dos comissários desportivos.

Como a Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) apenas vai analisar quarta ou quinta-feira o recurso da escuderia inglesa, Prost ainda terá que esperar alguns dias para saber se o seu Ferrari, equipa para onde se transferirá no final da temporada, ostentará no próximo ano o número um de campeão mundial.

O «professor» será automaticamente tricampeão mundial caso a FISA negue provimento ao apelo da McLaren-Honda, mas

o brasileiro ainda revalidará o seu actual título se vencer dia 5 de Novembro na Austrália e os responsáveis pelo automobilismo internacional o reclassificarão na prova japonesa.

Após o apelo da McLaren-Honda ter sido anunciado assim que foi conhecida a desclassificação de Senna no Japão e a atribuição da vitória ao Benetton-Ford do italiano Alessandro Nannini, a escuderia italiana revelou estar preparada para lutar contra o recurso dos responsáveis ingleses e defender os nove pontos do seu piloto.

Classificação oficial

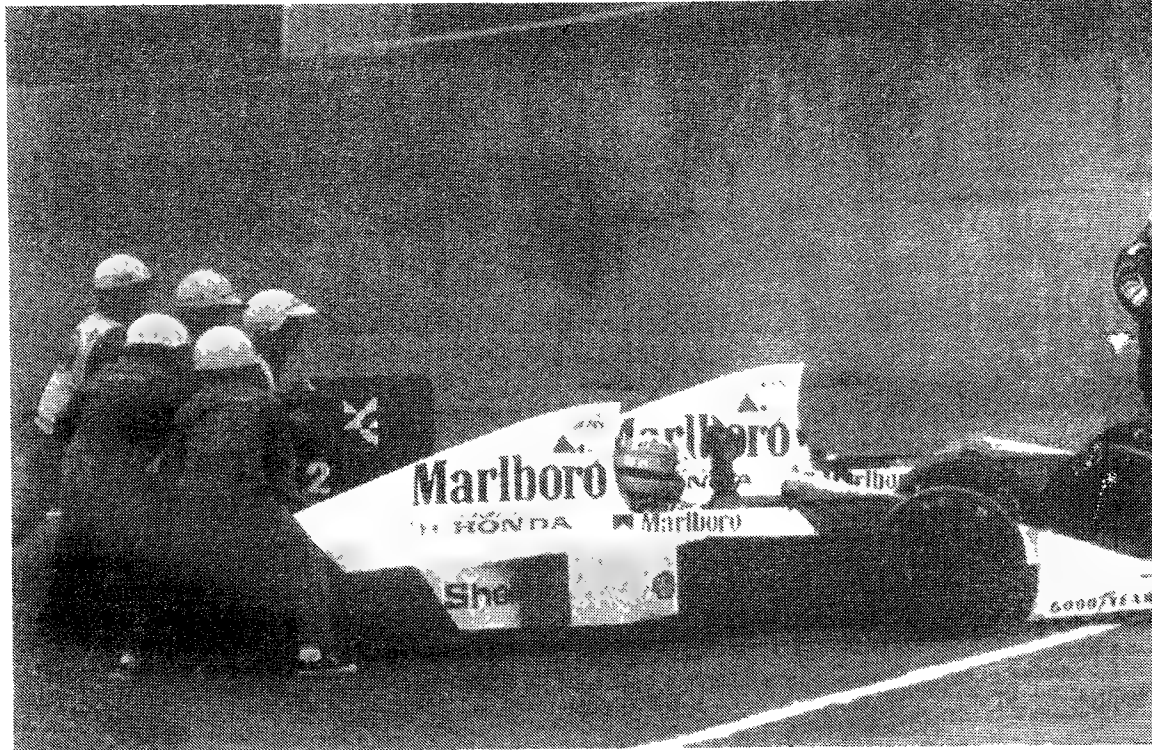
1.º, Alessandro Nannini (Itália) (Benetton-Ford), uma hora, 35 minutos e 6,277 segundos; 2.º, Riccardo Patrese (Itália) (Williams-Renault), 1.35,18,181; 3.º, Thierry Boutsen (Bélgica) (Williams-Renault), 1.35,19,723; 4.º, Nelson Piquet (Brasil) (Lotus-Judd), 1.36,50,502; 5.º, Martin Brundle (Inglaterra) (Brabham-Judd), 1.35,09,012 (a uma volta); 6.º, Derek Warwick (Inglaterra) (Arrows-Ford),

1.35,19,112 (a uma volta); 7.º, Maurício Gugelmin (Brasil) (March-Judd), 1.35,37,237 (a uma volta); 8.º, Eddie Cheever (Estados Unidos) (Arrows-Ford), 1.36,12,091 (a uma volta); 9.º, Alex Caffi (Itália) (Dallara-Ford), 1.36,56,031 (a uma volta); 10.º, Andrea de Cesaris (Itália) (Dallara-Ford), 1.37,08,582 (a 2 voltas).

Como estão os campeonatos

«Mundial» de Pilotos: 1.º, Alain Prost (França), 76 (81) pontos; 2.º, Ayrton Senna (Brasil), 60; 3.º, Nigel Mansell (Grã-Bretanha), 38; 4.º, Riccardo Patrese (Itália), 36; 5.º, Thierry Boutsen (Bélgica), 28; 6.º, Alessandro Nannini (Itália), 26; 7.º, Gerhard Berger (Áustria), 21; 8.º, Nelson Piquet (Brasil), 12; 9.º, Jean Alesi (França), 8; e 10.º, Derek Warwick (Grã-Bretanha), 7.

«Mundial» de Construtores: 1.º, McLaren, 141; 2.º, Williams, 64; 3.º, Ferrari, 59; 4.º, Benetton, 31; 5.º, Tyrrell, 16; 6.º, Arrows, 13; 7.º, Lotus, 12; 8.º, Dallara, 8; 9.º, Brabham, 8; 10.º, Onyx, 6.



A fraude

Breve história do «professor»

Além de ter ganho os campeonatos mundiais de 1985 e 1986 (1989 aguarda confirmação), todos ao volante de um bólido da escuderia inglesa McLaren, Alain Prost detém ainda um recorde histórico na Fórmula Um: perdeu o título de 1984 por apenas meio ponto para o seu companheiro de equipa de então, o austríaco Nikki Lauda.

O Grande Prémio de Portugal de 1984, que foi o último da temporada e marcou o regresso de Portugal ao calendário do mundial de Fórmula Um, decidiu a atribuição do título desse ano, o mais disputado de sempre entre dois pilotos, com Prost a vencer a corrida, mas Lauda a conquistar o ceptro pela escassa margem de meio ponto.

Prost, que por ser considerado um piloto muito regular e técnico, é conhecido no meio da modalidade como o «profes-

sor», estreou-se na Fórmula Um com 25 anos no Grande Prémio da Argentina de 1980 ao volante de um McLaren-Ford, após se ter revelado nas Fórmulas de Promoção. Contudo, os responsáveis da Renault, que pretendiam correr na Fórmula Um com uma equipa inteiramente francesa, não demoraram em assegurar os serviços do piloto-revelação de 1980, trocando Prost no ano seguinte a McLaren, então longe de ser uma equipa de ponta, pela Renault, uma das melhores escuderias da altura.

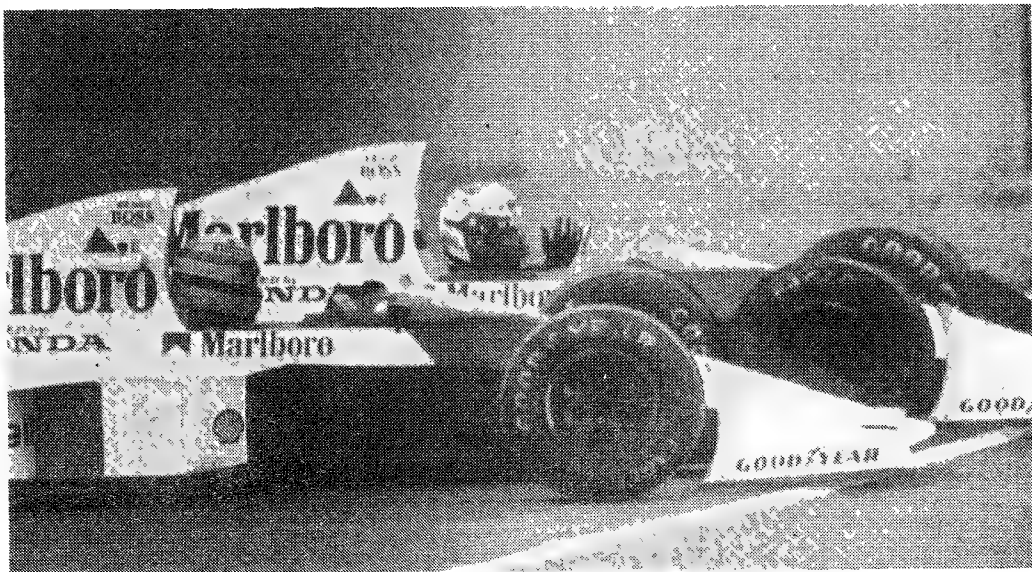
Em 1981, Prost, que nasceu em 24 de Fevereiro de 1955 em Saint-Chamond, na região de Saint-Étienne, alcançou a sua primeira vitória na Fórmula Um ao volante de um Renault Turbo, curiosamente no Grande Prémio de França.

No mundial de 1983, quando disputava a sua terceira época

na especialidade, Prost travou uma dura luta com Nelson Piquet, então na Brabham-BMW, obrigando o brasileiro a aplicar-se até ao «último minuto» para conquistar o seu segundo título, apenas nas últimas provas.

Prost, que é casado, pai de um rapaz e vive em Saint-Croix, na Suíça, regressou à sua anterior equipa em 1984 e chegou ao ceptro mundial pela primeira vez em 1985, aproveitando da melhor forma o domínio absoluto dos bólidos de McLaren-TAG-Porsche, após ter sido segundo nos dois anos anteriores.

Apesar de a McLaren ter perdido o domínio da Fórmula Um para os ingleses da Williams-Honda, «o professor» revalidou o título no ano seguinte, beneficiando, todavia, da «guerra» existente na escuderia rival entre Nelson Piquet e o inglês Ni-



A colisão

Quadro de Honra

Prost à espera do «tri»

Caso a desclassificação de Senna no Japão seja homologada pela FISA, Prost, que ganhou os mundiais de 1985 e 1986, será o quinto piloto tricampeão mundial, depois do australiano Jack Brabham (1959/60/66), do escocês Jacky Stewart (1969/71/73), do austríaco Nikki Lauda (1975/77/84) e do brasileiro Nelson Piquet (1981/83/87).

Enquanto o argentino Juan Manuel Fangio detém o recorde de cinco títulos mundiais (1951/54/55/56/57), quatro outros pilotos ainda conquistaram o ceptro por duas vezes. Foram eles: Alberto Ascari, Itália - 1952/53; Graham Hill, Inglaterra - 1962/68; Jim Clark, Escócia - 1963/65; Emerson Fittipaldi, Brasil - 1972/74.

Com um título foram estes doze: Giuseppe Farina, Itália - 1950; Mike Hawthorn, Inglaterra - 1958; Phil Hill, EUA - 1961; John Surtees, Inglaterra - 1964; Denny Hulme, Nova Zelândia - 1967; Jochen Rindt, Áustria - 1970; James Hunt, Inglaterra - 1976; Mário Andretti, EUA - 1978; Jody Scheckter, África do Sul - 1979; Alan Jones, Austrália - 1980; Keke Rosberg, Finlândia - 1982 e Ayrton Senna, Brasil - 1988.

O que eles disseram

Prost: «a trajectória era minha» • Senna: «agi correctamente»

No final da prova Senna afirmou não ter cometido qualquer infracção: «Penso que agi correctamente, pois os comissários de pista ajudaram-me de modo muito seguro e eu estacionei o carro numa zona que não era perigosa, pensando acima de tudo na segurança: — disse.

Prost, que está assim a um passo de repartir com o brasileiro Nelson Piquet o estatuto de únicos tri-campeões mundiais em actividade, mostrou-se, todavia, triste por conquistar o título de modo polémico, apesar de considerar não ter qualquer culpa no acidente pois «a trajectória era minha».

«Estou triste por que queria ganhar a corrida para provar que sou um vencedor» — lamentou o francês, revelando, no entanto, satisfação por chegar ao seu terceiro campeonato, que «não vai mudar em nada» a sua vida.

Mas Prost, que se encontra de relações cortadas com o seu companheiro de equipa há cerca de meio ano, admitiu que Sen-

na este ano foi um piloto marcado pelo azar.

«Estrou aborrecido por vencer depois de haver novamente este tipo de polémica e por Senna ter tido muito pouca sorte este ano» — afirmou Prost, que venceu quatro das 15 provas já disputadas, embora nunca tenha ganho quando o brasileiro terminou as corridas.

O «parecer» de Ballestre

O presidente da Federação Internacional de Automobilismo (FISA), o francês Jean-Marie Ballestre defendeu já a sua opinião de que o seu compatriota Alain Prost «é o campeão do Mundo» da actual temporada de Fórmula Um.

«Para mim, Prost é campeão do Mundo», afirmou Ballestre depois de ser conhecido o apelo da escuderia britânica sobre a desqualificação do seu piloto, o brasileiro Ayrton Senna.

A.M.A. Auto Monumental do Arquivo

Audi

VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



gel Mansell.

Prejudicado pela menos competitividade dos McLaren-TAG-Porsche face aos Williams-Honda e Lotus-Honda, Prost teve uma temporada algo apagada em 1987, ano em que Piquet conquistou o tricampeonato e o seu compatriota Ayrton Senna confirmou a sua ascensão na Fórmula Um.

Com a transferência de Senna para a McLaren, a escuderia inglesa passou a contar em 1988 com os motores Honda Turbo em regime de exclusividade e passou a dominar por completo o panorama da modalidade, mas Prost não conseguiu impor-se ao seu novo companheiro de equipa, que logrou chegar ao seu primeiro título mundial.

Este ano, embora já com alguma oposição dos italianos da Ferrari, a McLaren-Honda voltou a dominar o «circuito» da Fórmula Um, na primeira temporada da era pós-turbo, em que todas as escuderias foram obrigadas a correr com motores normalmente aspirados.

Este ano seria, no entanto, algo tumultuoso para Prost, que foi o «epicentro» de um pequeno «sismo» no interior da própria McLaren-Honda, chegando mesmo a cortar relações com Ayrton Senna, além de estar indirectamente na origem da deterioração das relações da escuderia britânica com a Ferrari.

Prost acusou diversas vezes as responsáveis da Honda de equiparem Ayrton Senna com melhor material por o preferirem em seu detrimento, enquanto passou a haver um clima de «guerra fria» entre as duas principais equipas da Fórmula Um, após o francês se ter comprometido com a Ferrari para a próxima época.

A deterioração das relações entre a McLaren-Honda e a Ferrari, que atingiu o seu ponto mais alto no Grande Prémio de Portugal, terá tido por base o facto de Prost se transferir para a marca do «cavallino rampante» no final da temporada e a perspectiva de levar consigo o ambicionado número um de campeão mundial.



André dá e leva. Pezinho direito na perninha de Vata e troco adequado do angolano, com o camisa 15 da Luz a retorquir ao «trinco» portista



Quinito arroja Alhinho pela rocha tarpeia

Continuação da pag. 15

dá novo alento a uma «estrela» que volta a brilhar no areópago em que foi ímpar.

O cartaz abriu a primeira faceta no Bonfim: os flancos defensivos boavistenses rasgaram-se como manteiga ao quente relento e o menino de ouro (João Pinto) não conseguiu chegar para a velocidade de Makukula e seus pares. Quinito tirou (de cabeça) o tento que poderia fixar um nulo: a partir daí, Manuel Fernandes suspirou de alívio, Raul Águas guarda para outro ensejo o sonho de uma vitória fora do Bessa.

Madeira (finalmente) agradece a emenda de rumo: embora Nacional e União continuem sem ver o padeiro, o Marítimo chegou a Penafiel e não se atemorizou ante a moçada arregimentada por indicação de Carlos Alhinho, dando rude golpe na permanência do técnico cabo-

verdeano à frente dos representantes da terra natal de António Oliveira. Num duelo em que também tinha a cabeça a um palmo do cutelo, Quinito salvou a vida.

Porém, o sinal de desaire continuou em outros dois estandartes funchalenses. Briosamente (mas apenas...) o União perdeu a oportunidade de colocar em sentido um Belenenses depauperado de unidades com o melhor perfil e, mesmo em própria casa, tremendo quando os alicerces estão dando sinal de fragilidade. Por outro lado, no maravilhoso Estádio dos Barreiros o Nacional também abriu mão do melhor pedúlio e, mesmo perante um Braga reduzido de uma vedeta (Eskilsson foi mais cedo para o duche) não foi capaz de oferecer o primeiro êxito a uma população associativa que começa a encarar com pavor o horizonte mais próximo do emble-

ma de seu coração.

Uma grande penalidade muito duvidosa, convertida por João Baptista ante o severo apito do lisboeta Jorge Coroado, deu aos vimeanenses um difícilíssimo triunfo na esgrima com tirsenses que tudo fizeram para (no mínimo) justificarem um nulo. Simples e mero acaso não permitiu que retirassem da terra dos têxteis com uns cortes de fato como prémio oferecido pelo patrão.

O mais português dos «teams» concorrentes ao campeonato cá da loja foi tocado por uma só bala do Beira Mar, mas esse magro golo serviu (e chegou) para logo reinar a alegria na cidade da espectacular família de Gilberto e Domingos Nunes, a Veneza destas áreas onde (certamente dividido entre dois amores) o bom juiz Macário serpenteou o olhar pelo palco do «Mário Duarte» enquanto grudava os ouvidos ao que ia acontecendo em Portimão. No termo da

vindima, um belo êxito aveirense, prometendo nova e decisiva escapada ao pântano do afogamento.

Bonita foi a pressão exercida pelo Estrela da Amadora no cortejo com um Desportivo de Chaves que, de quando em vez, também mostrava credencial semelhante para um feito que as duas bandeiras perseguem com toda a capacidade. É que, pé ante pé, a turma de João Alves vai ficando mais perto da mesma Europa que bem conhece os flavienses, igualmente firmes no propósito de lá regressarem numa dúzia de bons pulos.

Nas Antas, uma precipitação do jovem Fonseca deu o sucesso aos «dragões»: o jogador que Eriksson tentou colocar no lugar que por direito e neste momento apenas pode ser eficientemente discutido entre Álvaro e Fernando Mendes cometeu uma inacre-

ditável grande penalidade, empurrando pelas costas Jaime Magalhães em plena área mas quando o portista não carrilava qualquer perigo para as malhas à guarda de Silvino. Demol não poupou: hoje, a águia lamentará não ter alinhado apenas com três defesas, mas disso não tem culpa o «dragão» que bem aproveitou o erro de escalonamento dentro do «team» benfiquista.

Melhor ataque para os alunos de Eriksson. Defesa mais eficiente com duas chancelas: Sporting e Porto. Logo aqui se encontra o triunvirato que (provavelmente sem beliscadura) se oferece uma vez mais para esgrimir pelo trono. Mas, cuidado: Setúbal, Amadora e Guimarães, mesmo outros exércitos que moram nos seus calcanhares, continuam na carruagem de luxo. O festim ainda não escolheu menu, anfitriões ou convidados.

Neves de Sousa



Douglas cintilou em Portimão. Correu sempre, ganhando grande quota das jogadas que passavam ao seu alcance



Venâncio foi fundamental nos lances de corte. Fernando Gomes (aqui marcando o tento anulado) voltou em grande



SPORTING ADIANTA-SE AO PELOTÃO

• Marítimo dá 1.º triunfo à Madeira

Naturalmente que o centro das atenções da 6.ª ronda do nacional dos maiores estava localizado nas Antas, onde o Porto e Benfica travaram entusiástico desquite. Venceu a turma local através de um golo obtido na sequência da marcação dum castigo máximo. Triunfo ajustado ao superior domínio da equipa de Artur Jorge, mas, no que respeita à marcha do campeonato, o andar só agora começa a surgir no adro e é muito longa a procissão.

Ao Algarve se deslocou o Sporting e de lá retornou com dois pontos no boral mercê da marcação de dois golos sem que os comandados de José Torres tenham acertado nas redes opostas. Sporting que parece decididamente moralizado e na rota do título.

No Restelo, o Belenenses fez o que lhe cumpria vencendo (2-0) a modesta turma do União da Madeira, mas o mesmo não fizeram o Estrela da Amadora que entregou um ponto ao Chaves, nem o Nacional que teve a mesma dádiva para com o Braga e o Penafiel que consentiu a vitória ao visitante (Marítimo).

Nos demais confrontos o Setúbal, Guimarães e Beira Mar averbaram os dois pontos, ao vencerem pela tangencial marca de 1-0, respectivamente, o Boavista, Tirsense e Feirense.

Resultados

FC Porto-Benfica	1-0
Portimonense-Sporting	0-2
Setúbal-Boavista	1-0
Amadora-Chaves	1-1
Guimarães-Tirsense	1-0
Belenenses-União Madeira	2-0
Beira Mar-Feirense	1-0
Penafiel-Marítimo	0-1
Nacional-Braga	0-0

Próxima jornada

Est. Amadora - Belenenses; União Madeira - Setúbal; Boavista - Guimarães; Tirsense - Beira Mar; Feirense - Nacional; Braga - Penafiel; Marítimo - FC Porto; Benfica - Portimonense; Chaves - Sporting.

2.ª Divisão

Resultados: Rio Ave - Bragança, 2-0; Freamunde - Maia, 0-0; Joane - Vianense, 2-1; Infesta - Vizela, 3-2; Gil Vicente - Fafe, 1-0; Desp. Chaves - Felgueiras, 2-0; Marco - Famalicão, 2-1; Trofense - Paços de Ferreira, 2-4; Leixões - Varzim, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
Paços Ferreira	4	4	0	0	14-2	8
Leixões	4	4	0	0	9-3	8
Freamunde	4	3	1	0	7-0	7
Rio Ave	4	3	1	0	8-4	7
Varzim	4	3	0	1	6-1	6
Famalicão	4	2	1	1	6-3	5
Felgueiras	4	2	1	1	3-3	5
Maia	4	0	4	0	3-3	4
Infesta	4	1	2	1	4-5	4
Joane	4	2	0	2	3-4	4
Aves	4	1	2	1	3-5	3
Bragança	4	1	1	2	4-8	3
Vizela	4	1	0	3	5-7	2
Gil Vicente	4	1	0	3	2-7	2
Marco	4	1	0	3	3-11	2
Fafe	4	0	1	3	1-4	1
Vianense	4	0	1	3	4-10	1
Trofense	4	0	0	4	4-9	0

Próxima jornada: Rio Ave - Freamunde; Maia - Joane; Vianense - Infesta; Vizela - Gil Vicente; Fafe - Aves; Felgueiras - Marco; Famalicão - Trofense; Paços de Ferreira - Leixões; Bragança - Varzim.

Resultados: Caldas - Águeda (adiado); Mirense - Salgueiros, 3-3; Académica - Covilhã, 5-2; Guarda - Espinho, 1-2; Ac. Viseu - Mangualde, 2-4; U. Lamas - Marialvas, 3-0; Ol. Bairro - Lousanense, 0-0; Benfica Castelo Branco - U. Leiria, 0-0; Oliveirense - Peniche, 3-0.

	J	V	E	D	G	P
Espinho	4	4	0	0	12-2	8
Salgueiros	4	3	1	0	11-3	7
U. Leiria	4	2	2	0	6-2	6
Académica	4	2	1	1	10-5	5
Benf. C. Branco	4	2	1	1	5-3	5
Oliv. Bairro	4	1	3	0	4-3	5
Águeda	3	2	0	1	3-1	4
Mangualde	4	2	0	2	8-9	4
Guarda	4	2	0	2	4-5	4
Acad. Viseu	4	1	1	2	7-6	3
Mirense	4	1	1	2	6-8	3
Lousanense	4	1	1	2	3-7	3
U. Lamas	3	1	0	2	5-6	2
Oliveirense	4	1	0	3	3-5	2
Sp. Covilhã	4	1	0	3	5-9	2
Marialvas	4	0	2	2	2-6	2
Caldas	3	1	0	2	2-12	2
Peniche	3	0	1	2	2-6	1

Próxima jornada: Caldas - Mirense; Salgueiros - Académica; Sp. Covilhã - Guarda; Espinho - Acad. Viseu; Mangualde - U. Lamas; Marialvas - Oliv. Bairro; Lousanense - Benf. C. Branco; U. Leiria - Oliveirense; Águeda - Peniche.

Resultados: Silves - Elvas, 0-0; Estoril - Olhanense, 1-0; Olivais e Moscavide - Louletano, 0-1; Portalegre - Samora Correia, 2-1; Juventude - Barreirense, 1-1; Atlético - Torreense, 2-0; Lusitano Vila Real - Seixal, 4-1; Farense - Alverca, 4-2; Lusitano Évora - Sintrense, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
Farense	4	3	1	0	9-3	7
Barreirense	4	3	1	0	8-2	7
Louletano	4	3	1	0	5-1	7
Lusitano Évora	4	1	3	0	4-3	5
Juventude	4	2	1	1	3-6	5
Atlético	4	2	0	2	9-6	4
Alverca	4	2	0	2	6-6	4
Portalegre	4	2	0	2	6-6	4
Estoril	4	1	2	1	4-4	4
Olhanense	4	2	0	2	4-5	4
Seixal	4	2	0	2	3-5	4
Lusitano V. R.	4	1	1	2	4-4	3
Silves	4	0	3	1	2-3	3
Elvas	4	1	1	2	2-4	3
Oliv. Moscavide	4	1	1	2	2-4	3
Torreense	4	1	0	3	4-6	2
Sintrense	4	1	0	3	2-6	2
Samora Correia	4	0	1	3	2-5	1

Próxima jornada: Silves - Estoril; Olhanense - Oliv. Moscavide; Louletano - Sintrense; Lusitano Évora - Portalegre; Samora Correia - Juventude.

Samora Correia - Juventude; Barreirense - Torreense; Atlético - Lusitano V.R.; Seixal - Farense; Elvas - Alverca.

3.ª Divisão

Série A: Ponte da Barca - Celoricense, 1-1; Ribeirão - Lanhese, 0-0; Maria da Fonte - Mirandela, 1-1; Amares - Amadores de Caminha, 1-0; Prado - Santa Maria, 0-1; Vieira - Moreirense, 2-2; Valpaços - Espouense, 0-0; Macedo de Cavaleiros - Delães, 2-1; e Vila Pouca de Aguiar - Valdevez, 0-0.

Líder: Espouense, com 9 pontos.

Série B: Cinfaes - Régua (adiado); Amarante - «Os Sandinenses», 4-0; Lixa - Leça, 1-1; Rio Tinto - Paredes, 1-2; Sanjoanense - Pedrouços, 2-2; Vila Real - União Desportiva Valonguense, 3-1; Santa Marta de Penaguião - Lourosa, 1-1; Erme-sinde - Lousada, 1-1; e Valada-res - Paivense, 6-3.

Líder: Lousada, com 10 pontos.

Série C: Mealhada - Estarreja, 1-0; Anadia - Gouveia, 1-1; Tabuense - Valecambrense, 2-0; Santacombadense - Alba, 1-0; Argus - Oliveirinha, 1-1; Valonguense - Mortágua, 2-1; Oliveira do Hospital - Sabugal, 1-1; Ovarense - União de Coimbra, 2-1; e Seia - Luso, 1-2.

Líder: Anadia, com 11 pontos.

Série D: Marrazes - União de Santarém, 0-0; Mirandense - Ferrel, 7-0; Torres Novas - Marinhense, 1-1; Castelo de Vide - Alcains, 1-1; Alcobaca - «Os Nazarenos», 3-3; Naval - Estrela de Portalegre, 3-0; Ser-tanense - União de Tomar, 1-1; Bombarralense - Alcanenense, 0-0; e Alfeizerense - Desportivo de Fátima, 2-3.

Líder: Mirandense, com 10 pontos.

Série E: Futebol Benfica - Loures, 3-1; Odivelas - Vilafranquense, 1-2; Sport Lisboa e Cartaxo - Sacavenense, 0-0; Lusitânia - Sport Lisboa e Fanhões, 2-0; Oriental - Portosan-tense, 1-0; Borbense - Praiense, 2-0; União de Almeirim - Cacém, 3-0; Campomaiorense - Câmara de Lobos, 1-0; e Fron-teirense - Santa Clara, 2-2.

Líder: Câmara de Lobos, com 8 pontos.

Série F: Amora - Costa de Caparica, 1-0; Estrela de Ven-das Novas - Imortal, 1-0; Qui-

migal - Esperança de Lagos, 1-1; Desportivo de Beja - Leões Futebol Clube (Tavira), 1-0; Vasco da Gama - União de Santiago, 0-2; Trafaria - Moura, 2-6; Almancilense - Palmelen-se, 3-3; Quarteirense - União de Montemor, 2-0; e Sesimbra - Montijo, 0-1.

Líder: Montijo, com 11 pontos.

Juniões

O União de Tomar e o Marra-zes empataram 1-1, em jogo em atraso da 4.ª jornada da Série «C» do Campeonato Nacional de Futebol da categoria de juniões.

Este foi o único encontro oficial de futebol júnior que teve lugar no fim-de-semana em curso, porquanto o respectivo campeonato foi suspenso devido aos trabalhos da selecção nacional da categoria.

Juvenis

Série «A»: Chaves - Guimaraes, 1-1; Rio Ave - Braga, 0-0; Freamunde - Varzim, 2-0; Leixões - Paços de Ferreira (adiado devido ao mau tempo); Vianense - Salgueiros, 2-1; e Vizela - Moncorvo, 3-2.

Braga lidera a classificação com 7 pontos, seguido do Guimaraes com a mesma pontuação.

Série «B»: Bombeiros Voluntários de Almeida - Mangualde, 0-1; Académica - Boavista, 1-0; Estação - Águeda, 1-3; Feirense - Lusitânia, 0-0; Futebol Clube do Porto - Académico de Viseu, 3-0; e Tabuense - Beira Mar (vitória do Tabuense por falta de comparência do Beira Mar).

A Académica comanda a classificação com 10 pontos, seguida do Futebol Clube do Porto, com 9.

Série «C»: Benfica - Sporting, 0-1; Damiense - União de Leiria, 3-0; Belenenses - União de Santarém, 7-0; Benfica de Castelo Branco - Casa Pia, 4-0; Estoril - União de Coimbra, 1-3; e Torreense - Estrela da Amadora, 0-3.

O Estrela da Amadora está na frente da classificação com 10 pontos, seguido do Sporting também com 10.

Série «D»: Almodôvar - Estrela de Vendas Novas, 2-4; Louletano - Estrela de Portalegre, 4-0; Portimonense - Faren-

se, 2-2; Barreirense - Oriental, 4-1; e Olivais e Moscavide - Vitória de Setúbal, 0-3.

O Barreirense lidera com 9 pontos, seguido do Louletano com a mesma pontuação.



Restelo: fraca qualidade num duelo entre dois «onzes» procurando (ainda) afinar agulhas

Rosa Santos e Valente na «crista da onda»

O inglês Hackett e o escocês Smith foram os árbitros designados pela UEFA para dirigirem os jogos Benfica - Honved e Valência - Futebol Clube do Porto, da segunda mão da Taça dos Campeões e da Taça UEFA, respectivamente.

O Conselho de Arbitragem da UEFA nomeou também dois árbitros portugueses para dirigirem encontros na Taça dos Campeões e na Taça UEFA.

Rosa Santos, de Beja, apitará o jogo entre os belgas do Malines e os suecos do Malmö, a contar para a Taça dos Campeões, enquanto Carlos Valente, de Setúbal, dirigirá o Auxerre (França) - Rovaniemi (Finlândia).

A UEFA marcou entretanto, as datas dos jogos da equipa portuguesa para a fase de qualificação para o Torneio Europeu de Juniores «B», Sub-16: São Marino - Portugal a 7 de Março de 1990, e Portugal - São Marino, a 28 de Março.



RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA

Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26

Sete Portais - Telha

Assistência - Peças: Sete Portais - Telha

2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º SPORTING	6	5	1	0	9-2	11
2.º FC Porto	6	5	0	1	11-2	10
3.º V. Setúbal	5	4	0	1	9-3	8
4.º Est. Amadora	6	3	2	1	9-5	8
5.º V. Guimarães	6	3	2	1	9-6	8
6.º Boavista	6	3	1	2	14-8	7
7.º Benfica	5	3	1	1	17-3	7
8.º Belenenses	6	3	1	2	7-6	7
9.º Chaves	7	3	2	2	10-10	7
10.º Beira Mar	8	2	3	3	4-10	7
11.º Marítimo	6	1	3	2	6-7	5
12.º Tirsense	6	1	3	2	3-4	5
13.º Braga	6	2	1	3	4-7	5
14.º Feirense	6	2	1	3	2-6	5
15.º Portimonense	6	1	2	3	7-14	4
16.º Nacional	6	0	3	3	4-11	3
17.º U. Madeira	7	0	2	5	3-12	2
18.º Penafiel	6	0	1	5	3-15	1



Belenenses-União da Madeira: guardião madeirense Pimenta segura facilmente um pontapé longo que nenhum resteliano captou na área de rigor funchalense



Estrela Amadora-Chaves: Barny com dois obstáculos. Rogério (camisa cinco) vai ficar dono da bola, num empate que foi prémio para duas excelentes formações



Guimarães-Tirsense: bónus arbitral. Jorge Coroado assinou inexistente grande penalidade que deu o triunfo aos vimaranenses e tirou o empate aos alunos de Neca

NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

Beira Mar-Feirense

Sob a direcção de Vítor Correia, Lisboa, alinham:
Beira Mar: Miguel; Redondo, Petrov (João Gouveia, aos 29 m), Dinis e Bozinosky; Simões, Paquito, Mário Jorge e Alain; Abdel Ghany e Penteado (Jarbas, aos 75 m).
Feirense: Rufino; Licínio, Morgado, Costa (Rendeiro, aos 60 m) e Marcelino; Couto (Resende, aos 46 m), Miguel, Artur e Quito; João Luís e Pedro Martins.
Ação disciplinar: cartão amarelo a Marcelino.
Golo de Dinis (17 m).

Setúbal-Boavista

Sob a direcção de António Marçal, Lisboa, alinham:
V. Setúbal: Jorge Martins; Crisanto, Flávio, Jorge Ferreira e Dito; Lufemba, Quinito (Quim, aos 64 m), Jaime Pacheco e Serra (Hélio, aos 76 m); Mladenov e Makukula.
Boavista: Padrão; Casaca, Frederico, Valério e Barreto (Forbs, aos 64 m); Jaime, Jorge Andrade, Parente (Armando, aos 75 m) e Phill Walker; Isaías e João Pinto.
Ação disciplinar: cartões amarelos a Dito, Casaca e Armando.
Golo de Makukula, aos 22 m.

Belenenses-União Madeira

Árbitro: Soares Dias (Porto).
Belenenses: Mihaylov; Galo, Rui Gregório, Carlos Ribeiro e Teixeira; Juanico, Macaé, Jorge Silva e Chico Faria; Adão (Paulo Monteiro, 65) e Chiquinho (Jaime, 45).
União da Madeira: Pimenta; Ramos, Casimiro, Jorge Costa e Perduv (Nelinho, 37); Ricardo Jorge, Jairo, Markovic e Renato; Edilson (Paulo Ribeiro, 57) e Hajry.
Golos de Chiquinho (12 m e 35 m).
Ação disciplinar: cartão amarelo para Teixeira.

FC Porto-Benfica

Sob a direcção de Francisco Silva, Faro, alinham:
FC Porto: Vítor Baía; João Pinto, Demol, Geraldão e Branco; Bandeirinha, Jaime Magalhães (Kiki, aos 51 m) Semedo e André; Madjer e Águas (Domingos, 14 m).
Benfica: Silvino; Veloso, Ricardo, Aldair e Fonseca (Abel, aos 28 m); Paneira, Thern, Pacheco (Vata, aos 67 m) e Valdo; Magnusson e César Brito.

Juniores A (sub-17): boa organização, má compreensão

Queirós e Vingada: firma de êxito luta por sua dama

Carlos Queirós e Nelo Vingada (agora acompanhados por Rui Caçador) continuam na crista da onda, procurando (o melhor possível e face a tremendos condicionalismos de diversa ordem) fazer progredir o autêntico futebol português, através de um sério e competente trabalho a nível dos mais jovens escalões etários, afinal aqueles que nos vão dando saborosos sucessos, logo travados porque os seleccionadores principais do nosso futebol paulatinamente abdicam de acompanhar a progressão das «estrelinhas», inclusive dentro do campo das «esperanças» onde (insolitamente) algumas das mais prometedoras figuras que brilharam na Arábia Saudita e na Escócia ficam na obscuridade ante promoções que ninguém entende e também

não deram qualquer lucro a Juca e seus pares. Nem a Portugal. Adiante. A turma de juniores A (sub/17) realizou ontem, no Estádio Nacional, um encontro-treino com a representação do Casa Pia, cabendo o êxito aos comandados por Queirós, Vingada e Caçador, desta vez por 6-2. Um bom ensaio geral para a tentativa de ultrapassagem da Itália, na fase de qualificação para o torneio europeu da categoria. Embora dispondo apenas de 13 artistas (vários outros estão «tocados») o bloco das cinco quas exibiu-se com desenvoltura, em tom alegre, suplantando uma natural tendência para o adormecimento (fruto do receio de alguma outra lesão inibitória da viagem a terras transalpinas), os seleccionados estiveram em

bom nível, actuando do modo seguinte: Brassard (Rogério, ao intervalo); Peixe, Rui Bento, Jorge Costa e Paulo Torres; João Pinto II, Figo (Alexandre Nunes, ao intervalo) e Paulo Pilar; Gil, Toni e Luís Miguel. Golos por Toni (1-0), Gil (2-0), Jorge Costa (3-0), Paulo Torres (4-0), Paulo Neves (4-1), Jorge Costa (5-1), Rui Loja (5-2) e Toni (6-2). Actuação destacada do portista Toni, fazendo excelente dupla com o benfiquista Gil. De salientar que, na tabela pontual do seu grupo europeu e decorridos quatro jogos, a nossa turma chefiada a classificação seguida pela Itália, com 3 jogos e 6 pontos. Portugal vai disputar as suas duas últimas partidas com a selecção italiana (dia 1 de Novembro e 6 de Dezembro).



Cercando o técnico adjunto, Rui Caçador, estão os rapazes que Queirós e Vingada escolheram para o diálogo com a Itália

Ação disciplinar: cartões amarelos a Veloso, André, Aldair, Valdo, Semedo, Abel, Geraldão e Vítor Paneira.
Golo de Demol (18 m de g.p.).

Portimonense-Sporting

Sob a direcção de Rosa Santos, Beja, alinham:
Portimonense: Figueiredo; Matos (José Pedro, aos 55 m), Xico Zé, Flóris e Aurélio; Bezinski, Vado, Guetov e Kachmerov; Skoda (Palecas, aos 77 m) e Voinov.
Sporting: Ivkovic; Oceano, Leal, Venâncio e Luisinho; Carlos Manuel (Carlos Xavier, aos 86 m), Valtinho e Douglas; Lima (Paulinho Cascavel, aos 35 m), Marlon e Fernando Gomes.
Ação disciplinar: cartões amarelos a Oceano, Xico Zé e Douglas.
Golos de: Cascavel (68 m) e Gomes (80).

Guimarães-Tirsense

Árbitro: Jorge Coroado, de Lisboa.
Guimarães: Neno; Nando, Germano, William (Silvinho, 45) e Bené; Roldão, René, N'Dinga e Caio Júnior; João Batista e Chiquinho (Soeiro, 70).
Tirsense: Lúcio; Sérgio, Vlamacir, Louro e Jorge; José Maria, Eusébio e Quim (Dreifus, 20); Kipulu, Tueba e César.
Ação disciplinar: cartões amarelos para César, Tueba, Louro e Caio Júnior.
Golo de João Batista (69 m de g.p.).

Amadora-Chaves

Árbitro: Manuel Nogueira, do Porto.
Ação disciplinar: cartões amarelos a Duílio, Pedro Xavier e Filgueira.
Estrela da Amadora: Hugo; Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Basaúla, Bobó, Rebelo (Ricky, aos 46 minutos) e Pedro Xavier; Nélson Borges e Paulo Jorge (Rui Jorge, 59).
Desportivo de Chaves: Tavares; Rui Manuel, Filgueira, Jorginho e Rogério; Manuel Correia, David, Diamantino e Miranda (Vule, aos 65); Slavkov (Luís Manuel, aos 65 m) e Tanev.
Golos de Miranda (52 m) e Nélson Borges (75 m).



Aconteceu no estádio «José Gomes», na Reboleira: Bobó não consegue passar uma muralha bem forte

Nacional-Braga

Sob a direcção de Juvenal Silvestre, Setúbal, alinham:
Nacional: Gilmar; Ladeira, Tininho (Rolão, 62), Toninho e Paulito; Vieira (Paulo Sérgio, 62), Heitor, Edu e Edmilson; Sylvanus e Dino.
Braga: Hélder; Chico Silva, Kappa, Vítor Duarte e Quim I; Serinha, Quim II, Eskilsson e Marcos (Radi, 71); Fernando Pires e Vinicius (Vermelhinho, 75).
Ação disciplinar: cartões amarelos a Toninho do Nacional, e a Quim II do Braga.
Cartão vermelho para Eskilsson do Braga, aos 81 minutos.

Penafiel-Marítimo

Árbitro: Carlos Valente (Setúbal).
Penafiel: Cerqueira; Rui Manuel, Vasco, Chico Nikita e Germano; Vinhas, Secretário e Coelho; Amâncio, Diallô (Rebello, 70) e Djão.
Marítimo: Everton; Teixeira, Carlos Jorge, Oliveira e Andrade; Nazaro Nunes, Artur Semedo, Adelino Nunes e Wawa; Wando (Paulo Ricardo, 89) e Maki.
Ação disciplinar: cartões amarelos para Secretário, Andrade e Vasco.
Golo de Wawa (52 m).

ESCOCÊS EMBOLSOU 11 MIL CONTOS

O escocês Colin Montgomerie venceu o 33.º Open de Portugal-TPC em golfe, que durou quatro dias se disputou na Quinta do Lago, com 132 concorrentes, e que distribuiu mais de 69 mil contos em prémios.

Montgomerie, que completou 26 anos em Junho, concluiu a última volta com 63 pancadas (9 abaixo do par) do campo da Quinta do Lago, com 6488 metros, e estabeleceu novo recorde do percurso, que pertencia ao sul-africano David Frost desde 1986 e ao espanhol Manuel Piñero desde 1988.

O profissional escocês, que ganhou o seu primeiro torneio no Circuito Europeu desde que se tornou profissional em 1987, e reside em Troon, onde se disputou este ano o Open britânico, concluiu as quatro voltas do Open de Portugal, penúltima prova do Circuito Europeu, com 264 pancadas (24 abaixo do par), tendo recebido o prémio de 45 825 libras esterlinas (11 200 contos).

Colin Montgomerie, campeão amador da Escócia em 1985 e 1987, dominou desde o segundo dia do Open, em que assumiu o comando, para não mais o largar até final.

Na última volta, em que estabeleceu o novo recorde do cam-

po, fez «birdie» (uma abaixo) nos primeiros buracos, terminando o percurso com 9 «birdies».

Na 2.ª posição ficou o norte-americano Mike Smith, que fez quatro «birdies» e dois «bogeys» (nos buracos 7 e 18), o espanhol Manuel Moreno e o australiano Rodger Davis, todos com 275 pancadas e o prémio monetário de 20.498,33 libras.

O 33.º Open de Portugal-TPC vai ficar também na história do golfe português, devido à excelente participação do jovem profissional Daniel Silva, que terminou a última volta com 70 pancadas (2 abaixo do par), e o total de 284 (quatro abaixo).

Daniel Silva, que é desde agora o primeiro português a entrar na Ordem de Mérito Europeia da Associação dos Profissionais de Golfe, terminou em 44.º lugar, e recebeu 1485 libras (370 contos) em prémios, passando a ocupar a 201.ª posição na Ordem de Mérito, entre 231 profissionais.

Daniel Silva, de 23 anos, é natural de Joanesburgo (onde a família ainda se encontra), poderia ter concluído em melhor posição, pois chegou a estar com seis pancadas abaixo do par do campo. No entanto no buraco 17 saiu do campo e terminou

com duas pancadas acima (duplo «bogeys»).

Na última volta, que começou com tempo encoberto e teve também sol e alguma chuva, foi obtido um «hole-in-one» (bola no buraco com uma pancada), pelo irlandês Des Smyth, no buraco quatro, de par 3 e com 171 metros, utilizando um ferro sete.

Classificação final do 33.º Open de Portugal/TPC, penúltima prova do Circuito Europeu.

1.º, Colin Montgomerie, Escócia, 264 (67-65-69-63) — 45.825 libras; 2.º, Mike Smith, EUA, 275 (70-60-66-70) — 20.498,33; 3.º, Manuel Moreno, Espanha, 275 (71-69-69-66) — 20.498,33; 4.º, Roger Davis, Austrália, 275 (66-72-68-68) — 20.498,33; 5.º, Manuel Piñero, Espanha, 276 (68-70-72-66) — 10.640; 6.º, Christy O'Connor Jr., Irlanda, 276 (69-68-71-68) — 10.640; 7.º, Sandy Stephen, Escócia, 277 (70-71-67-69); 9.º, Gordon J. Brand, Inglaterra, 277 (70-71-67-69) — 6.095,83; 10.º, Peter Senior, Austrália, 277 (73-65-71-68) — 6.095,83.

A Ordem de Mérito e as libras

Classificação da Ordem de



Daniel Silva: o melhor português no «open de Portugal»

Mérito Europeia, após 33 provas:

1.º, José Maria Olazabal, Esp. 271.199,44 libras esterlinas; 2.º, Ronan Rafferty, Irlanda, 26.651,32; 3.º, Craig Parry, Austrália, 242.321,86; 4.º, Mark James, Inglaterra, 215.600,32; 5.º, Bernhard Lan-

ger, RFA, 205.194,52; 6.º, Severiano Ballesteros, Esp., 202.762,88; 7.º, Nick Faldo, Inglaterra, 197.127,668; 8.º, Ian Woosnam, País de Gales, 193.910,97; 9.º, David Feherty, Irlanda, 167.247,17 e 10.º, Mark McNulty, Zimbábue, 166.201,93.

SPORT-SOCIETY

Troféu «O Emigrante TAP — Air Portugal»

O semanário «O Emigrante» promove hoje, pelas 18 horas, no Palácio dos Condes d'Óbidos (Jardim 9 de Abril, 1 a 5, em Lisboa) um «cocktail» que terá como motivo fundamental a entrega do troféu «O Emigrante TAP — Air Portugal» ao futebolista «internacional» António Oliveira (Club Sport Marítimo), eleito por aquele órgão de Comunicação Social como «o jogador de nacionalidade portuguesa mais regular no último Campeonato Nacional». António Oliveira junta ao troféu (no valor de 100 mil escudos) uma viagem e estadas para duas pessoas até uma comunidade portuguesa.

Serão também premiados com medalhas alusivas os 16 jogadores de futebol mais vezes citados ao longo das 38 jornadas do torneio: Jorge Martins, João Pinto, Oliveira, Duílio, Veloso, Basaúla, Carlos Manuel, André, Isaías, Vata, Dino, Neno, Jorginho, Ricardo, Douglas e Jordão.

Com esta iniciativa, «O Emigrante — jornal das comunidades portuguesas» (através da sua secção desportiva, em que tem larga quota de responsabilidade a jornalista Filomena Araújo) pretende contribuir para o fortalecimento do elo de ligação do desporto nacional com as Comunidades Portuguesas, através da valorização e promoção do jogador de futebol português.

«Mister Cook»: 3 anos

Para festejar o 3.º aniversário da «Mister Cook», realiza-se hoje, pelas 19 horas, na Avenida Guerra Junqueiro, 1 (Lisboa) um «buffet» para o qual foi convidada a Imprensa e muitas figuras populares, com especial participação de vedetas dos estádios, pistas e pavilhões desportivos.

MICROSCÓPIO

Graf: mais um troféu

A alemã-federal Steffi Graf ganhou o torneio de ténis de Zurique ao derrotar a checoslovaca Jana Novotna, por 6-1 e 7-6 (8-6).

Este foi o 12.º triunfo de Graf em torneios este ano.

Graf, número um mundial e campeã olímpica, já venceu este torneio em 1986 e 1987.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/316
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv (modificação), com 77 metros, do apoio n.º 48 da linha da Estremadura para melhorar as condições de exploração da rede em Nisa, freguesia e concelho de Nisa, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE NISA, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Outubro de 1989.

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

JOGO DE CARTAS

CONCURSO



Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Cód. Postal _____
Idade _____ Profissão _____
Freguesia _____ Concelho _____
Tem Televisor? _____ Nº Licença _____
Telef. _____

RECORTAR PELO TRACELADO
PREENCHER COM LETRAS MAIÚSCULAS. Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4 290 - 1 507 LISBOA - CODEX

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/250
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção O. Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 10 kv, n.º 1124/R 27 com 456 metros, do apoio n.º 1 da linha n.º 1124 R 15 ao PT n.º 3597-C em Casal da Cruz freguesia de S. João dos Montes concelho de Vila Franca de Xira ou na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Outubro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/305
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, para o PT n.º 1857 na Zona Agrícola de Naves, com origem no apoio n.º 7 da linha a 30 kv para o PT MRV-27 Golas - S. Salvador de Aramenha e término no PT n.º 1857, com 1701 metros, na freguesia de S. Julião, concelho de Portalegre,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Outubro de 1989.

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/141
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção O. Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, para o PT n.º 1883, em Vale da Mua, com origem no apoio n.º 7 da linha a 30 kv para o PT n.º 1657 e término no PT n.º 1883, com 43 metros, na freguesia de Vale de Mós, concelho de Abrantes,

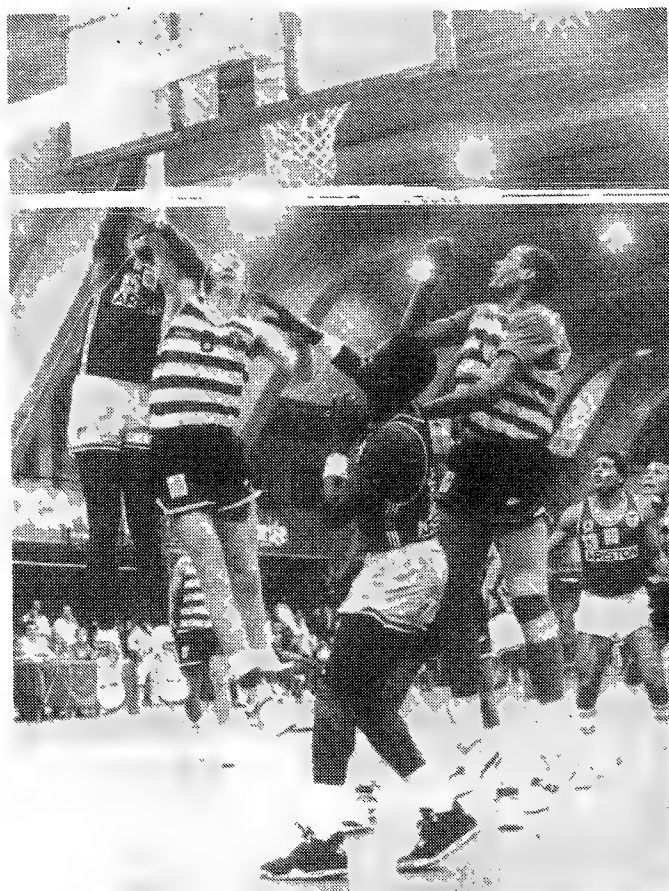
na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Outubro de 1989.

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão



Benfica foi a Alvalade encestar um excelente triunfo

Basquetebol

Benfica «encesta» em Alvalade

Concluída a 3.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, o Esgueira é a única equipa que soma por triunfos os encontros realizados, uma vez que, no difícil confronto do passado sábado no recinto da excelente formação do Imortal de Albufeira, regressou com o concludente triunfo de 81-73.

Em Alvalade, decorreu o «derby» mais desejado dos lisboetas e a vitória coube ao Benfica e sem qualquer surpresa, sabendo-se da superioridade sobre o seu opositor.

Nos demais encontros, não se registaram surpresas, nem mesmo o facto do Beira Mar haver baqueado no seu palco uma vez que o opositor era o forte vizinho de Ovar. Barreirense, FC Porto e Illiabum cumpriram a missão ao derrotarem os visitantes Ginásio Figueirense, Estrelas da Avenida e Guifões.

Notas de realce: o facto de três equipas terem passado a barreira dos 100 pontos, cabendo a «façanha» ao Illiabum, Guifões e Barreirense; o primeiro triunfo da equipa de Ilhavo no presente campeonato e ainda a circunstância do Sporting se encontrar na derradeira posição, sem ter ainda obtido qualquer triunfo.

Ténis: Open Infraport

Cunha e Silva lidera o «circuito»

O tenista português João Cunha e Silva continua na liderança do Circuito Satélite CTT/TLP, apesar da derrota sofrida na final do «Open Infraport», a terceira etapa deste Satélite frente ao holandês Johan Siemerink, pelos parciais de 6-7, 6-3 e 6-4.

O tetracampeão nacional comanda destacado esta competição, com 56 pontos de Circuito (cinco dos quais por ser cabeça-de-série no «masters»), correspondentes a 24 pontos ATP. Na segunda posição vem o dinamarquês Frederick Fetterlein, com 40 pontos de Circuito, que dá direito a 13 pontos ATP.

Assim, a participação de Cunha e Silva neste Circuito Saté-

Refira-se ainda o regresso do benfiquista Henrique Vieira após longo período de ausência provocado por doença.

Vejam os resultados e como está ordenada a pauta: Sporting - Benfica, 73-78; Imortal de Albufeira - Esgueira, 73-81; Illiabum - Guifões, 128-113; FC Porto - Estrelas da Avenida, 93-66; Barreirense - Ginásio Figueirense, 108-87; Beira Mar - Ovarense, 83-91.

	J	V	D	P
ESGUEIRA	3	3	—	6
FC Porto	3	2	1	5
Imortal	3	2	1	5
Ovarense	3	2	1	5
Barreirense	3	2	1	5
Benfica	3	2	1	5
Beira Mar	3	1	2	4
Illiabum	3	1	2	4
G. Figueirense	3	1	2	4
Guifões	3	1	2	4
E. Avenida	3	1	2	4
Sporting	3	—	3	3

Próxima jornada (28-10-89): Esgueira - Barreirense; Guifões - Imortal; Benfica - Illiabum; Estrelas da Avenida - Sporting; Ovarense - FC Porto e Ginásio Figueirense - Beira Mar.

lite CTT/TLP saldou-se já por um êxito incontestável, quando ainda falta disputar o «masters», onde ainda poderá recolher mais pontos. Não nos esqueçamos que o português partiu para este Satélite com uma média de 5,47, já largamente ultrapassada neste momento.

Agora Cunha e Silva irá usufruir de algum descanso. É o cabeça-de-série número um do «masters», pelo que beneficiou de um «bye» (isenção de primeira ronda), entrando em competição só na próxima quarta-feira. Estamos a crer que reaparecerá em força, e de novo a exibir o seu ténis demolidor da primeira semana.

Andebol

PORTO E BENFICA NÃO DESLIGAM

O duo Benfica - Futebol Clube do Porto não cedeu ainda qualquer ponto, realizadas que foram as sete primeiras jornadas do «Nacional» da 1.ª Divisão, comandando lado a lado a respectiva classificação. Na ronda deste fim-de-semana diferentes graus de dificuldade tiveram que ser ultrapassados pelos dois comandantes: assim, enquanto os portistas se viram e desejaram para levar de vencida o Belenenses, os encarnados tiveram um jogo sem quaisquer problemas perante a TAP.

Mas em relação a todos os embates que constituíram esta ronda, poderemos dizer que imperou o equilíbrio, bem patente nos desfechos finais de quase todos os jogos, acabando a balança por pender para os emblemas que actuaram na condição de visitantes (excepção para o êxito do Benfica como visitante).

Assim, cinco vitórias para quem jogou em casa, com um desses clubes (a Académica) a construir o resultado mais desnivelado da ronda (contrariando a bitola geral) exactamente num encontro em que se previa maior equilíbrio e que era considerado, por isso, como o mais importante da 7.ª jornada.

Pois a Académica de Coimbra - Sporting só foi equilibrado nos primeiros 15 minutos, assistindo-se a partir desse momento a uma «cavalgada» impressionante por parte dos estudantes, afastando-se no marcador perante a incapacidade de resposta da turma de Alvalade. E a receita foi simples: defesa agressiva e ataque com cruzamentos a libertar quer Mário Macedo quer Apostolov para concretizar. Tentou contrariar Manuel Brito o rumo dos acontecimentos com uma defesa 3:2:1 que nunca se adaptou ao poderoso ataque contrário, optando pela saída de Tó Leite na defesa dando lugar a Xavier e, ainda, pelas marcações individuais a Apostolov e Macedo. No ataque, inoperância confrangedora dos leões, com entradas sistemáticas dos 1.ªs linhas a 2.º «pivot» e insistência nos remates de Tó Leite (ineficazes), demonstrando sempre grandes

dificuldades em se adaptar ao jogo. A defesa avançada coimbrão (Rui Liberato). Por tudo isto, o magro pecúlio alcançado pelo Sporting nos primeiros trinta minutos: apenas 5 golos, inconcebível para quem tem pretensões a qualquer feito!

Com 12-5 ao intervalo, a Académica recomçou a partida a todo o gás aproveitando a apatia dos homens de Alvalade neste 2.º tempo. Apesar da mudança ordenada por Brito para se defender 6:0, os leões continuaram a ter prestações extremamente fracas, com grandes dificuldades no ataque, inúmeras faltas técnicas e desatenções na sua defensiva. Do lado oposto, continuou o festival estudantil, sempre comandado pelo irreverente Rui Liberato e finalizado pelos dois laterais, mais por Mário Macedo do que por Apostolov, aliado a uma defesa impecável e com a grande prestação do búlgaro Pitzov nas suas redes.

Com 20m desta etapa complementar atingiu-se a maior diferença no marcador (20-8, 12 golos) e, a partir daí, uma interessante reacção da equipa lisboeta baseada numa única opção bem executada por Alberto Cabaço: a marcação individual de forma correcta a Mário Macedo. E o que se viu foi o seguinte: anulação completa do lateral esquerdo estudantil, dificuldade na explanação do ataque academista por falta de pontos de apoio aos cruzamentos de Rui Liberato e consequentes remates pouco convictos a proporcionarem contra-ataques rápidos à turma sportinguista.

Foi esta a tônica até final, com o Sporting a recuperar alguns golos e a atenuar, com isso, uma derrota que dá conta da fase menos boa que está a atravessar. Manuel Brito tem muito que trabalhar e estamos crentes de que as prestações leoninas melhorarão consideravelmente. No aspecto individual, realce para os dois guarda-redes e para o inconfornismo de Dragan e António Costa.

Quanto à Académica, caíremos em repetição ao afirmar-

mos que tem uma senhora equipa, que luta para o título, etc. Mas facto concreto é que venceu uma equipa com os pergamínios do Sporting (este ano mais fraco, mas sempre o Sporting) como quis e, não temos dúvidas nenhuma, vai mesmo ser um grande candidato ao título de campeão 89/90. Pitzov (um guardião de categoria mundial), Rui Aguiar, Rui Liberato, Apostolov e o «terrível» rematador Mário Macedo estiveram em destaque pelas suas grandes actuações.

Sob a arbitragem da dupla José Goulão / António Macau, de Setúbal (actuação regular), alinharam e marcaram no Pavilhão da Associação Académica de Coimbra:

Académica: Pitzov e Mourão; Apostolov (5), Paulo Neiva, Rui Liberato (1), Rui Aguiar (4), Mário Macedo (6), Vítor Lemos (2), Praxedes, José Martins, Remelhe (1) e José Rebelo (3).

Sporting: Carlos Silva e Nuno Silva; Alberto Cabaço (2), Xavier (1), Tó Leite (3), Carlos José (1), Luís Filipe (1), Miranda (2), Dragan (2), Tuka (1), António Costa (1) e Mário Santos.

Nos restantes jogos, grande realce para o Belenenses, que só não venceu o Futebol Clube do Porto por manifesta infelicidade. Jogando no pavilhão da Coelima devido a castigo, os portistas só descansaram com o

golo de Luzia mesmo a expirar o tempo. Mas a vitória não foi mínima e consequente arrecadador dos 3 pontos. Em Setúbal, Braga e Porto (Garcia da Horta), réplica não esperada da Académica de São Mamede, Francisco da Holanda e Fafe, respectivamente aos donos dos recintos (Vitória, ABC e Boavista, por ordem de entrada em cena). Finalmente, no único encontro realizado ontem, o Clube TAP não pôde fazer nada para contrariar o Benfica, no Pavilhão da Ajuda.

Em consequência dos resultados da ronda n.º 7 (Académica de Coimbra, 22 - Sporting, 14; Futebol Clube do Porto, 25 - Belenenses, 24; Vitória de Setúbal, 21 - São Mamede, 18; Boavista, 24 - Associação Desportiva de Fafe, 20; ABC, 25 - Francisco da Holanda, 23; e Clube TAP, 23 - Benfica, 28) a classificação ficou assim ordenada:

1.ºs, Benfica e Futebol Clube do Porto, 21 pontos (7 vitórias); 3.º, Académica, 19 (6 vitórias e 1 derrota); 4.ºs, ABC e Vitória de Setúbal, 16 (4 vitórias, 1 empate e 2 derrotas); 6.º, Sporting, 15 (4 vitórias e 3 derrotas); 7.º, Boavista, 14 (3 vitórias, 1 empate e 3 derrotas); 8.º, Belenenses, 11 (2 vitórias e 5 derrotas); 9.ºs, Fafe, São Mamede e TAP, 9 (1 vitória e 6 derrotas); e 12.º, Francisco da Holanda, 8 (1 empate e 6 derrotas).

Jorge Marques

MICROSCÓPIO

Atletismo: portugueses em Espanha

Os atletas portugueses Carlos Monteiro e Albertina Dias venceram a XII edição da corrida pedestre de Santiago de Compostela, disputada num circuito urbano de 15 km, com a participação de 5300 concorrentes.

Carlos Monteiro, que venceu esta prova pelo segundo ano consecutivo, fez o tempo de 42.23 minutos, seguido do tam-

bém português Carlos Pereira (42.27) e do espanhol Honorato Hernandez (42.55).

No sector feminino a vitória foi para Albertina Dias, 38.ª da classificação conjunta, cronometrada com 47.16 minutos.

No segundo posto da classificação feminina ficou outra atleta portuguesa, Fátima Neves, com o tempo de 50.11 minutos, e no terceiro, a espanhola Esther Pedrosa, que fez 50.30 minutos.

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS

Peças de origem

VIATURAS USADAS

Renault 5 TL	1981
Renault 4 GTL	1988
Renault 9	(vários)
Renault 11	(vários)
Renault 21	(vários)
Fiat Ritmo 70	1988
Autobianchi Y10 Turbo	1988
Peugeot 504 Reforcé G	1987
Mercedes 220 D	

Aberto ao sábado

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44

Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46

Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 75 23 / 7

Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

1.º JUÍZO - 2.ª SECÇÃO PROC. 1333/F/85

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença, n.º 1333/F/85, 2.ª secção. Exequentes: — MARIA BENE-DITA SOUSA RODRIGUES PORTO.

Executado: — DOMINGOS PEDRO SILVA PORTO, residente na Urbanização da Portela, Lote 178-8.º, Esq.º, em Sacavém.

Loares, 17 de Outubro de 1989.

O Juiz de Direito,
Rui Hilário
Maurício
Pel'O Escrivão de Direito,
José Manuel
Leitão Vaz

«DL» 23/10/89 — 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO 1.ª Secção Proc. 6909

ANÚNCIO

Faz saber que pela secção e juízo acima indicados, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado abaixo identificado, para no prazo de dez dias, finda a dilação dos editos, e na presente execução ordinária, registada sob o n.º 6909 em que é Exequente Teófilo Carapeto Dias, deduzir a oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra ao seu dispor na secretaria deste Tribunal.

Executado a Citar: José António Figueiredo Benito Garcia, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Av. do Lago, 146-B, Bloco 2, R?C Dt.º, Monte Estoril.

Lisboa, 16 de Outubro de 1989.

O Juiz de Direito
a) João Alfredo
Diniz Nunes
A Escrivã Adjunta
a) Isabel Constante
de Oliveira

«DL» 23/10/89 — 1.ª Pub

LICENCIADOS EM ENGENHARIA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P. admitem licenciados em engenharia, com experiência profissional apropriada, para trabalhar na actividade comercial da CP.

Exige-se:

- Experiência profissional no domínio da função comercial;
- Conhecimentos informáticos de MS-DOS e SIMIX;
- Idade inferior a 35 anos.

O posto de trabalho é sediado em Lisboa.

Oferecem-se as condições normais de retribuição e de outras regalias próprias dos quadros técnicos da CP.

Os interessados deverão enviar para — Director Comercial da CP, Av. da República, 66 — 1000 Lisboa, até 3 de Novembro, os seguintes documentos:

- Curriculum detalhado onde conste, além das informações académicas e profissionais, morada, telefone, data e local de nascimento;
- Fotocópia simples do certificado de habilitações literárias;
- Fotocópia simples de documento comprovativo da situação militar.



Caminhos de Ferro Portugueses



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/301
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:
Linha aérea, a 30 kv, para o PT n.º 1865 na Tapada da Serra, com origem no apoio n.º 6 da linha a 30 kv, para o PT n.º 1205, Cruz das Mós e término no PT n.º 1865, com 1786 metros, na freguesia de Reguengos, concelho de Portalegre, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE, durante 15 dias, nas horas de expediente.
Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.
Lisboa, 9 de Outubro de 1989.

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/176
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:
Linha aérea, a 30 kv, n.º 3143/R7, com origem no apoio n.º 1 da linha n.º 3143/R6 e término no PT n.º 6991 — Herdade da Cara Larga, com 557 metros, na freguesia de Lezíria Grande, concelho de Vila Franca de Xira, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA, durante 15 dias, nas horas de expediente.
Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.
Lisboa, 9 de Outubro de 1989.

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARTESÃOS
DA REGIÃO DE LISBOA

CURSOS A FUNCIONAR:

- ☐ CERÂMICA - OLARIA
- ☐ PINTURA DE AZULEJOS
- ☐ PINTURA EM PORCELANA
- ☐ ARRAIOLOS
- ☐ DESENHO — PINTURA
- ☐ TECELAGEM
- ☐ CORTE E COSTURA
- ☐ TRAPOLOGIA (PATCHWORK)
- ☐ BONECAS DE PANO
- ☐ RENDA DE NÓ (MACRAMÉ)
- ☐ FLORES EM ESCAMAS
- ☐ ESTANHO
- ☐ ARRANJOS FLORAIS

☐ IV Concurso
de Presépios ☐

Dezembro 89
Exposição — venda

☐ Artesanato ☐

R. de Entrecampos, 66
(à Av. Est. Unidos da América)
Telef. 76 24 97

1700 LISBOA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/140
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:
Linha aérea a 6 kv (30 kv), para o PT n.º 1877, na Herdade da Perna Alçada, com origem no apoio n.º 7 da linha a 6kv para o PT n.º 90, Mouriscos e término no PT n.º 1877, com 480 metros, na freguesia de Valhascos, concelho do Sardoal, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DO SARDOAL, durante 15 dias, nas horas de expediente.
Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.
Lisboa, 9 de Outubro de 1989.

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/162
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:
Modificação da linha aérea a 30 kv para o PT da Estação de Captação de Águas do Tramagal, com origem no apoio n.º 14 da linha a 30 kv para o PT da Estação Elevatória de Águas do CIM-Abrantes, com 470 metros, na freguesia do Tramagal, concelho de Abrantes, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES, durante 15 dias, nas horas de expediente.
Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.
Lisboa, 9 de Outubro de 1989.

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

Cumpra as minhas regras de segurança.



TV - Os Filmes da Semana

«JESS JAMES», O RENEGADO

Clara Borges

«The True Story of Jesse James» («A Justiça de Jesse James») foi o filme cujo resultado final mais decepcionou Nicholas Ray. A partida, Nick estava entusiasmado com a possibilidade de realizar mais um «western» — o seu terceiro — e de poder representar, não a história real, mas o mito dos célebres irmãos James.

As suas primeiras intenções eram de, contornando o apertado controlo da Fox, fazer um filme com uma estrutura essencialmente musical e teatral sob a forma de balada. Na altura, o projecto era de uma espantosa modernidade e a história séria contada utilizando uma montagem que andasse para trás e para a frente no tempo, sem o recurso ao estafado «flashback» e sem prólogo. O próprio Nick explicaria mais tarde as razões da sua frustração. «O que eu queria era realizar todo o filme num palco, sem exteriores, como uma lenda representada, com os personagens a entrarem e saírem de áreas de luz. Tudo devia ser extremamente estilizado, como um estudo «de épocas» sobre o comportamento dos jovens e as consequências da guerra no comportamento dos jovens. Tudo devia afastar o realismo — não o real — dentro de uma estilização que desse unidade a toda a obra. Durante a preparação lutei muito e acabaram por aceitar as minhas ideias, mas depois assustaram-se e o resultado foi, acho eu, um filme vulgaríssimo com «flashbacks» e outras coisas do género. De tudo lavo as minhas mãos.»

Perante esta longa citação, que

dá bem conta dos motivos de queixa do seu autor, resta advertir que não devemos condenar precipitadamente à prateleira esta pouco verdadeira «Verdadeira História». Nem tudo a mão firme da Fox conseguiu domesticar e alguns aspectos emergem a inconfundível mestria de Nicholas Ray. Jesse James, interpretado por Robert Wagner, é mais um dos heróis rebeldes marcados por uma comovente vulnerabilidade. Contrariamente à figura típica do «cow-boy» ou do «desesperado» dos muitos clássicos do género, Jesse James é definido pela permanente hesitação entre um mundo familiar e a sujeição a um impulso que o levava a assaltar bancos e comboios quando a causa inicial já tinha sido esquecida. O outro irmão James, Frank, acabará por fazer Jesse reconhecer que a revolta contra o domínio norteno sobre os camponeses sulistas (pós-Guerra da Secessão) já não podia justificar o comportamento de «fora-da-lei». Também aqui era de uma rebeldia para além das causas que se tratava. O argumentista Walter Newman diria, a propósito da personagem central, que Jesse possuía um carácter autodestrutivo que foi ao ponto de «ter sido ele quem deu de presente ao homem

Programação

Terça-feira, 21.30 na RTP 2

«Paradigma», de Krzysztof Zanussi, com Benjamin Volz, Marie Christine Barault e Vittorio Gassmann.
(RFA: 1987, cor, 104 minutos aprox.).

Quarta-feira, 21.20 na RTP 1

«Fanny», de Joshua Logan, com Charles Boyer, Maurice Chevalier e Leslie Caron.
(EUA: 1961, cor, 130 minutos aprox.).

Sexta-feira, 23.45 na RTP 1

«Mistério nas Caraíbas», de Robert Lewis, com Helen Hayes, Barnard Hughes e Jameson Parker.
(EUA: 1983, cor, 93 minutos aprox.).

Sábado, 23.30 na RTP 1

«O Parente Mais Próximo», de Sidney Lumet, com James Coburn, Lynn Redgrave e Robert Hoks.
(EUA: 1969, cor, 105 minutos aprox.).

Domingo, 14.05 na RTP 1

«A Última Ordem», de Delmer Daves, com Alan Ladd, Andrey Dalton e Mariša Pavan.
(EUA: 1954, cor, 103 minutos aprox.).

★

«A Colina da Saudade», de Henry King, com Jennifer Jones, William Holden e Torin Thatcher.
(EUA: 1955, cor, 98 minutos aprox.).

Domingo, 22.25 na RTP 2

«A Justiça de Jesse James», de Nicholas Ray, com Robert Wagner, Hope Lange e Jeffrey Hunter.
(EUA: 1956, cor, 91 minutos aprox.).



«A Justiça de Jesse James», de Nicholas Ray, domingo, às 22 e 25 na RTP-2

que o matou a pistola com que este o assassinou — como se o convidasse a matá-lo. Depois, como que para tornar as coisas mais fáceis, virou-lhe as costas para tirar da parede o quadro onde estava escrito 'Deus proteja a nossa casa'».

Retomando o tema da marginalidade, Nick pretendeu revelar as motivações da delinquência sem chegar a conclusões moralistas, tal como já tinha feito em «Fúria de Viver» e «O Crime Não Compensa» — filmes já exibidos neste ciclo.

Razões de mérito são ainda a escolha dos actores e de cenários que revelam o critério exigente do realizador.

Sabe-se que Nicholas Ray morreu sem ter visto o «The True Story of Jesse James» mutilado pela Fox, cuja versão final não correspondia aos seus desejos de fazer uma obra revolucionária do «western». Mas

se nem tudo o que estava previsto se cumpriu, nem por isso este «Jesse James» é um filme frustrante para quem nele reconheça o génio do autor.

«Fanny»

Joshua Logan fez, em princípios de carreira, dois filmes que fariam prever um futuro auspicioso para o realizador que se tinha destacado também como encenador na Broadway. No ano de 1956 Joshua Logan assina os excelentes «Picnic» e «Paragem de Autocarro», este último com Marilyn Monroe num dos seus melhores papéis.

Entretanto, e até ao ano de 1961, ano em que transpôs a comédia musical da Broadway «Fanny» para filme, parece que os filmes de Logan se foram tornando cada vez menos interessantes. «Fanny», baseado na «Trilogia de Marselha» de Marcel Pagnol, é uma obra vulgar, ligeiramente melodramática mas sem o fulgor que o texto original lhe poderia ter emprestado. Contudo, o

ambiente de porto de Marselha e Leslie Caron, no principal papel, poderão justificar alguma atenção sobre o filme e sobre a história de uma paixão interrompida quando o jovem troca a sua amada por uma vida no mar. Acaba por se arrepender, mas no final tudo se resolve.

«A Colina da Saudade»

No ano de 1940, em Hong-Kong, uma médica euro-asiática apaixonou-se por um correspondente americano. Hesitante entre a escolha definitiva da nacionalidade chinesa e a opção ocidental que a relação com o jornalista acarreta, acabará por perder as duas. Decididamente sentimental, o filme acaba com o que poderá ser considerado um excelente epitáfio para Henry King: «O amor triunfa de todos os obstáculos». O filme é baseado no romance «Love is a Many Splendored Thing» e a música é da autoria de Alfred Newman, que ganharia um 'oscar', mas metade da «Colina da Saudade» pertence inteiramente a Jennifer Jones.

Com uma lápide
descerrada
amanhã,
por Soares,
no hotel
onde o poeta
se suicidou
em 1916

MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO DE NOVO EVOCADO EM PARIS

Rodrigues da Silva

Quanto a Mário de Sá-Carneiro, mesmo os seus restos mortais irão desaparecer, atirados para a vala comum do cemitério de Pantin, em 1949, aparentemente por não haver ninguém, após a morte do pai, que pague a manutenção do túmulo.

Durante trinta anos, depois, Mário de Sá-Carneiro será esquecido em Paris. Até que no 63.º aniversário da sua morte, uma primeira lápide é descerrada, junto à porta do Hotel Ninon. O «DL», na notícia, refere que a cerimónia é presidida pelo embaixador português Coimbra Martins. A lápide diz, textualmente: «O poeta português Mário de Sá-Carneiro morreu nesta casa em 26 de Abril de 1916».

Há centenas de lápides mais ou menos como esta em Paris, evocando quantos, com um mínimo de celebridade, por lá passaram, viveram ou morreram. Algumas têm mais de um século. A de Mário de Sá-Carneiro, porém, não demoraria a ser retirada.

Em 1981 ainda lá está e André Gomes deixa-se fotografar junto a ela durante a rodagem de «Conversa Acabada», o primeiro filme de João Botelho, no qual o actor interpreta o personagem do poeta.

É provável que, até 1983, a lápide não tenha sido arrancada. Neste

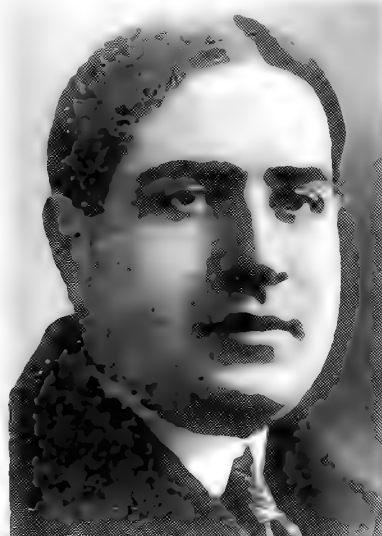
ano, contudo, o Hotel Ninon muda de gerência e os novos proprietários, chineses, resolvem limpar a fachada de uma memória supostamente incómoda para o sossego dos turistas.

Só que ninguém deu por isso... salvo Marina Tavares Dias que em 1986 visita o local e repara que a lápide evocativa de Mário de Sá-Carneiro já não está na fachada do hotel. Os proprietários não prestam declarações dignas de interesse. A boa maneira chinesa, ignoram tudo... ou dizem ignorar, não fazem mesmo ideia de quem foi Mário de Sá-Carneiro.

A jornalista alerta para o facto, num artigo publicado no «Expresso», em 4 de Outubro de 1986, na esperança de que a Embaixada de Portugal actue. Em vão.

A jornalista insiste. Regularmente de visita a Paris, dirige-se ao hotel e fala com a gerência. Em 1988, os proprietários são outra vez franceses e interessam-se vagamente pela história «desse poeta português», amigo de um tal Fernando Pessoa que a França, de súbito, descobrira.

Em Dezembro do ano passado, Marina Tavares Dias publica a «Fotobiografia» de Mário de Sá-



Mário de Sá-Carneiro: à beira do centenário do nascimento, uma nova lápide evocativa na cidade que mais do que todas amou e pela qual, de algum modo, morreu: Paris

Carneiro, na qual, entre muitos documentos iconográficos, surge o Hotel Ninon, interiores e fachada e esta com lápide e sem lápide. Em Fevereiro deste ano, a autora volta a Paris e oferece um exemplar do seu livro à gerência do hotel.

Quem sabe do cartesianismo dos franceses, que é por assim dizer o seu jeito para o negócio, facilmente perceberá que a partir do mo-

mento em que os proprietários do Ninon descortinaram que alguém célebre fazia parte da história do hotel o problema da lápide estava desbloqueado. O resto seria, como foi, com Eduardo Prado Coelho, que deve ter gasto mais tempo em burocracias oficiais do que no resto.

A gerência do Ninon, quanto a essa já de há muito se apercebera que, se com a lápide podia ter algo a ganhar, a perder nada tinha com certeza... sobretudo se nela não figurasse a palavra «morte», pouco conveniente num hotel tão bem situado, ali mesmo ao pé do Moulin Rouge.

E é assim que a partir de amanhã, na Rua Victor Massé, em Paris, o Hotel Ninon ostentará na fachada uma lápide onde se poderá ler: «O poeta modernista português Mário de Sá-Carneiro (1890-1916) habitou nesta casa os últimos meses da sua vida».

Foi algo mais do que isso, como se sabe, mas não importa. Por ínvios caminhos, de Mário de Sá-Carneiro fica assim esquecida, em Paris, a morte, para apenas se evocar a vida. Como se o destino póstumo lhe fizesse a vontade, enfim...

As fotos que ilustram este texto foram extraídas da «Fotobiografia» de Mário de Sá-Carneiro, de Marina Tavares Dias, Quimera Editores.

Assassos meses do centenário do seu nascimento, Mário de Sá-Carneiro volta a ter uma placa evocativa na cidade que mais do que todas amou e pela qual, de algum modo, morreu: Paris. De facto, é já amanhã, pelas 10 e 30, que, com a presença de Mário Soares, será descerrada, na fachada do Hotel Ninon, uma lápide que lembra ter sido ali que o poeta português «habitou os últimos meses da sua vida». Na verdade, foi algo mais do que isso o que aconteceu: Mário de Sá-Carneiro suicidou-se naquele hotel em 1916. Tinha 25 anos. Se o pormenor da morte não surge agora referido, tal se deve aos escrúpulos dos actuais proprietários, nada interessados em impressionar a clientela com o fantasma de um suicídio. Mas, mesmo assim, devemos estar-lhes gratos. Sem a sua condescendência não seriam coroados de êxito os esforços das duas únicas pessoas que, nos últimos anos, lutaram por que a memória de Mário de Sá-Carneiro não desaparecesse de Paris: a jornalista Marina Tavares Dias e o adido cultural Eduardo Prado Coelho.

Paris fez pagar caro a Mário de Sá-Carneiro o dever-lhe ele, provavelmente, o poeta que foi. A tragédia como tributo que se arrastaria, porém, póstumo, como se a cidade se comprazesse em apagar da sua face o mínimo traço do percurso de um poeta que, deslumbrado, a amou, sem nunca ter logrado possuí-la.

O suicídio ocorre em 26 de Abril de 1916, no quarto que Mário de Sá-Carneiro habita no Hôtel de Nice (hoje Hotel Ninon), na Rua Victor Massé, a dois passos de Pigalle. No dia 29, é o funeral para o cemitério de Pantin, na periferia, e é aqui, já fora, pois, de Paris, que o poeta é enterrado em campa rasa.

O espólio, arrumado numa mala pelos amigos, fica no hotel como penhora de uma dívida de 200 francos. São objectos pessoais e também numerosas cartas (entre as quais as de Fernando Pessoa...), manuscritos e o primeiro capítulo de uma novela inédita, «Mundo Interior».

Tudo se irá perder, porventura para sempre, pois quando anos depois, o pai de Mário vai ao hotel encontra apenas dentro da mala... «roupa traçada». Pelos menos é o que diz e até à sua morte, em 1952, nada mais irá declarar.



O Hotel Ninon, em Paris. Na foto da esquerda, o actor André Gomes em 1981 junto à lápide evocativa de Mário de Sá-Carneiro; na foto da direita de 1986, a fachada já sem a lápide





Seis mil pessoas concentradas sobretudo em Lisboa e oriundas em geral de Moçambique constituem a comunidade de hindu portuguesa



Segundo o hinduísmo tudo deriva de uma única substância — Akasa — mas esta só pode ser transformada graças ao espírito e nunca por uma força mecânica



Muitos jovens, alguns já nascidos em Portugal, integram a comunidade hindu

Ontem, no Paço do Lumiar

LANÇADA A PRIMEIRA PEDRA DO TEMPLO HINDU DE LISBOA

Ernesto Sampaio

Fotos Rui Pacheco

Lisboa, tolerante e ecuménica, tem igrejas católicas em profusão, templos protestantes de toda a espécie, uma mesquita considerável, uma sinagoga, um altar Bahai, vários centros espíritas, sofisticadas alcovas para missas negras, encruzilhadas estratégicas para bruxedos, enfim, lugares de culto para as religiões quase todas. Faltava-lhe o templo hindu que ontem nasceu no Paço do Lumiar, com o lançamento da primeira pedra e bênção do solo (do templo, propriamente dito, e de um centro social com biblioteca, auditório e áreas de convívio).

O conjunto tem cerca de 11 mil metros quadrados de área e localiza-se na Azinhaga do Jogo da Bola, frente ao Hospital da Força Aérea. Além do templo, o complexo a construir, no terreno adquirido com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, integrará um edifício onde se ensinarão as línguas gujerati e hindi e haverá um centro social para idosos, salas de música, biblioteca, restaurante vegetariano, residencial e posto médico, e ainda uma área desportiva, com pavilhões polivalentes para futebol de salão, basquetebol, voleibol, «squash» e badminton. Completa o projecto uma área de espaços verdes.

De propósito para presidir à cerimónia da sagração da terra, veio de Bombaim o teólogo hindu Shri Rameshbhai Oza. Trata-se de um ritual muito simples e muito belo, de algum modo relacionado com a doutrina do Akasa, que é o espírito da vida e significa a força de que todos os espíritos fazem parte e a fonte de todos os poderes.

Para os hindus, tudo deriva de uma única substância e de um único poder, quer se trate das leis naturais ou da vida do homem e das plantas. A matéria, a energia, os fenómenos, na sua infinita variedade, são apenas fases do Akasa, aspectos diferentes do mesmo princípio.

Com a teoria atómica, a ciência moderna não anda longe desta doutrina, ao admitir que toda a substância é composta da mesma matéria-prima, isto é, da electricidade. A diferença consiste nos hindus pretenderem que essa maté-

ria primeira, o Akasa, só pode ser transformada graças ao espírito, e não através de meios mecânicos.

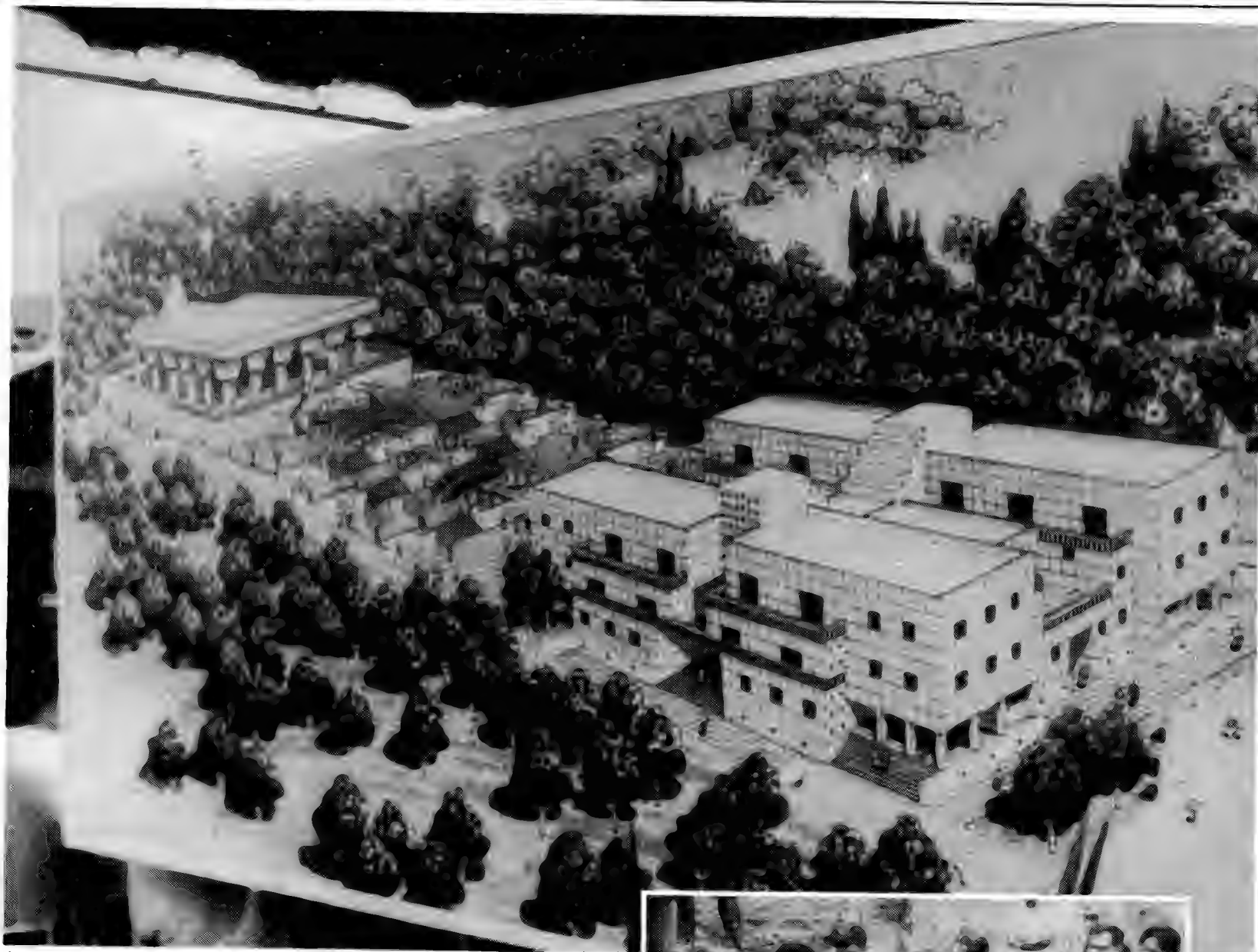
A bênção da terra não difere substancialmente de outros ritos que conhecemos na religião católica, como a transubstanciação, na missa, do vinho e do pão no sangue e no corpo de Cristo; é um rito de purificação e incantação destinado a sacralizar a terra sobre a qual vai ser erguido o templo, lugar de reintegração do humano no divino.

A comunidade hindu

Antes da cerimónia, o presidente da comunidade hindu, Kantilal Jamnadas, dirigiu uma saudação aos presentes, entre os quais o presidente da autarquia lisboeta, Krus Abecasis, e depois houve música e delicados bailados indianos, prosseguindo a festa com um convívio onde foram servidos saborosos aperitivos e bebidas tipicamente indianas.

Menos numerosa do que a sua congénere muçulmana (igualmente originária da Índia, mas também do Paquistão), a comunidade hindu provém fundamentalmente, como aquela, de Moçambique, primeira etapa da migração que haveria de conduzir os seus membros a Portugal.

Compõem-na cerca de seis milhares de pessoas, principalmente concentradas na área de Lisboa, mas há também um número considerável de hindus no Porto e na Região Centro (Coimbra e Figueira



A maquete do futuro templo hindu: 11 mil hectares, que incluem também um complexo sociocultural. O conjunto, situado frente ao Hospital da Força Aérea, no Lumiar, será totalmente custeado pela comunidade hindu em Portugal.

da Foz). Facto a registar é a alta percentagem de jovens e crianças, muitas delas já nascidas em Portugal, existente no seio da comunidade, que se dedica principalmente ao comércio e à pequena indústria familiar e artesanal.

Os encargos com a compra do terreno e a construção do templo e restante complexo serão suportados pelo conjunto da comunidade, em participações variáveis conforme as disponibilidades económicas de cada um. Bastante fechada, a comunidade hindu não se poupou a sacrifícios para reunir a verba necessária a esta coroação do seu esforço no sentido de preservar a sua identidade religiosa e cultural em Portugal.

O hinduísmo

O hinduísmo é a religião principal da Índia. Excluindo as minorias maometanas, budistas, parsis, judias, cristãs e, menos estritamente, as siques e jainas, a grande massa da população é constituída por hindus, que também designam a sua religião por **sanatana dharma**: a lei antiga.

De facto, o hinduísmo é mais uma lei do que uma crença, dado que os usos e costumes imemoriais são considerados parte integrante da religião, embora possam estar em contradição com outros usos também aceites.

Do mesmo modo, são permitidos dentro do hinduísmo núcleos con-

trários de crenças e sistemas contrários de filosofia, desde que não rejeitem abertamente a autoridade das escrituras védicas.

O hinduísmo é, assim, uma federação de credos e de bem ordenadas maneiras de vida, uma cultura religiosa pluralista e um agregado de tradições étnicas, oferecendo uma vasta gama de alternativas.

Costumam indicar-se dois sinais distintivos de hinduísmo autêntico: aceitação das escrituras védicas e participação, por nascimento, na estrutura social hindu, sendo hindus somente aqueles que nasceram de pais hindus e assimilaram bem as tradições familiares. Os ocidentais que abraçam o hinduísmo são geralmente objecto de troça ou tidos por excêntricos.

Caracterizam o hinduísmo o respeito pela antiguidade e pela tradição, a confiança nos livros sagrados, a crença em Deus sob alguma forma e sua adoração nalgum aspecto (Xiva, Visnu, Rama, etc.), a persistência do sistema das castas, não raro com uma sanção religiosa, a confiança nos guias espirituais, chamados gurus, a crença nas encarnações anteriores e nas futuras reencarnações, devido à lei do carma, segundo a qual toda a acção deve ser retribuída, sendo as formas de existência as formas dessa retribuição, e, finalmente, a dependência de algum ponto de vista filosófico (**darshana**) da realidade total, ponto de vista que é hoje sobretudo o do vedanta.



O lançamento da primeira pedra

O hinduísmo actual resulta da confluência de diversos desenvolvimentos religiosos e correntes culturais que podemos dividir em seis grupos: Bramanismo védico, xramanismo, induísmo purânico, hinduísmo medieval, neo-hinduísmo (elaborado no século XIX pelos independentistas indianos em contacto com o cristianismo à inglesa e com as modernas ideias ocidentais), e, finalmente, hinduísmo reformado (monoteísta, influenciado pelo Islão e em ruptura com o bramanismo).

De todas estas correntes, a mais

importante é o bramanismo védico, centrado numa pluralidade de poderes cósmicos chamados **deva** («brilho»), oriundos do misterioso **Eka** («Um»), autor do Universo. É desta corrente que provém o complexo sistema das castas, com a sociedade dividida em quatro classes, as três primeiras de origem indoeuropeia: sacerdotes (**brahmins**), chefes (**kshatriya**), povo (**vish**). A quarta e última classe, **shudra** (de onde provavelmente deriva o vocábulo português «choldra»), é formada pela população não ariana.

Adiado o concerto de John Zorn

John Zorn, o saxofonista e compositor esdrúxulo da nova vaga nova-iorquina, já não vem a Lisboa no fim desta semana, ao contrário do que noticiávamos na edição do «DL» de sexta-feira passada. Em decisão de última hora, a organização do concerto preferiu desconvocar o evento em virtude de não ter conseguido arranjar sala para o dia em que Zorn confirmou a sua disponibilidade, o dia 26.

Impossibilitados de comparecer no palco do S. Carlos devido à série de «Giselles» inaugurada na última sexta naquele local e inviabilizada a alternativa que poderia ser o antigo cinema Alvalade por já não oferecer condições para a realização de acontecimentos desta envergadura, os músicos viram adiada a sua comparecência frente ao público lisboeta para o mês de Novembro, como término da sua minidigressão pela Europa. A data concreta será divulgada mais tarde. Entretanto pode o nosso jornal acrescentar uma notícia de primeira mão que não deixará de ser ótima para os apreciadores: esse outro saxofonista, mas também actor, líder dos Lounge Lizards, preferido de cineastas como Jarmush, que é John Lurie, outro dos grandes da nova música americana herdeira do jazz, estará na capital portuguesa, para um único concerto, em Dezembro. Zorn em Novembro e Lurie em Dezembro: nada mau, nada mau...

Moeda rende em Lisboa quase 12 mil contos

Onze mil e setecentos contos foi o preço despendido por um cidadão da área da Grande Lisboa por uma moeda de ouro de Minas Gerais, vendida em leilão - disse à Lusa o responsável pela empresa leiloeira, Xavier Salgado.

«Nunca na História de Portugal uma moeda se vendeu por tão alto preço e, apesar da moeda ter sido vendida por 11.700 contos, o seu comprador vai pagar cerca de 14 mil devido aos impostos», referiu a mesma fonte.

Desta moeda, chamada «pecca» e datada de 1818, apenas se conhecem dois exemplares - o que foi vendido no passado sábado e um outro pertencente à colecção do banqueiro do Porto, Pinto de Magalhães.

A moeda que até hoje atingiu mais alto preço foi vendida por 3 mil contos, disse ainda Xavier Salgado.

As moedas de Minas Gerais foram as que atingiram preços mais elevados, dado que se pensa que tenham sido fundidas para se formarem barras de ouro. «A esmagadora maioria de compradores foi portuguesa», referiu o organizador do leilão, justificando que este tinha por objectivo recuperar património português espalhado pelo estrangeiro.

RAMOS ROSA COMPLETO

António Apolinário Lourenço

Uma editora de Coimbra, a Fora do Texto, herdeira espiritual da extinta Centelha, acaba de se abalar à publicação da Obra Poética de António Ramos Rosa, um dos maiores poetas portugueses contemporâneos, que é igualmente um dos mais lúcidos críticos da palavra poética, ou melhor dito, um dos mais fiéis intérpretes (entendendo-se esta palavra de acordo com a sua etimologia original) da poesia dos outros, ao iluminar semanticamente o que na poesia contemporânea é susceptível de se deixar apoderar pela razão.

E, dando a ler a poesia dos poetas contemporâneos, é também a sua que o poeta dá a ler, ao pressupor que a poesia (toda a poesia) constitui um incessante processo de busca do real.

Este primeiro volume da Obra Poética do autor de Volante Verde será certamente uma surpresa para todos aqueles que chegaram tardiamente à sua obra, ou que no momento em que saíram os primeiros livros do autor não tinham idade suficiente para se poderem interessar por eles, e que, por isso, desconhecem a problemática inicial da poesia de Ramos Rosa.

Se, na nossa perspectiva, a poesia deste autor permite observar três linhas diacrónicas que se estruturam (quase) dialecticamente (a poesia social; a poesia «pura», isto é, a que renuncia à analogia, à mimesis, para que a palavra poética assuma todo o seu poder demiúrgico, e que se propõe criar o seu

próprio mundo; e, por último, uma poesia que recupera da fase inicial a intimidade com o mundo dos sentidos, ainda que muito mais subjectivista e nostálgica, e que atinge o seu ponto culminante no recente Livro da Ignorância) é, sobretudo, a poesia de índole social que encontramos neste «Volume I» da Obra Poética.

António Ramos Rosa revelou-se tardiamente em livro, tendo publicado no ano em que fez 34 anos o seu primeiro título: O Grito Claro, Faro, 1958. A grande vantagem daqui resultante é o facto de estarem ausentes dos livros aqui reunidos os poemas ditos de aprendizagem, que todos os poetas escreveram, mas que neste caso não chegaram a merecer a honra do prelo.

Neste I volume dos poemas de Ramos Rosa, encontram-se reunidos os seguintes livros do autor: Viagem Através de uma Nebulosa (incluindo

O Grito Claro), Voz Inicial e Sobre o Rosto da Terra. São os títulos que publicou até 1961, e as influências poéticas mais visíveis nestes versos são provenientes de vozes neo-realistas («Sou um funcionário apagado / um funcionário triste / a minha alma não acompanha a minha mão / Débito e Crédito Débito e Crédito / a minha alma não dança com os números / tento escondê-la envergonhado / o chefe apanhou-me com o olhar lírico na gaiola do quintal em frente / e debitou-me na minha conta de empregado / Sou um funcionário cansado dum dia exemplar / Porque não me sinto orgulhoso de ter cumprido o meu dever? / Porque me sinto irremediavelmente perdido no meu cansaço?») e surrealistas («Da superfície emerge a cabeça de uma lâmpada, a casca de um fruto. A fenda do muro mostra a terra que se esboroa. O vento passa como uma pá.»).

Apesar deste volume agora publicado representar, portanto, apenas a fatia inicial da obra do poeta, que enveredaria por caminhos mais criativos e inovadores, não cairemos na asneira de menosprezar o património poético que convém, aproveitando destes poemas unicamente o que já aponte no sentido da opacidade e do objectivismo posteriores. Leiam-se este versos com atenção, que neles encontraremos algumas das jóias mais preciosas da poesia portuguesa do nosso século: «Para um



António Ramos Rosa

amigo tenho sempre um relógio / esquecido em qualquer fundo de algibeira. / Mas este relógio não marca o tempo inútil. / São restos de tabaco e de ternura rápida. / É um arco-íris de

sombra, quente e trémulo. / É um copo de vinho com o meu sangue e o sol.»

António Ramos Rosa: Obra Poética — 1, Fora do Texto.

ARMAZÉNS DO MINHO

OS ARMAZÉNS DO MINHO celebram dia 28 o seu 35.º aniversário!

Festeje com os ARMAZÉNS DO MINHO, visitando o seu magnífico salão de tapeçarias orientais, turcas, afgãs, arménias, belgas e nacionais.

Ao nível dos melhores da Europa

Sábado, 28 de Outubro, há descontos especiais.

Aberto
sábado, 28
todo o dia

Visite os ARMAZÉNS DO MINHO. Rua José Duro, 24 e 25 — Alvalade — LISBOA



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 133/89

Classificação como imóvel de interesse público do «Cinema Império» incluindo todas as obras de arte do edifício que integram os seus interiores, situado no gaveto definido pela Alameda D. Afonso Henriques, Avenida Almirante Reis e Rua Quirino da Fonseca, antiga Alves Torgo, em Lisboa.

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70 de 28 de Abril, por despacho de Sua Excelência a secretária de Estado da Cultura, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do Edifício do «Cinema Império» incluindo todas as obras de arte que integram os seus interiores, sito no gaveto definido pela Alameda D. Afonso Henriques, Avenida Almirante Reis e Rua Quirino da Fonseca, antiga Alves Torgo, de que resulta a constituição da zona de protecção, conforme consta da planta topográfica que junto se afixa.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.ºs 25.º a 48.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954, do n.º 2 do § 1.º do art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965, do Decreto-Lei n.º 1/78, de 7 de Janeiro, do Decreto-Lei n.º 59/80, de 3 de Abril, Decreto-Regulamentar n.º 34/80, de 2 de Agosto e Lei n.º 13/85 de 6 de Julho.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data de afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção — Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Outubro de 1989.

O Presidente da Câmara Municipal
Assinatura ilegível

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras
Amoreiras 1
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
K-9 - O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, e 24.00h

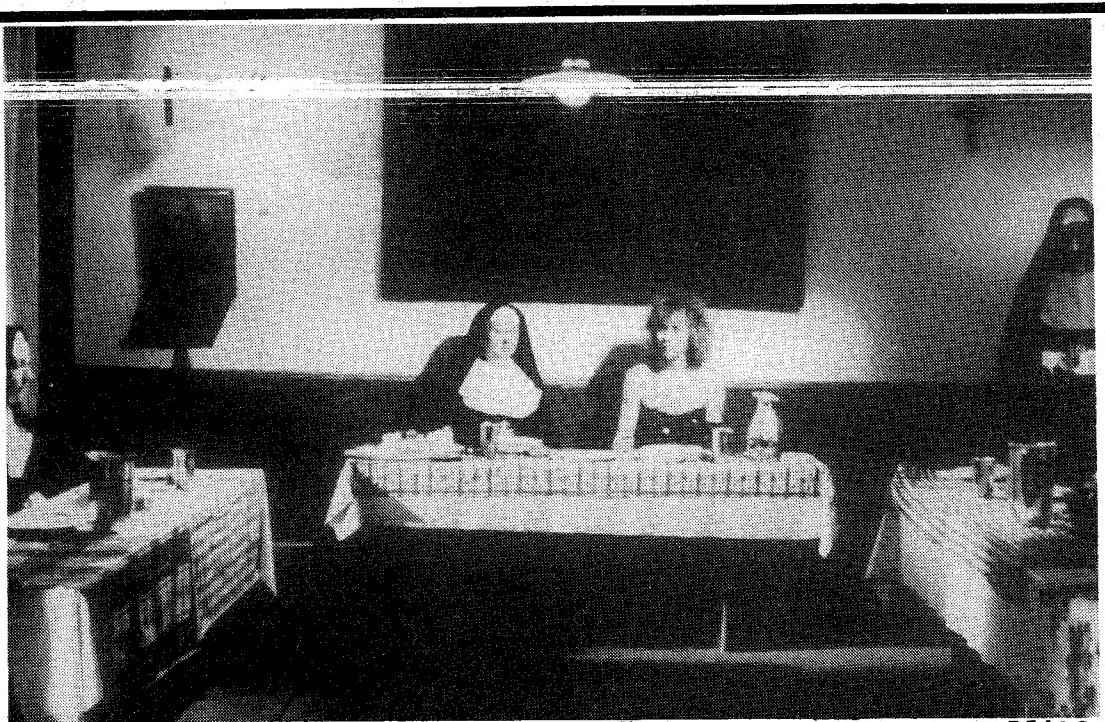
Amoreiras 5
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 24.00

Amoreiras 8
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9
ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15



QUALIDADE Em Exibição na Sala 3 do Quarteto M/16
NEGROS HÁBITOS Pub.

Amoreiras 10
Encerrado para melhoramentos

Apolo 70
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
- T. 776060
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
- T. 372358
SEXO AO VIVO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SERENA - A RATA BORRALHEIRA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
- T. 324194
HOMENS À QUEIMA ROUPA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
- T. 533253
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
LA PRESA DI ROMA
18.30h
L'INFERNO
21.30h

Cine Portela
- T. 9434773
FÚRIA CEGA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Anusha

Estúdio Sheza
ATIRA A MAMÃ DO COMBOIO
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
- T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
- T. 320768
CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
- T. 555134
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
- T. 887255
JANE E A CIDADE PERDIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
- T. 7145109
BAPTISMO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
- T. 631162
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Forum Picoas
- T. 541037
Audatório 1
YAABA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Audatório 2
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.15, 22.00h

Imperio
- T. 555134
CAÇA GOSSA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
- T. 734009
BAPTISMO DE FOGO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
- T. 538743
CEGOS, SURDOS E MUDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3
BAPTISMO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Londres
- T. 801313
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
- T. 538743
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
- T. 574362
CEGOS, SURDOS E MUDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
- T. 326283
BAPTISMO DE FOGO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
- T. 325309
INSPIRAÇÕES SEXUAIS
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
- T. 806847
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 1
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Sala 2
ASELHAS AO VOLANTE
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Politeama
- T. 326305
A SETA WUDANG
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
- T. 771378
Sala 1
PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3
NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4
CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge
- T. 579144
Sala 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
- T. 730715
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star
- T. 804210
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
- T. 371573
CEGOS, SURDOS E MUDOS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
- T. 706666
ASELHAS AO VOLANTE
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
- T. 3684
EMANUELE V
(maiores 16 anos)
23.30h

Linha de Sintra
AMADORA - Babilónia
«Profissão: Duro», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido
«007-Licença Para Matar», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby
Encerrado para férias

Estúdio Flores
«Interno em Saigão», às 15.00 e 21.30 (maiores de 16 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme
«Amor Chocante», às 21.30 (maiores de 16 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS - Cinema 2000
Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra
Sala 1
«Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2
«O Beijo do Vampiro», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras
Sala 1
«Batman», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2
«Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine
«Indiana Jones e Grande Cruzada», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril
Encerrado

CASCAIS - Miramar
Sala 1
«Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2
«Batman», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA - Academia
«O Rubi de Fogo», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almadense
«Continuam a Chamar-lhe Trinitá», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Cinestúdio
«Atira a Mamã do Comboio», às 15.30, 18.15 e 21.30h

COVA DA PIEDADE - Zombie 3-A
Encerrado para descanso do pessoal

COSTA DE CAPARICA - Cine Pescador
«A Fantástica Aventura do Barão», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALCANTARA:** Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 3638589); **ALTO DO PINA:** Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 8141912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO:** Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 3636620); **ALVALADE:** Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA:** Valadas, R. da Madalena, 235 (T. 772060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO:** Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE:** Imparcial, R. General Taborda 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 2516518); **LAPA:** Mota Capitão, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT:** Reis, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **METRO - ANJOS:** Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 8141122); **OLIVAS SUL:** Higien, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIAO:** Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BRANDOA - AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Flor, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — APEADEIRO DO ARREIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE:** Castro Fonseca, R. 4 de Infância, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA:** Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE:** Guimarães Morais, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **CHAFARIZ DE DENTRO:** Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **CONDE BARÃO:** Moz Teixeira, R. do Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS:** Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFA-NIA:** Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUES DE POMBAL:** Liberal, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ:** Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES:** Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 8142725); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2900020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Picarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nunes, R. 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2530084). Até às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emílio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **ARENTELA:** Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas;

MONTIJO: Borges da Cruz, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301953). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743); Sália, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, M. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 4430058). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARÉDE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOIRO:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNÁ:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4953424). Até às 22 horas; DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ DE BAIXO:** Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **MASSAMA:** O'Neill Pedro, R. Casal do Olival, lote A-3 (T. 4377205). Permanente; **APELAÇÃO:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM:** Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9217814). Até às 22 horas; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A, Pendão (T. 9232747); **COLARES:** Colares, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVEM:** Maria, R. Salvador Alende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

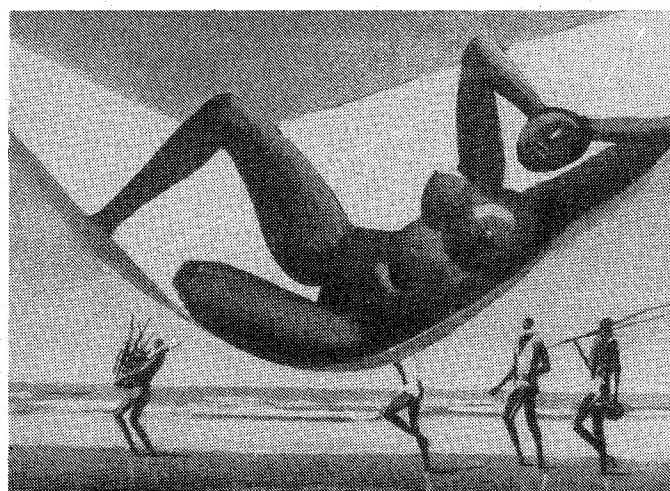
CARYBÉ VOLTA AO ESTORIL

Inaugura-se na próxima quarta-feira, às 22 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma exposição de Pintura, Desenho e Gravura de Carybé, um dos mais importantes artistas brasileiros contemporâneos.

Argentino de nascimento, Carybé viveu alguns anos da sua infância em Itália, fixando-se em 1950 em Salvador da Bahia e tornando-se, como havia de escrever Jorge Amado, «o mais baiano de todos os baianos», mas acima de tudo o grande intérprete, no mundo das Artes Plásticas, da Bahia, seus costumes e suas gentes.

A sua obra de pintura e escultura insere-se na linha dos grandes mestres da pintura brasileira contemporânea, como Di Cavalcanti e Portinari.

Do seu currículo riquíssimo constam dezenas de exposições individuais e colectivas em galerias do Brasil, Estados Unidos da



Um dos trabalhos de Carybé presentes na Galeria do Casino

América, Argentina, Itália, França, Suíça, Inglaterra, Turquia, Japão, Egito, México e Portugal, onde expôs pela primeira vez na Galeria do Casino Estoril, em 1979 e depois em 1981 e 86.

Tem executado dezenas de painéis cerâmicos e em outros materiais, de grandes dimensões, para edifícios públicos do Brasil e do estrangeiro, designadamente para o Aeroporto Kennedy de Nova Iorque, tendo

sido especialmente convidado para executar três murais de 60 metros quadrados para o memorial da América Latina de São Paulo, recentemente inaugurado.

Hoje, Carybé, que é o principal ilustrador da obra de Jorge Amado, é com certeza um dos artistas cujos trabalhos são mais procurados no mercado brasileiro e nos centros de arte estrangeiros, sendo um privilégio para a Galeria de

Arte do Casino Estoril poder apresentar este consagrado autor.

Sobre a obra de Carybé, cuja exposição ficará patente no Casino até 12 de Novembro, escreveu o embaixador do Brasil em Lisboa, Alberto da Costa e Silva:

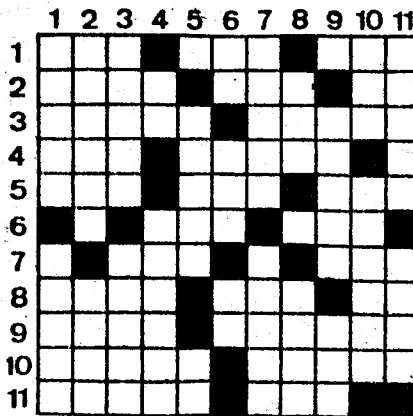
«A beleza em movimento é da essência dos deuses que, vindos de África, vivem em festa na Bahia. E ninguém melhor do que Carybé soube retratá-los, nos homens e mulheres de que se vestem. Com uma precisão que lhes contém a exuberância. Porque os conhece na intimidade dos ritos, porque sabe como respondem a cada gesto humano, porque identifica os seus signos, porque lhes aprendeu os gestos e as danças, porque envolveu-se de coração com os que a eles devotaram a sua vida, pôde construir um corpo de obras sobre o candomblé que é inigualável como testemunho e documento».

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 589

HORIZONTAIS:

- 1 Bigorna de aço sem hastes. Recusa. Mil e duzentos em romano.
- 2 Prendem. Enguia. Tempo do verbo haver.
- 3 Mover os remos. Arpoas.
- 4 Rio de Portugal. Vagueia.
- 5 Nome de mulher. Claridade. Preposição.
- 6 Catedrais. Pau-ferro.
- 7 Vende a crédito. Donzela de Orléans.
- 8 Semelhante. Espaço de mangueira do Gabão. Satélite de Júpiter (inv.).
- 9 Tristeza. Caspa.
- 10 Cavaleiro do Exército alemão ou austríaco armado de lança. Nome de jogo.
- 11 Apelidos. Membro de ave.



VERTICAIS:

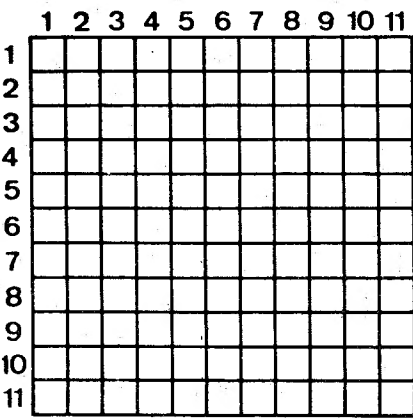
- 1 O futuro. Cidade da Suécia.
- 2 Excitava. Muito zangado (pop.).
- 3 Arquipélago dos Navegadores. Fixam a vista em.
- 4 Miriarc. Nome de mulher.
- 5 Governo (fig.). Ósmio (s.q.).
- 6 Vinho francês, espumoso, do Marna. Zombas. Ondas curtas.
- 7 Rezara. Regaçada.
- 8 Agora. Lavras.
- 9 Rasto. Ave pernalta.
- 10 Repreensão (fig.). Uma das partes do Mundo.
- 11 Emparelhem. Remas para trás.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 776

HORIZONTAIS:

- 1 Cortesã que, segundo a Bíblia, entregou Sansão aos filisteus, após ter-lhe cortado os cabelos nos quais residia a sua força. Macaco (fig.).
- 2 Pertences. Corróis lentamente. Atmosfera.
- 3 Apelido. Patrão.
- 4 Alíme. Remou para trás.
- 5 Solução. Recuar.
- 6 Lagoa situada na margem esquerda do rio São Francisco, no estado da Bahia. Freguesia do concelho de Penafiel.
- 7 Avermelhada. Preposição.
- 8 Uma pinta no jogo de dados. Violentaram.
- 9 Assassinas. Costumes.
- 10 Uma das Espórades. Mão (gir.).
- 11 Figura que simboliza o povo americano. Interjeição designativa de impaciência.



VERTICAIS:

- 1 Tiraram do caminho.
- 2 Membro de ave. Cidade do Japão.
- 3 Cartas geográficas. Rio da Sibéria.
- 4 Suplicavas.
- 5 Ligai. Acrescentais.
- 6 Entusiasmo. Bário (s.q.).
- 7 Preposição e artigo. Centiare. Luz da Lua.
- 8 Manuscrito. Cobre (s.q.). Raça.
- 9 Gerner. Ratem.
- 10 Conversadas.
- 11 Rezou. Preposição. Neste momento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 588

HORIZONTAIS:

- 1 EM. TEMPO. DE.
- 2 Renata. Chás.
- 3 Anelaram.
- 4 Atoar. Ca. Ac.
- 5 Sá. Pó Asa.
- 6 Partiramos.
- 7 Fadar. Rui.
- 8 Ido. Acelgas.
- 9 Gorai. Não.
- 10 Osaca. Sue.
- 11 Roscas. Im.

VERTICAIS:

- 1 Erras. FIGOS.
- 2 Me. Tapados.
- 3 NÃO. Adorar.
- 4 Tanagra. Aço.
- 5 Éter. Traias.
- 6 Mal. Pi.
- 7 Acorrenta.
- 8 Ocra. Aula.
- 9 HÁ. AMIGOS.
- 10 Dâmaso. Ui!
- 11 És. Casassem.

PROVÉRBO: Em tempo de figos não há amigos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 775

HORIZONTAIS:

- 1 Uma. Mulher.
- 2 Nardos. Acua.
- 3 It. Ecar. Am.
- 4 Ca. Tas. Pero.
- 5 Arse. Sã. Sal.
- 6 Aspe.
- 7 Altas. Cear.
- 8 Figas. Filme.
- 9 Era. Malham.
- 10 Voga. Iodo.
- 11 Acaso. Rosas.

VERTICAIS:

- 1 Únicas. Feia.
- 2 Matar. Air.
- 3 Ar. Salgava.
- 4 Detesta. Os.
- 5 Meca Pás. Gó.
- 6 Usasses Má.
- 7 As. Fã.
- 8 Há. Cílio.
- 9 EC. Espelhos.
- 10 Ruara. Amada.
- 11 Amolaremos.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música; 17.30: Timbre do dia; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.38: Álbum musical; 20.40: Esta madrugada no Dois; 21.00: O requiem, de Giuseppe Verdi; 22.23: Mazurkas, de Chopin 22.53: Interpretação histórica; 23.00: Os anos 80; 00.00: Obras, para coro e orquestra, de Johannes Brahms; 00.40: Música, de Arnold Schoenberg; 01.01: Obras, para cravo, de Johann Sebastian Bach; 01.27: Música, de Tchaikovsky; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; 17.00: Contactos; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Ciclo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Revista; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

RTP 1

15.15 - Com Edmund Hillary no Himalaia
15.45 - Ponto Por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Bairros Populares de Lisboa

«Madragoa»

Madragoa é um bairro com pergaminhos, mas plebeu. Em tempos idos, pescadores, varinas e homens de estiva aveirenses fixaram-se nesta zona de Lisboa. Do Ponto de vista arquitectónico, os seus prédios modestos, mas com carácter, formam uma malha irregular, numa área correspondente à décima parte do Bairro Alto e de Alfama. Na verdade, Madragoa é designação apenas consagrada pela tradição oral, pois não há rua ou serventia com este nome. Mas o povo, que pelo menos nestas coisas é quem manda, dá-lhe por limites Santos, a Esperança, o Quelhas, a Lapa e o sítio das Janelas Verdes e da Pampulha.

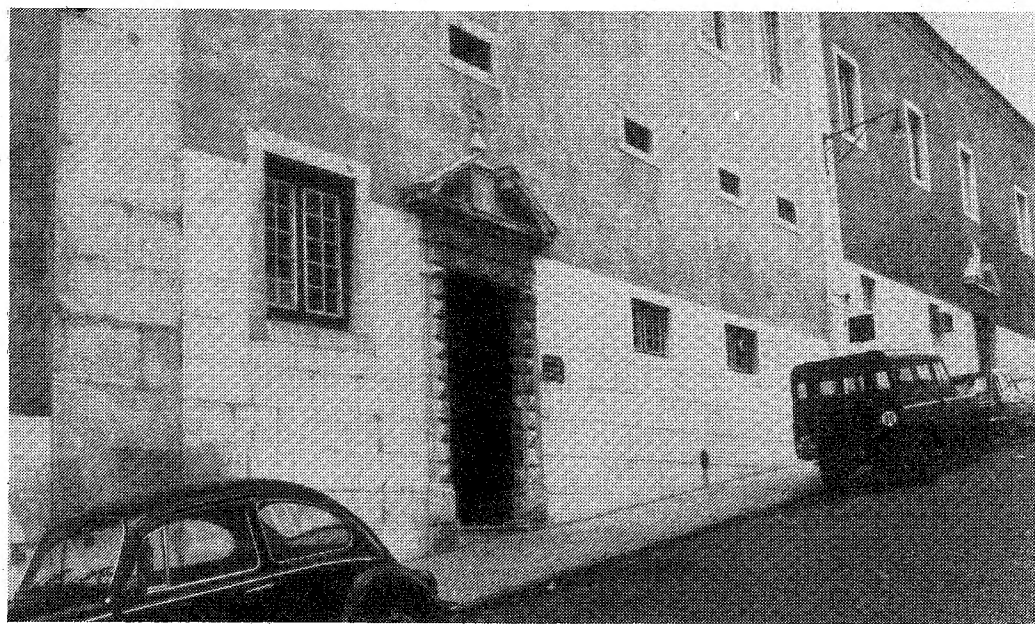
18.55 - Jogo de Cartas
19.15 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Clube dos Subscritores (Concurso - Sessão Experimental)
21.30 - Ladrões da Noite (1.º episódio)
23.55 - 24 Horas
00.30 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS

sinal
Telf. 89 29 45 - 88 46 50

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
Bloco A - Caminho das Estrelas
Bloco B - Devlin Connection
16.55 - Os Cinco
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.45 - Uma Rapariga Difícil
19.30 - Clássicos da TV



18.25 : O Convento das Trinas um dos lugares visitados hoje na RTP1

«O Reverso da Medalha»

20.25 - Ilha do Tesouro
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Ópera
«André Chénier»
Gravada no Teatro Scalla de Milão, «Andrea Chénier» é uma ópera de Umberto Giordano sobre o trágico amor de Madalena de Coigny e do poeta Chénier, guilhotinados durante a Revolução Francesa devido à denúncia de um antigo criado da família Coigny, José Carreiras, Eva Marton e Piero Cappuccilli integram, entre outros, um elenco de excepcional qualidade. A Orquestra é a do Teatro Alla Scalla de Milão e é dirigida pelo maestro Riccardo Chailly. A realização está a cargo de Brian Large.



Ópera na RTP2

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor Com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Dallas
14.15 - Chuva na Areia
15.15 - Com Edmund Hillary no Himalaia
15.45 - Ponto Por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.30 - Bairros Populares de Lisboa
18.55 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Direito de Antena
20.15 - Sassaricando
21.05 - Primeira Página
22.15 - Crónica do Crime
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.50 - Os Filhos dos Flintstones
17.15 - Trinta Minutos Com...
17.45 - Pacto de Sangue
18.40 - Music Box
19.35 - Clássicos da TV
20.25 - Cinemazine
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinemadois

ENSINE O SEU FILHO

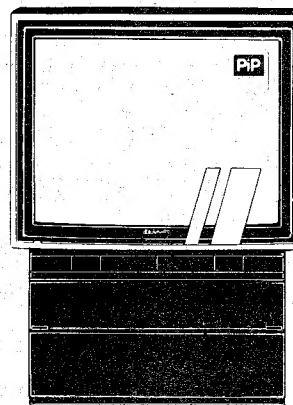
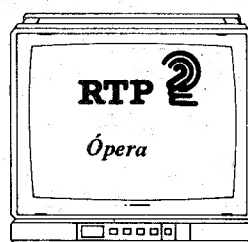
Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

BLAUPUNKT

Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



ÚLTIMA HORA

Estrangulador preso

A polícia judiciária divulgou hoje a prisão do presumível assassino da inglesa Victoria Thomas, estrangulada em Cascais, em Julho passado. Segundo uma fonte policial, o detido é um indivíduo de origem angolana, de 28 anos, servente da construção civil, casado e pai de dois filhos. A mesma fonte revelou que o detido foi entregue ao juiz de instrução criminal de Cascais que confirmou a prisão.

Totoloto para três Totobola para muitos

Três anónimos do Fundão, de Açores e Terras do Bouro, foram os felizes apostadores a acertar no último concurso do Totoloto, pelo que receberão cada um 18 886 contos.

Para o segundo prémio prevêem-se 9 a 10 contemplados, que receberão cada um 2300 contos; 680 a 727 para o terceiro prémio, com 79 contos; 34487 para o quarto prémio, com direito a 1575 escudos e, ainda, 639 958 a 684 488 em último lugar, com 140 escudos cada.

No Totobola, registaram-se 190 apostadores com 13 resultados, que vão receber 98 626 escudos.

Com 12 resultados escrutinaram-se 20 497 apostadores, que receberão 6408 escudos e com 11 resultados verificaram-se 57 777 que apenas embolsarão 324 escudos cada.

CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS EM 1147

Carta de um cruzado Inglês

Pedidos:
 No seu livreiro ou directamente a:
 Livros Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal

Nome _____
 Morada _____
 Código Postal _____ Telef.: _____

Preço de capa: 800\$00

Edição: Livros Horizonte
 Tel.: 36 69 17 36 85 05

Distribuição:
 DIGLIVRO - Lisboa tel.: 99 22 00 01/02
 MOVILIVRO - Porto tel.: 57 89 37/57 85 94

A.M.A.

Auto Monumental do Anuro

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

HERMÍNIA SILVA, parabéns!, está hoje em dia de festa: faz 76 anos. De parabéns, sim, que não é tão grande número de estações (da Primavera ao Inverno) que a entristece a ela e a nós também. E isso porque em Hermínia há o ânimo que lhe ergue a voz em sílabas de canto que em nós ficam e não raro nos animam no correr do tempo. Justa, pois, a homenagem que um grupo de amigos e admiradores lhe vai prestar esta noite. Se lhe perguntarem, porventura, quantos anos faz, ela talvez responda com o donaire de todos nós conhecido: «Meninos, que é lá isso!, eu comecei a cantar aos 13 anos...» Verdade, verdade: tal aconteceu numa modesta sociedade de recreio do Bairro do Castelo, onde então vivia. Assim sendo, impõe-se que a 76 se subtraia 13 - e logo temos Hermínia com 63 anos... Apoiante da candidatura de Mário Soares à Presidência da República, certamente que tal acto político compreendeu em si os fados do povo que foi cantando pelo tempo: «Fado da Tendinha», «Lisboa Antiga», «Fado da Sina» - sina, já agora, que foi a de sermos democratas em liberdade. Andou também Hermínia pelo teatro de revista e pelo cinema, tendo no celulóide interpretado «Aldeia da Roupa Branca». Caso todos queiramos, título este de altos propósitos, pois nos incita a sermos transparentes em todos os nossos actos: políticos, cívicos, fraternos. Palmas, porém! Palmas que se vai cantar o fado do não-silêncio - e vivam os 63 anos de Hermínia Silva!

Tancinha viajou com Cavaco

Cavaco Silva teve ontem uma companhia muito especial na sua viagem do Porto para Lisboa. Terminado o Congresso do Comércio, o primeiro ministro tomou lugar no avião que o transportaria para a capital, nele encontrando a popular actriz brasileira que todas as noites delicia os telespectadores portugueses no divertido papel de Tancinha.

O primeiro ministro e a popular actriz cumprimentaram-se e trocaram breves palavras, mas Maria Cavaco Silva quis mesmo saber meter tantos "mi" em tudo quanto diz. Tancinha explicou o esforço que a interpretação lhe exigiu para combinar pronúncias italiana e galega.

Parece que Tancinha me teve muito prazer em me conhecer o primeiro ministro.

Alerta no Líbano

O líder militar cristão libanês, Michel Aun, colocou hoje as suas forças em estado de alerta, horas depois de ter rejeitado um acordo de partilha do poder, aprovado pelo Parlamento para pôr termo à guerra civil de 14 anos no país.